

**ANA CLAUDIA FREITAS**

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
EM ODONTOLOGIA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

**Orientador(a):** Prof. Dra. Anelise Viapiana Masiero

**Coorientador(a):** Prof. Dra. Lúcia Ceccato de Lima

**Linha de pesquisa:** Ambiente, Saúde, Sociedade.

**LAGES**

**2019**

### Ficha Catalográfica

F862i	<p>Freitas, Ana Cláudia. A interdisciplinaridade no processo de formação profissional em odontologia / Ana Cláudia Freitas. – Lages, SC, 2019. 117 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. Orientadora: Anelise Viapiana Masiero Coorientadora: Lúcia Ceccato de Lima</p> <p>1. Interdisciplinaridade. 2. Odontologia. 3. Processos de formação. I. Masiero, Anelise Viapiana. II. Lima, Lúcia Ceccato de. III. Título.</p>
-------	---

CDD 370.71

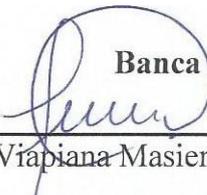
**Catálogo na fonte: Biblioteca Central**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANA CLAUDIA FREITAS**

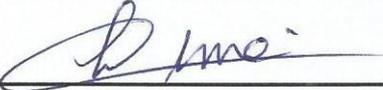
Dissertação intitulada "A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA" foi submetida ao processo de avaliação e aprovada pela Banca Examinadora em 29 de Abril de 2019, atendendo as normas e legislação vigentes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense para a obtenção do Título.

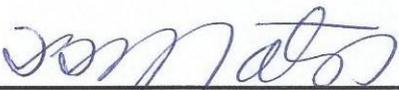
### MESTRE EM AMBIENTE E SAÚDE

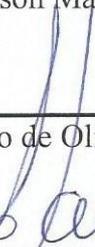
  
**Banca examinadora:**

---

Dra. Anelise Viapiana Masiero (Orientadora – PPGAS/UNIPALAC)

  
Dra. Lucia Ceccato de Lima (Coorientadora – PPGAS/UNIPALAC)

  
Dra. Izabella Barison Matos (Membro Titular Externo – UFRGS)

  
Dra. Maria Conceição de Oliveira (Membro Suplente Externo – UFSC)

  
Dra. Lilia Aparecida Kanan (Membro Titular Interno – PPGAS/UNIPALAC)

---

Dra. Juliana Cristina Lessmann Reckzigel (Membro Suplente Interno — PPGAS/UNIPALAC)



## RESUMO

A abordagem interdisciplinar na formação em Odontologia pode ser considerada avanço no desenvolvimento de profissionais com senso crítico, pois permite superar conhecimentos fragmentados e rever significados subjetivos. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo geral compreender a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação profissional nos cursos de graduação em Odontologia no Estado de Santa Catarina. Dentre os objetivos específicos estão: 1. Investigar, por meio de revisão de literatura, como a interdisciplinaridade tem sido inserida nos processos de formação profissional dos cirurgiões-dentistas; 2. Verificar indícios de interdisciplinaridade nos Projetos Pedagógicos dos Cursos avaliados; 3. Descrever a percepção de coordenadores e docentes de cursos de graduação em Odontologia sobre a abordagem da interdisciplinaridade durante a formação profissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, dividida em três etapas. Primeiramente realizou-se revisão sistemática sobre o tema. Em seguida realizou-se a análise documental dos projetos pedagógicos e ementas de cursos de graduação em Odontologia do Estado de Santa Catarina. Por fim, realizou-se entrevistas com coordenador e doze docentes. Os dados coletados nas entrevistas foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Na revisão sistemática identificou-se que a interdisciplinaridade é considerada um avanço em relação aos modelos de ensino tradicionais, contribui para formar profissionais mais críticos, comunicativos, responsáveis e éticos. Em relação à análise documental observaram-se poucos indícios da interdisciplinaridade inseridos nos Projetos Pedagógicos, estando presentes principalmente nas ementas de disciplinas voltadas à Saúde Coletiva. Nas entrevistas identificou-se que a interdisciplinaridade é mais abordada nas disciplinas de clínica e estágio em saúde coletiva. Apesar de os entrevistados compreenderem a importância da interdisciplinaridade, na prática esta não se efetiva de forma adequada. Dificuldades na sua implementação, como a carga horária de trabalho (profissionais horistas), e o próprio perfil de formação profissional tecnicista, voltado para as especialidades, foram relatadas. Diante do exposto, evidencia-se que passados quase duas décadas da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, pouco se avançou na formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes interdisciplinares para atuar em equipes interprofissionais, a fim de promover assistência qualificada e humanizada.

**Palavras-chave:** Processos de Formação. Odontologia. Interdisciplinaridade.



## ABSTRACT

The interdisciplinary approach in dental training can be considered as an advance in the development of professionals with a critical sense, since it allows to overcome fragmented knowledge and to review subjective meanings. In this context, the present study had as general objective to understand the insertion of interdisciplinarity in the process of professional training in undergraduate courses in Dentistry in the State of Santa Catarina. Among the specific objectives are: 1. To investigate, through a literature review, how interdisciplinarity has been inserted in the professional training processes of dentists; 2. Check for evidence of interdisciplinarity in the Pedagogical Projects of the evaluated Courses; 3. To describe the perception of coordinators and teachers of undergraduate courses in Dentistry on the approach of interdisciplinarity during vocational training. This is a quantitative-qualitative research, divided into three stages. First, a systematic review on the subject was carried out. Then, the documentary analysis of the pedagogical projects and menus of undergraduate courses in Dentistry of the State of Santa Catarina was carried out. Finally, interviews were conducted with the coordinator and twelve teachers. The data collected in the interviews were analyzed by the Bardin content analysis method. In the systematic review, it was identified that interdisciplinarity is considered an advance in relation to the traditional teaching models, it contributes to train more critical, communicative, responsible and ethical professionals. In relation to documentary analysis, there were few indications of interdisciplinarity inserted in the Pedagogical Projects, being present mainly in the menus of subjects directed to Public Health. In the interviews it was identified that the interdisciplinarity is more approached in the disciplines of clinic and stage in collective health. Although the interviewees understand the importance of interdisciplinarity, in practice this is not effective in an adequate way. Difficulties in its implementation, such as the workload (hourly professionals), and the technical vocational training profile, focused on specialties, were reported. In view of the above, it is evident that almost two decades after the publication of the National Curricular Guidelines for Dentistry courses, little progress has been made in the training of professionals with interdisciplinary skills, abilities and attitudes to work in interprofessional teams in order to promote qualified assistance and humanized.

**Key Words:** Formation Processes. Dentistry. Interdisciplinarity.



## LISTA DE ABREVIATURAS

CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	– Conselho Nacional Superior
CONEP	– Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DCN	– Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	– Estratégia de Saúde da Família
MS	– Ministério da Saúde
PC	– Projeto de Curso
PET-Saúde	– Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde
PPC	– Projeto Pedagógico de Curso
PPP	– Projeto Político Pedagógico
PPPs	– Projetos Políticos Pedagógicos
SC	– Santa Catarina
SUS	– Sistema Único de Saúde
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIPLAC	– Universidade do Planalto Catarinense
IES	– Instituição de Ensino Superior



## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Síntese do processo de seleção dos estudos para análise ..... 31
- Figura 2.** Distribuição geográfica representando os locais que estuda a interdisciplinaridade na formação em Odontologia. .... 32
- Figura 3.** Eixos de indícios da interdisciplinaridade inserida na formação em Odontologia.. 33



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Fatores que facilitaram a construção do PPC.....	52
<b>Gráfico 2.</b> Dificuldades na construção do PPC .....	54
<b>Gráfico 3.</b> Expectativa ao perfil do egresso.....	56
<b>Gráfico 4.</b> Conceito de interdisciplinaridade .....	59
<b>Gráfico 5.</b> Fatores que favorecem a prática da interdisciplinaridade.....	61
<b>Gráfico 6.</b> Fatores que dificultam a prática da interdisciplinaridade .....	65
<b>Gráfico 7.</b> Autopercepção da prática interdisciplinar .....	68



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Instituições de Ensino Superior que oferecem Curso de Odontologia no Estado de Santa Catarina com turma formada 2018 .....	25
<b>Quadro 2.</b> Palavras-chave utilizadas na análise do PPCs dos Cursos de Graduação em Odontologia – 2018.....	26
<b>Quadro 3.</b> Perfil Sócio-demográfico dos entrevistados .....	28
<b>Quadro 4.</b> Questões abordadas na entrevista do coordenador.....	28
<b>Quadro 5.</b> Questões abordadas na entrevista com os docentes .....	29
<b>Quadro 6.</b> Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 1: Diretrizes Curriculares e Currículos Acadêmicos entre os anos de 2008-2018 .....	34
<b>Quadro 7.</b> Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 2: Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação entre os anos de 2008-2018.....	41
<b>Quadro 8.</b> Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 3: Programas de extensão PRO-Saúde/PET-Saúde entre os anos de 2008-2018.....	46



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição da palavra-chave interdisciplinaridade nos PPCs por IES .....	47
<b>Tabela 2.</b> Distribuição da interdisciplinaridade nas Ementas por IES .....	48
<b>Tabela 3.</b> Análise descritiva sociodemográfica dos entrevistados.....	50
<b>Tabela 4.</b> Distribuição das disciplinas de acordo com a atuação dos participantes .....	51



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 APROXIMAÇÃO COM O TEMA.....	14
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA.....	17
3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NO BRASIL E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA .....	18
3.3 INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÃO TEÓRICA PARA COMPREENDER SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA .....	21
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	23
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	23
4.3 ETAPAS DO ESTUDO .....	23
4.4 ETAPAS DO ESTUDO .....	24
4.4.1 Primeira etapa – Metodologia da revisão sistemática da literatura.....	24
4.4.2 Segunda etapa – Análise documental.....	25
4.4.3 Terceira etapa – Entrevistas com coordenador e docentes .....	27
4.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	29
4.6 MEDIDAS PARA A PROTEÇÃO OU MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS.....	29
4.7 MEDIDAS DE PROTEÇÃO À CONFIDENCIALIDADE.....	29
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
5.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO QUE SE REFERE A ABORDAGEM DA INTERDISCIPLINARIDADE DURANTE A FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS .....	31
5.2 BASES DOCUMENTAIS.....	47
5.3 ENTREVISTAS.....	50
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>85</b>
Apêndice A – Artigo de revisão .....	85
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>87</b>
<b>2 INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÃO TEÓRICA PARA COMPREENDER SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO- DENTISTA.....</b>	<b>87</b>
<b>3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA .....</b>	<b>88</b>

3.1 Diretrizes Curriculares no Brasil e a Interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia .....	89
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>90</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>90</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>101</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>102</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>102</b>
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	107
Apêndice C – Roteiro de Entrevista com os Coordenadores .....	111
Apêndice D – Roteiro de Entrevista com os Docentes .....	113
<b>ANEXOS .....</b>	<b>115</b>
Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP.....	115

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação não somente com o bem-estar físico, mas, mental, social e ambiental do ser humano, são percebidas por profissionais da saúde, neste contexto observa-se a necessidade de um diálogo inovador nos processos de formação profissional (VELLOSO et al., 2016). Modelos de formação especialmente técnicos já não atendem as necessidades da comunidade, visto que formações pouco críticas e simplistas não dão conta de responder aos fenômenos atuais, suscitando dúvidas nos profissionais que se deparam com exigências do mundo atual, em cenários cada vez mais complexos (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

O paradigma científico baseado no modelo positivista, por muito tempo formou profissionais que costumavam olhar e separar as partes do corpo humano, sem se preocupar com as relações existentes entre elas (SANTOS et al., 2015). Com isso, a educação interprofissional, importante ferramenta na integração do odontólogo com outras profissões, torna-se uma alternativa para a mudança de paradigmas, porém algumas fragilidades estão presentes na implementação desta prática no currículo odontológico (FURGESON et al., 2015; DAVIS et al., 2018). Dentre as dificuldades encontradas, a comunicação com profissionais de diferentes áreas é destacada (FURGESON et al., 2015). Nesse sentido, a educação odontológica caracterizada por uma educação vocacional e diretiva, a qual concentra a atenção dos estudantes em torno de questões práticas, meramente mecanizadas, com atuação isolada, (SECCO; PEREIRA, 2004; FRANCO et al., 2015), não prepara o egresso para o trabalho interprofissional, embora previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

As DCN para os cursos de Odontologia orientam para a construção de um novo cenário na área da educação, preparam o egresso para o trabalho em equipes multiprofissionais (BRASIL, 2002). O perfil do egresso propõe “formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico” (BRASIL, 2002). Isso é possível por meio de uma comunicação integrada e interdisciplinar formada entre profissionais de diferentes áreas e a comunidade, exercitando o planejamento em conjunto e a integralidade no cuidado (SILVEIRA; GARCIA, 2015; NUTO et al., 2017).

Assim a abordagem interdisciplinar em Odontologia pode ser considerada um avanço no desenvolvimento de profissionais com senso crítico, pois permite superar conhecimentos fragmentados, que tornam o cuidado em saúde mais humanizado do que tecnicista (MAFI et

al., 2017). A interdisciplinaridade propõe uma reflexão acerca de pensamentos simplistas, pois aponta para outra perspectiva referente a aspectos socioambientais e culturais dos seres humanos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Ainda aproxima teoria e prática profissional, facilita a construção de saberes e possibilita compreender a realidade em que vivemos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Na formação Odontológica permite que o cuidado com o paciente seja mais criterioso, generoso e confiável (RAFTER et al., 2006; JIVĂNESCU et al., 2012).

Diante do exposto, destaca-se à interdisciplinaridade como uma importante abordagem na formação de cirurgiões-dentistas. Neste contexto, o presente estudo busca entender como este constructo está inserido nos processos formadores dos cursos de graduação em Odontologia, no Estado de Santa Catarina.

Assim, estabelece-se como pergunta norteadora: A interdisciplinaridade está inserida nos processos de formação profissional em Odontologia?

## **1.1 APROXIMAÇÃO COM O TEMA**

Enquanto Odontóloga sinto a necessidade de uma mudança na formação tecnicista e pouco humanizada de cirurgiões-dentistas. Aspectos interdisciplinares não estão bem claros durante a formação acadêmica, o que dificulta atuar diante dos desafios de um mundo complexo que já não permite a inserção de profissionais fragmentados no mercado de trabalho. Buscam-se novos paradigmas para o enfrentamento de problemas e olhares que vão além do unilateral.

Durante a graduação em Odontologia, não tive a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade propriamente dita, porém, uma visão mais aproximada deste contexto, pode ser encontrada na disciplina de saúde pública, a qual foi surpreendente.

A fim de aprimorar minha formação tive a oportunidade de me especializar em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, o que possibilitou mudar meu modo de pensar e agir, levando a um amadurecimento profissional.

Neste processo, o conceito de trabalho multiprofissional ficou entendido. No entanto compreender o contexto interdisciplinar é um desafio que me instigou a desenvolver o projeto ora apresentado.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação profissional nos cursos de graduação em Odontologia no Estado de Santa Catarina.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Investigar por meio de revisão de literatura como a interdisciplinaridade tem sido inserida nos processos de formação profissional dos cirurgiões-dentistas;
2. Verificar indícios de interdisciplinaridade nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) avaliados;
3. Descrever a percepção de coordenadores e docentes de cursos de graduação em Odontologia do Estado de Santa Catarina (SC), sobre a abordagem da interdisciplinaridade durante a formação profissional.



### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

Esta revisão de literatura se propõe a abordar alguns aspectos relacionados às mudanças ocorridas na formação Odontológica, que vão desde a Publicação das DCNs no ano de 2002, até a compreensão da interdisciplinaridade nos currículos dos cursos de graduação em saúde, em especial na Odontologia. Além de retratar algumas mudanças benéficas no ensino, observam-se alterações importantes durante a construção dos PPCs nos cursos de Odontologia, que fortalecem a integração do ensino-serviços de saúde e promovem o trabalho interprofissional, que garante um cuidado humanizado.

#### **3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA**

A profissão de Cirurgião-dentista é reconhecida e regulamentada desde 1966 no Brasil, onde, inicialmente o curso de Odontologia, era instituído em conjunto com o curso de Medicina nas cidades do Rio de Janeiro e Bahia (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

Para a formação profissional de um odontólogo mais crítico e reflexivo, as instituições de ensino tentam assegurar estratégias metodológicas em seus PPCs, que direcionam para a compreensão de um raciocínio interdisciplinar, pois consideram dimensões sociais e valorizam conhecimentos de diferentes áreas (FRANCO et al., 2015). Entende-se que a interdisciplinaridade é ferramenta importante que visa aprimorar o trabalho em equipe, na busca por uma humanização do cuidado com a superação de conhecimentos fragmentados (PEREIRA et al., 2015). Nesse sentido, compreender práticas interdisciplinares, pode modificar significativamente a forma de pensar dos futuros profissionais (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

Nestes movimentos durante a formação profissional na área da saúde a interdisciplinaridade é considerada um importante avanço nos currículos atuais em busca de superar abordagens tradicionais (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

### **3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NO BRASIL E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

As DCNs definem os princípios e fundamentos dos cursos de Odontologia e destacam que as mudanças de paradigmas na educação em saúde, são possíveis por meio da formação de profissionais mais críticos que se envolvam com a realidade social atual (CARVALHO, 2003). As DCN preveem a “multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética” (BRASIL, 2002). Pressupõe que os profissionais deverão ser capazes de garantir a integralidade durante a assistência em saúde (BRASIL, 2002).

Para atender os objetivos propostos pelas DCN, os cursos de Odontologia devem apresentar em seus PPCs, a coletividade do ensino (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016). O PPC fundamenta-se numa proposta de trabalho em equipe que descreve as capacidades que podem ser desenvolvidas com os acadêmicos ao longo da sua jornada de formação profissional (CARVALHO, 2003). A reestruturação dos PPCs reflete o acompanhamento da articulação entre indivíduos e o coletivo, pois, trazem espaços adequados para debates e reflexões críticas (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

São observados indícios de mudanças no ensino odontológico brasileiro (BELL; LEADBEATTER, 2018; FORMICOLA, 2017). As exigências no mercado de trabalho para a formação de odontólogos se caracterizam como um desafio para as universidades e seu corpo docente (SILVEIRA; GARCIA, 2015). São encontradas algumas limitações neste percurso durante a formação profissional, como: visão fora de contexto da realidade atual; fragmentação das disciplinas e conteúdos; desmotivação entre membros do corpo docente; conhecimento limitado referente às novas legislações e tendências que modificam o ensino superior, entre outras (SILVEIRA; GARCIA, 2015). Estas limitações apontam para a necessidade de superação dos currículos tradicionais em Odontologia (SILVEIRA; GARCIA, 2015).

A interdisciplinaridade é reconhecida como importante avanço à superação dos currículos odontológicos (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003) e facilitadora de relacionamentos colaborativos promovendo ligações interprofissionais (FORMICOLA, 2017). Entretanto, as propostas interdisciplinares na prática pedagógica são desafiadoras e algumas dificuldades neste processo podem residir na formação profissional fragmentada e

positivista do educador e algumas situações de trabalho no qual está submetido (FRIGOTTO, 2008). Ainda, a proposta da integração de currículos entre cursos diversos, também aparece como ferramenta inovadora para superação dos currículos tradicionais (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

Neste contexto é importante destacar ainda que as atividades interdisciplinares no ensino odontológico contribuem para modificar a assistência à saúde e permitem que os discentes de vários cursos interajam entre si, valorizando a comunicação (ARAUJO et al., 2012). Por meio da responsabilização compartilhada, permitem ao aluno a busca completa do conhecimento, que garante a concretização dos princípios da integralidade e humanização (GARCIA et al., 2006).

Indícios da prática interdisciplinar são evidenciados na Política Nacional Brasil Sorridente, efetivada no ano de 2004, que traz subsídios para o trabalho do cirurgião-dentista dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA et al., 2015). A integração entre atividades acadêmicas no âmbito do SUS apontam para os principais eixos de mudanças curriculares na Odontologia, com grande potencial na integração teoria-prática que se desenvolve mais colaborativa e interprofissional (LAMERS et al., 2016). Notam-se mudanças no sistema assistencialista de atendimento, que agora se preocupa com medidas que garantam a promoção e proteção de saúde da comunidade (BOTAZZO; OLIVEIRA, 2010). Quanto maiores às possibilidades que envolvam a interdisciplinaridade, e maiores forem os espaços interinstitucionais, melhores serão as chances de praticar a integralidade na atenção à saúde (CASOTTIL; NESPOLI; RIBEIRO, 2010).

Planejar, dividir tarefas e ser colaborativo, faz toda diferença na atuação Odontológica, a interação do discente e comunidade, por meio da troca de conhecimentos com outras áreas profissionais, deve ocorrer desde o início da formação profissional, para que possam assumir responsabilidades crescentes ao longo de seus percursos (MORITA et al., 2007). Os benefícios das trocas de experiências entre alunos proporciona um aprimoramento de seus conhecimentos, que levam a concretização da integração multiprofissional (MORAES et al., 2014). A percepção de acadêmicos de cursos de Odontologia sobre a capacidade de atuarem multiprofissionalmente, assim como, analisarem a compreensão de aspectos ligados à interdisciplinaridade e experiências consideradas transdisciplinares, são positivas (FADEL; BALDANI, 2013).

O fortalecimento de políticas públicas e integração ensino-serviços de saúde configuram uma forma de manifestar troca mútua de saberes entre discentes, docentes e

comunidade, superando currículos tradicionais (PINHEIRO et al., 2009). Currículos que incentivam os alunos a participarem de pesquisas científicas a partir da abordagem de questões multidisciplinares e interdisciplinares, levam a formação de profissionais mais críticos (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007). A integração entre instituição de ensino e serviço público, permite aos estudantes atuação multidisciplinar nos estágios extracurriculares, onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade acontecem simultaneamente (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

As atividades “extramurais” são reconhecidas como ferramentas importantes na construção de experiências práticas que aproximam universidade, SUS, comunidade e profissionais de saúde de distintas e importantes áreas de conhecimento (DOMINGUES et al., 2016). O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) sinalizam na direção de uma reforma curricular nos cursos da saúde, pois permitem o desenvolvimento de ações interdisciplinares, envolvendo setores distintos, com a própria instituição, caminham em direção ao SUS, e inserem os alunos nas equipes de saúde (DE SOUZA; CARCERERI, 2011).

As atividades desenvolvidas nestes Programas estão ligadas as ações de educação e prevenção em saúde, e a projetos de extensão sociais que contribuem para o aperfeiçoamento e amadurecimento profissional, permitem construir novos conceitos no coletivo e favorecem os relacionamentos interpessoais (DOMINGUES et al., 2016; FURLANETTO et al., 2014a; GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Outros espaços de inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação em Odontologia podem ser encontrados nas metodologias pedagógicas, como na inserção em disciplinas, pois permitem uma integração multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, e fazem com que o discente amplie a possibilidade de novos caminhos (ROCHA et al., 2017). Ainda, a sua inserção nas disciplinas de Atenção à saúde proporcionam aos acadêmicos, vivências interprofissionais, firmando o conceito de trabalho em equipes de saúde (ROCHA et al., 2017).

### **3.3 INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÃO TEÓRICA PARA COMPREENDER SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA**

O conceito de interdisciplinaridade surge em meados do século XX, porém, somente na década de 60, ganhou ênfase a partir da necessidade de substituir um conhecimento fragmentado, para superar uma visão estritamente disciplinar de entender as coisas (VILELA; MENDES, 2003). Para compreender melhor a interdisciplinaridade é preciso significar o que é disciplinaridade. Esta pode ser entendida como termo derivado da palavra disciplina, que explora sua própria metodologia, possui caráter específico e homogêneo (ALCARÃO; RUA, 2005). Segundo (MORIN, 2003), as disciplinas surgiram da sociologia das ciências e do conhecimento. É intrínseca na história da universidade e da sociedade, fruto de reflexões internas e externas, deve ser ao mesmo tempo aberta e fechada e contextualizar condições culturais e sociais (MORIN, 2003). As disciplinas possuem linguagens, técnicas e teorias próprias, o que por sua vez, estabelece autonomia e delimitação de fronteiras (MORIN, 2003). Em consequência corre-se o risco da hiperespecialização, fazendo com que o pesquisador ou profissional, negligencie os objetivos investigados por outras disciplinas, julgando-se autossuficiente (MORIN, 2003).

Entretanto, o prefixo “inter”, juntamente com a palavra “disciplinaridade”, constitui o termo interdisciplinaridade, que por sua vez, envolve a relação entre diversas áreas disciplinares, permitindo a análise de diferentes níveis e modalidades, reorganizando conhecimentos (ALCARÃO; RUA, 2005). Refere-se à busca de várias alternativas para a solução de problemas complexos (FOUREZ, 1995). Ainda pode ser considerada como uma análise especializada e ao mesmo tempo abrangente e generalista, para entender a particularidade e a complexidade (DEMO, 1999).

Parece fundamental distinguir a interdisciplinaridade da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, embora essa distinção possa não parecer tão precisa (MORIN, 2003). A multidisciplinaridade pode ser considerada a simples justaposição de várias disciplinas, troca de informações, sem estabelecer uma relação que modifique ou enriqueça as disciplinas envolvidas (JAPIASSU, 1976; MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008). Ainda pode ser uma associação de disciplinas em torno de um objeto em comum (MORIN, 2003). No entanto, a interdisciplinaridade diferencia-se pela transformação da fragmentação buscando a interação, caracterizando-se num sistema de copropriedade e diálogo entre os envolvidos (FAZENDA, 1994).

Por sua vez, a transdisciplinaridade propicia a criação de um campo teórico e operacional, novo e amplo (FILHO, 1997). Pode ser compreendida como uma epistemologia, como aquilo que “está ao mesmo tempo entre–através–além das disciplinas”, como um transatravessar as fronteiras do conhecimento formal e tácito, acadêmico e não acadêmico (DE MELLO; DE BARROS, 2012). Caracteriza-se um sistema de ensino inovador, com a presença de níveis e objetivos múltiplos (IRIBARRY, 2003).

Assim, atividades interdisciplinares no ensino odontológico contribuem para modificar a assistência à saúde e permitem que os discentes de vários cursos interajam entre si, valorizando a comunicação (ARAUJO et al., 2012). A interdisciplinaridade na Odontologia no Nordeste, por exemplo, propõe reformas nos cursos de graduação quando se refere à orientação do cuidado à saúde e tratamento adequado de seus pacientes, pois aproximam alunos e profissionais de cursos distintos, prevendo assim, a integralidade nas ações de saúde (PESSOA; NORO, 2015).

No cenário internacional a preocupação da inserção de práticas interdisciplinares é necessária para o estabelecimento de trocas mútuas entre uma vasta gama de profissões, que permitem integrar diversos conhecimentos, incrementando os efeitos multiplicadores na educação em saúde (FLORES; BARRIOS, 2017). No Canadá a interdisciplinaridade se encontra presente nos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia, formando profissionais capacitados e habilitados a enfrentarem demandas diferenciadas nos serviços de saúde (SIBBALD; PEIRSON; BOYKO, 2015). Na Pensilvânia, atitudes interdisciplinares e o trabalho interprofissional oferecem soluções inovadoras às questões e problemas sociais, principalmente de saúde, pois se mostram dinâmicas (COHEN et al., 2003).

Mediante os apontamentos levantados anteriormente, este estudo se propõe a compreender como os processos de formação profissional em Odontologia acontecem, pois observam questões interdisciplinares nos currículos acadêmicos, que norteiam para uma prática inovadora, que seja capaz de formar profissionais Odontólogos, mais críticos e especialmente reflexivos para o novo cenário no mercado de trabalho atual.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

O estudo caracteriza-se por apresentar natureza quali-quantitativa. Uma pesquisa quantitativa descreve aquilo que pode ser quantificado, de maneira que os resultados obtidos por meio desta, podem ser analisados e classificados estatisticamente (SILVA; MENEZES, 2005). De outra forma, a pesquisa qualitativa considera as relações existentes entre os fenômenos do mundo real e o sujeito e não requer métodos estatísticos (SILVA; MENEZES, 2005).

Este estudo objetiva trazer dados (pesquisa exploratória) utilizando análise de documentos, por meio de levantamento bibliográfico, também se caracteriza como pesquisa descritiva ao descrever características da população estudada, por meio da utilização de questionário (SILVA; MENEZES, 2005).

### **4.2 LOCAL DO ESTUDO**

Instituições de ensino superior (IES) que ofertam o curso de Graduação em Odontologia no Estado de Santa Catarina (SC).

### **4.3 ETAPAS DO ESTUDO**

O presente estudo foi composto por três etapas distintas. Na primeira etapa realizou-se uma revisão sistemática da literatura, na segunda etapa foi realizada uma análise documental dos PPCs e ementas de cursos de Odontologia de SC, e a terceira etapa compreendeu entrevistas com coordenador e docentes da instituição abordada.

## 4.4 ETAPAS DO ESTUDO

### 4.4.1 Primeira etapa – Metodologia da revisão sistemática da literatura

A revisão de literatura foi realizada por meio dos Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007).

Para a busca dos artigos científicos utilizou-se o acrônimo PICO, em que: “P”- especifica qual a população envolvida, “I”- define qual o tipo de intervenção está sendo testada, “C”- Comparison, mostra os grupos a serem comparados e “O”- se refere aos desfechos que foram avaliados.

Na presente busca o valor (P) foi representado pelos cursos de graduação em Odontologia, (I) representa o ensino da Odontologia, o fator (C) não foi considerado, pois, dependendo do método de revisão utilizado, nem todos os elementos da PICO são aplicados.

O quarto fator de desfecho (O), refere-se à identificação de indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia.

A busca de dados foi realizada nas bases Science Direct, PubMed e Portal de Periódicos Capes, entre os meses de Agosto a Dezembro de 2018. Foram utilizados os descritores: “Recursos Humanos em Odontologia; Educação Odontológica; Interdisciplinaridade; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary”. O descritor “recursos humanos”, foi utilizado, pois, houve concordância com a temática pesquisada.

Considerou-se como critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia. Utilizou-se como intervalo de tempo artigos publicados nos últimos dez anos, entre 2008 a 2018, escritos em idioma português, espanhol e inglês, os quais possuíssem acesso online. Livros, teses, dissertações e notas editoriais foram excluídas da pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos durante a busca dos dados, bem como, os direitos autorais e referências.

Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo, posteriormente foram avaliados na íntegra por todos os autores do estudo para uma análise completa daqueles que atendiam os critérios de inclusão. O processo de análise dos artigos considerou os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007).

#### 4.4.2 Segunda etapa – Análise documental

Nesta etapa foram consideradas elegíveis:

- a. IES localizadas no Estado de SC, as quais que oferecem o curso de graduação em Odontologia e disponibilizaram os PPCs.
- b. IES que tinham turmas de Odontologia concluídas ou que concluíram a primeira turma até o primeiro semestre do ano de 2018.

Das instituições elegíveis foram considerados critérios de exclusão: as IES que não disponibilizaram o PPC, ou que não aceitaram em participar do presente estudo.

A etapa de análise documental objetivou verificar indícios de interdisciplinaridade nos processos de formação profissional nos PPCs de Odontologia de IES.

A busca inicial pelas IES ocorreu pelo site oficial do Ministério da Educação, conforme apresentado no Quadro 1. Nesta busca pode-se identificar que dez instituições, entre públicas, comunitárias e particulares, oferecem o curso de Odontologia no Estado de SC de acordo com os critérios de inclusão.

**Quadro 1.** Instituições de Ensino Superior que oferecem Curso de Odontologia no Estado de Santa Catarina com turma formada 2018

UNIVERSIDADE	INÍCIO DO CURSO	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE	DISPONIBILIDADE ONLINE DO PPC
A	12-09-2002	4.878	Presencial - Integral	Disponível
B	06-12-1951	4.600	Presencial - Integral	Disponível
C	22-06-1968	4.326	Presencial - Integral	Disponível
D	08-09-2004	4.065	Presencial - Integral	Disponível
E	01-02-1994	4.110	Presencial - Integral	Disponível
F	09-06-2003	4.200	Presencial - Integral	Disponível
G	27-08-2002	4.100	Presencial - Integral	Disponível
H	Indisponível	Indisponível	Indisponível	Indisponível
I	Indisponível	Indisponível	Indisponível	Indisponível
J	Indisponível	Indisponível	Indisponível	Indisponível

Fonte: A autora, 2018.

Para a IES ser considerada pública, deve ser criada e mantida pelos poderes públicos, sejam eles, federais, estaduais ou municipais, já as IES comunitárias são mantidas pela

sociedade civil com objetivo de contribuir com o desenvolvimento da comunidade, e por fim, as instituições particulares se caracterizam por pertencem a um proprietário (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

A partir desta relação, foi acessado o site de cada instituição de ensino a fim de localizar seu PPC, e pode-se verificar que dentre as dez instituições analisadas no Estado, apenas três não disponibilizam os PPCs. Nos PPCs, estão caracterizados o perfil do curso, os objetivos, seus diferenciais, a matriz curricular, a carga horária, o perfil do egresso, as áreas de atuação, a descrição do estágio obrigatório, a descrição das atividades complementares, entre outros itens que permitiram identificar o curso como um todo (PISSETI, 2017).

Diante disso, a análise quantitativa dos documentos pesquisados foi analisada por meio do software MAXQDA 12, utilizando como método a análise de conteúdo de Bardin (2009). O método de análise de conteúdo segundo Bardin (2009) baseia-se em um roteiro para alcançar o tratamento da informação que se deseja. Esta metodologia propõe iniciar com uma pré-análise, na qual, passa pela investigação do material até chegar ao tratamento adequado dos resultados. O método de análise de Bardin (2009) pode ser utilizado tanto em pesquisas qualitativas quanto em pesquisas de caráter quantitativo. O presente estudo pode ser definido como misto, pois, possui duas abordagens combinadas, e utiliza os aspectos fortes de cada uma delas (BARDIN, 2009).

A análise dos PPCs foi realizada com base em quatro categorias: (elencadas por meio de uma análise prévia dos PPCs, das DCNs e dos artigos encontrados que se relacionam com o tema) Perfil profissiográfico do corpo discente, objetivo geral, objetivos específicos e disciplinas pertinentes que articulam a formação interdisciplinar em Odontologia. Também foram avaliadas as ementas das respectivas IES juntamente com seus PPCs.

A partir de então, foram definidas palavras-chave a partir dos termos mais comuns encontrados nos artigos obtidos, que corroborassem com a perspectiva do tema a ser pesquisado, conforme ilustra o (Quadro 2):

**Quadro 2.** Palavras-chave utilizadas na análise do PPCs dos Cursos de Graduação em Odontologia – 2018

CATEGORIA	PALAVRAS-CHAVE
Perfil profissiográfico do corpo discente	Interdisciplinaridade, práticas colaborativas, formação interprofissional
Objetivo geral	
Objetivo específico	
Disciplina pertinente	

Fonte: A autora, 2018.

A análise documental a partir das palavras-chave ocorreu a partir da busca / relação entre palavras-chave estipuladas e expressões localizadas no documento pesquisado por meio do programa MAXQDA12. Quando localizada expressões relativas, realizou-se uma análise da palavra para confirmação da concordância de assuntos.

A partir dos dados quantitativos estabelecidos pelas análises dos PPCs e das ementas por meio do MAXQDA12, foram identificadas duas instituições que apresentaram mais e menos indícios da abordagem da interdisciplinaridade durante a graduação em Odontologia. Esta pesquisa se propôs entender essas diferenças, então, as duas instituições foram procuradas para a realização da próxima etapa que corresponde a uma entrevista semi-estruturada com coordenadores e docentes. No entanto, apenas uma destas instituições se disponibilizou positivamente para a realização da presente pesquisa, que aborda a temática da presença de indícios da interdisciplinaridade no processo de formação profissional em Odontologia.

Da mesma forma, realizou-se via e-mail, contato com as outras universidades que apresentavam no mínimo algum indício da interdisciplinaridade, a fim de convidá-las a participarem da etapa de entrevista. No entanto, apenas uma universidade retornou o contato, mas infelizmente, houve divergência de disponibilidade entre a instituição e pesquisadora.

A partir da instituição selecionada, foi contatado o coordenador do curso de Odontologia e docentes da disciplina de clínica integrada, visto que seriam encontrados docentes atuantes em várias especialidades, sendo os mesmos convidados a participarem da terceira etapa do estudo.

#### 4.4.3 Terceira etapa – Entrevistas com coordenador e docentes

A terceira etapa compreendeu a entrevista com coordenador e docentes do curso de Odontologia. Para esta etapa foram considerados como elegíveis:

a) Coordenador do curso selecionado que aceitou participar voluntariamente da pesquisa, concordando e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

b) Docentes das disciplinas de clínica integrada, que concordaram com a assinatura do TCLE (Apêndice B).

Primeiramente foi realizado um estudo-piloto para uma melhor compreensão do roteiro de entrevistas e possíveis necessidades de alterações, o que não ocorreu.

Para a realização das entrevistas, inicialmente, foi entrado em contato via e-mail com o coordenador do curso e docentes da disciplina de clínica integrada, onde foi apresentada a proposta do estudo, assim como foi solicitado a respeito do interesse e disponibilidade dos mesmos em participarem da pesquisa. Após a confirmação positiva dos entrevistados, iniciou-se o processo de obtenção do TCLE, que foi entregue aos participantes, os quais tiveram tempo necessário para leitura do mesmo antes de responder as perguntas.

As entrevistas ocorreram com agendamento prévio, onde a pesquisadora se deslocou até a IES para a realização das mesmas. A entrevista consta em sua primeira parte de uma análise do perfil sócio-demográfico (Quadro 3) do entrevistado. Posteriormente compreende um roteiro semiestruturado composto por sete perguntas (Quadro 4 e 5) que buscaram investigar questões relativas a interdisciplinaridade no PPC e sua aplicação às atividades curriculares (Apêndice C). Participaram desta etapa treze docentes onde um deles era o coordenador do curso, todos os docentes ministravam aulas na disciplina de clínica integrada ou disciplinas de saúde coletiva.

### Quadro 3. Perfil Sócio-demográfico dos entrevistados

<b>PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO</b>	
1. Idade:	
2. Sexo: ( ) F ( ) M	
3. Função: ( ) Coordenador ( ) Docente Se docente, já ocupou cargo de coordenador? ( ) Sim ( ) Não	
4. Disciplina:	
5. Formação acadêmica:	
6. Grau: 1 ( ) Especialista 2 ( ) Mestre 3 ( ) Doutor	
7. Tempo de formação:                      Tempo de docência:	
8. Regime de trabalho:	
9. Formação na área de educação: ( ) Sim ( ) Não	
Se sim, qual?	

Fonte: A autora, 2018.

### Quadro 4. Questões abordadas na entrevista do coordenador

<b>QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA DO COORDENADOR</b>
1. Como foi o processo de construção do Projeto Pedagógico do curso?
2. Quais são as competências de formação, as habilidades que se espera do egresso deste curso?
3. O que você entende por Interdisciplinaridade?
4. Você percebe a Interdisciplinaridade no curso de Odontologia?
5. As disciplinas abordam a interdisciplinaridade em seus conteúdos? Se sim, quais, de que forma?
6. No seu entendimento, quais são os fatores que favorecem para a prática interdisciplinar? E quais fatores que dificultam?
7. Qual a avaliação você faz entre o que está previsto no PPC e o que efetivamente ocorre em termos de interdisciplinaridade neste curso?

Fonte: A autora, 2018.

**Quadro 5.** Questões abordadas na entrevista com os docentes

<b>QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA DOS DOCENTES</b>
1. Como foi o processo de construção do Projeto Pedagógico do curso?
2. Quais são as competências de formação, as habilidades que se espera do egresso deste curso?
3. O que você entende por Interdisciplinaridade?
4. Você percebe a Interdisciplinaridade no curso de Odontologia?
5. As disciplinas abordam a interdisciplinaridade em seus conteúdos? Se sim, quais, de que forma?
6. No seu entendimento, quais são os fatores que favorecem para a prática interdisciplinar? E quais fatores que dificultam?
7. Você percebe sua prática docente como interdisciplinar? Comente.

Fonte: A autora, 2018.

#### **4.5 ASPECTOS ÉTICOS**

Com o intuito de manter o compromisso com os aspectos éticos, este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense sob aprovação do protocolo 2.965.586.

Os participantes da pesquisa concordaram com o TCLE ao preenchê-lo e foram assegurados que poderiam desistir da participação do estudo em qualquer momento, se achassem necessário. No entanto, isso não ocorreu. O sigilo dos nomes dos participantes e de suas respectivas IES está mantido.

#### **4.6 MEDIDAS PARA A PROTEÇÃO OU MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS**

As IES e os participantes da pesquisa não foram identificados assegurando-se o sigilo e anonimato dos mesmos.

#### **4.7 MEDIDAS DE PROTEÇÃO À CONFIDENCIALIDADE**

A pesquisa foi realizada de forma que os dados coletados não permitissem que os entrevistados fossem expostos. Foram divulgados somente os dados encontrados.

Os áudios produzidos a partir das entrevistas realizadas foram transcritos na íntegra, para manter a maior fidelidade possível dos relatos dos discursos para evitar qualquer tipo de exposição dos entrevistados.

Para definir os relatos de cada profissional, foi utilizada a função de cada entrevistado, seguido por códigos numéricos: Coordenador, docente 1, docente 2, PPC A, PPC B, Ementa A, Ementa B e assim sucessivamente.

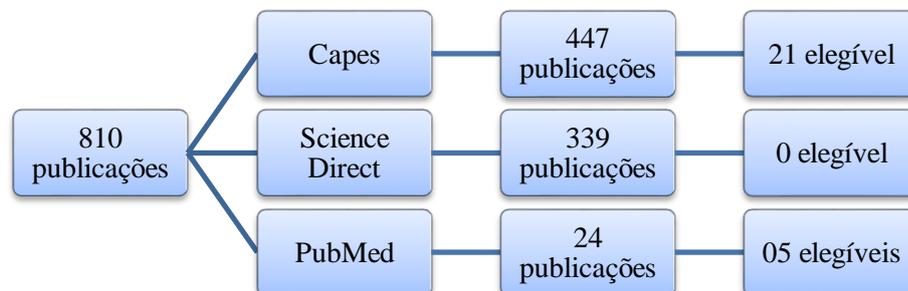
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão da análise dos dados, os resultados obtidos serão expostos e discutidos obedecendo às três etapas do estudo. Inicialmente serão apresentados os resultados da revisão sistemática da literatura, seguido pela análise dos documentos encontrados, e por fim, os resultados obtidos com as entrevistas realizadas com o coordenador e docentes.

### 5.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO QUE SE REFERE A ABORDAGEM DA INTERDISCIPLINARIDADE DURANTE A FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

Durante a primeira fase deste estudo foram encontradas 810 publicações potencialmente elegíveis. Destas no Portal de Periódicos Capes foram identificadas 447 publicações, no Science Direct 339 publicações e no Pubmed 24 publicações. A pré-seleção considerou a leitura de título e resumo dos artigos e classificou ao final, 29 publicações. Após análise na íntegra dos documentos encontrados, 26 atendiam aos critérios de inclusão para este estudo, sendo 21 publicações no Portal de Periódicos Capes, cinco no Pubmed e nenhuma publicação no Science Direct como demonstra a Figura 1.

**Figura 1.** Síntese do processo de seleção dos estudos para análise



Fonte: A autora, 2019.

Na análise do período de publicação observou-se que seis (23,07%) artigos foram publicados entre 2009-2011, doze (46,15%) entre 2012 a 2015 e oito (30,76%) entre 2016 a 2018.

Os artigos selecionados foram encontrados em quatro países diferentes, localizando-se no Brasil (76,92%), Europa (7,69%), América do Sul (7,69%), América do Norte (3,84%) e Oceania (3,84%), conforme mostra a distribuição na (Figura 2). Os pesquisadores brasileiros correspondem à maioria dos estudos encontrados, isso demonstra que estudos no Brasil podem servir de subsídios para a elaboração de estudos internacionais.

**Figura 2.** Distribuição geográfica representando os locais que estuda a interdisciplinaridade na formação em Odontologia.

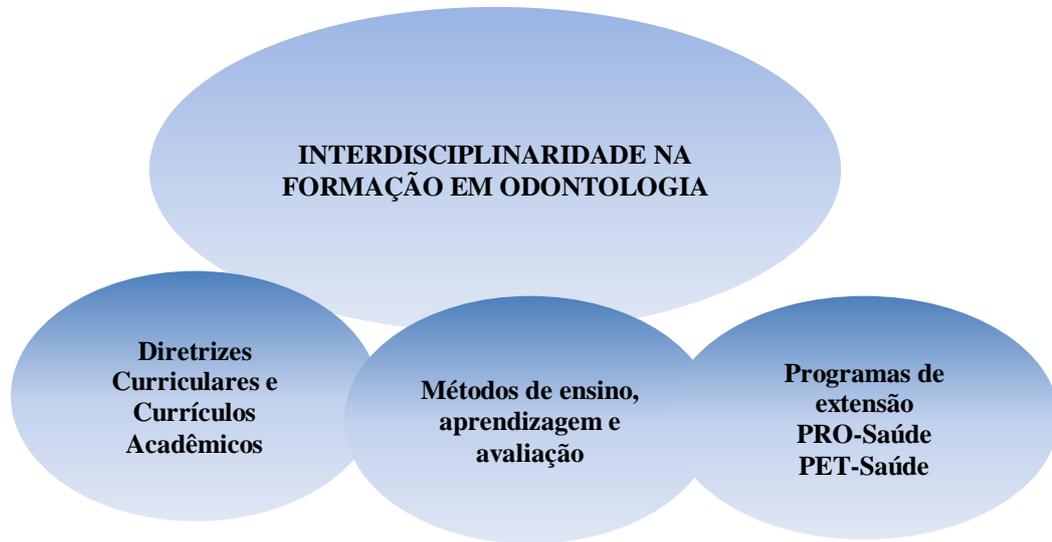


Fonte: A autora, 2019.

Em relação ao tipo de estudo, dos 26 artigos analisados, dois (7,69%) eram quantitativos, 13 (50%) eram qualitativos, oito (30,76%) de natureza quanti-qualitativa e três (11,53%) eram artigos de revisão.

No que refere aos objetivos dos estudos identificou-se três eixos principais na avaliação da interdisciplinaridade na formação em Odontologia: Diretrizes Curriculares e Currículos (Eixo 1), Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação (Eixo 2) e Programas de extensão (Eixo 3), conforme Figura 3.

**Figura 3.** Eixos de indícios da interdisciplinaridade inserida na formação em Odontologia



Fonte: A autora, 2019.

A partir destes 3 eixos, apresentam-se a seguir os quadros de análises, distribuindo os artigos selecionados conforme o objetivo proposto pelo estudo. Embora no artigo de revisão publicado em março de 2019 na revista *Atlante: Educacion Y Desarrollo*: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/03/processo-formacao-odontologia.html> (Apêndice A), a análise da literatura é apresentada em apenas um quadro, na apresentação desta dissertação, optou-se por apresentar em três quadros separados por eixo, no intuito de facilitar a análise e discussão.

**Quadro 6.** Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 1: Diretrizes Curriculares e Currículos Acadêmicos entre os anos de 2008-2018

NÚMERO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Ajjawi et al., 2017	Identificar prioridades de pesquisa em ensino odontológico para os próximos 3–5 anos e identificar barreiras e facilitadores	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Três áreas prioritárias identificadas: papel das avaliações na identificação de competências; currículo de graduação preparando para a prática; promoção do trabalho em equipe.</li> <li>✓ Barreiras e facilitadores existiam em múltiplos níveis: individual, estrutura e culturas interpessoais e institucionais e tecnologia.</li> </ul>
2	Field et al. 2017	Reunir métodos robustos e contemporâneos de ensino, aprendizagem e avaliação que ajudam a superar barreiras tradicionais dentro dos programas de graduação em odontologia.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mudança curricular ajuda a superar barreiras tradicionais da Odontologia, por meio de novas oportunidades de aprendizado de forma integrada entre docentes e alunos.</li> </ul>
3	Freire Filho et al. 2017	Analisar as DCN nos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em relação às estratégias para promover a Educação Interprofissional	Estudo documental comparativo e exploratório	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quatro categorias surgiram da análise temática: desenvolvimento da faculdade, competência de trabalho em equipe, estrutura curricular e métricas de aprendizagem.</li> <li>✓ As DCN destacam a necessidade de competências interprofissionais para a formação em saúde no Brasil.</li> <li>✓ A ênfase dada para a educação e prática interprofissional no Brasil contribuíram para o crescimento desta atividade pelo mundo.</li> <li>✓ A Educação Interprofissional contribui para a integração entre universidades, serviços de saúde e comunidade.</li> </ul>
4	Lage et al. 2017.	Investigar o processo de formação em Odontologia com base na visão dos gestores, docentes e discentes de um curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior (IES)	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 49,0% e 76,5% do corpo docente e discente da IES não têm conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).</li> <li>✓ As sugestões de melhoria incluíram a oferta de cursos de formação continuada em docência, inclusive a respeito das DCN, melhorias na infraestrutura do campus universitário e uma relação professor/aluno mais compatível.</li> <li>✓ Os gestores apontam como sugestão promover a interdisciplinaridade entre disciplinas básicas e clínica, para que os alunos tenham uma visão mais global.</li> </ul>

<b>NÚMERO</b>	<b>AUTOR / ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TIPO ESTUDO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
5	Toassi e Lewgoy 2016.	Analisar uma experiência curricular inovadora com foco do estudo são os processos de ensino-aprendizagem em um contexto interdisciplinar e multiprofissional	Quanti-qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A proposta tem possibilitado o convívio entre estudantes e professores de diferentes cursos de graduação, aproximando-os dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e transformando currículos.</li> <li>✓ Promove a compreensão das redes de saúde e a prática interdisciplinar do cuidado em saúde.</li> </ul>
6	Silveira e Garcia, 2015	Apresentar a percepção da mudança curricular por estudantes de Odontologia.	Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As tendências de mudança curricular no Brasil acompanham as do cenário internacional, com destaque para a recomendação de currículos orientados por tendências sociais emergentes, inovações em saúde e metodologias de educação e avaliação baseadas em evidências.</li> <li>✓ Esforços direcionados para a implantação de um processo avaliativo do currículo de forma participativa, que aponte para mudanças necessárias na formação odontológica</li> </ul>
7	Da Silva e Canto, 2014	Esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com enfoque na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia. Também visou mostrar a relevância desta abordagem desde a vida acadêmica para a formação de profissionais capazes de trabalhar em equipe, habilitados e humanizados para o atendimento integral dos indivíduos.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade de Trabalhar em equipe</li> <li>✓ Estimular e desenvolver habilidades e traços de personalidade (humildade, paciência, confiança, flexibilidade, intuição, respeito, capacidade de adaptação, dentre outras).</li> <li>✓ Incentivar os graduandos a buscar o contato e o conhecimento com outras disciplinas para que aprendam a ser parte de um grupo</li> <li>✓ O trabalho interdisciplinar tornou-se uma exigência no âmbito de saúde para o mercado de trabalho.</li> <li>✓ Os profissionais contemporâneos devem ser capazes de trabalhar em equipe para que ofereçam melhores alternativas terapêuticas, com objetivo de ampliar o bem estar aos seus pacientes e obter melhores resultados clínicos.</li> </ul>

NÚMERO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
8	Pessoa e Noro, 2014	Proporcionar uma nova alternativa para avaliação de cursos de Odontologia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área. Para isto, foi formulado um modelo lógico sobre o percurso necessário para a formação em saúde bucal, o que permitiu a construção de uma matriz de critérios, validada por meio da técnica de consenso Delfos, modificado com a participação de 33 “experts”.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dentre os vinte e cinco critérios iniciais propostos, cinco critérios foram considerados não essenciais para a avaliação da formação de cirurgiões-dentistas e excluídos da matriz: prevenção de doenças (Dimensão orientação do cuidado à saúde); inserção de alunos no SUS, referencial teórico do SUS, referência e contra referência e planejamento e avaliação de serviços (Dimensão integração ensino-serviço).</li> <li>✓ A matriz prevê a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade com o desenvolvimento de atividades didáticas com alunos ou profissionais de outros cursos da área da saúde prevendo a integralidade das ações de saúde.</li> </ul>
9	Freitas, Calvo e Lacerda, 2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar propostas de perfil profissional definidas nos currículos de cursos de Odontologia no Brasil até a implantação das novas DCN.</li> <li>✓ Analisar a situação atual dos cursos que adotaram tais diretrizes e a adesão ao Pró-Saúde.</li> <li>✓ Apresentar a proposta curricular dos conteúdos de saúde coletiva para o curso de Odontologia da UFSC.</li> </ul>	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As concepções curriculares nos cursos brasileiros levam a formação de um profissional clínico geral, habilitado para resolver os principais problemas de saúde bucal.</li> <li>✓ As novas DCN orientam uma formação voltada para a promoção da saúde e a prevenção.</li> <li>✓ O Pró-Saúde contribui para a formação voltada para o trabalho no SUS.</li> <li>✓ Proposta pedagógica em que o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no sistema de saúde antecedam os processos de trabalho específicos em odontologia.</li> </ul>
10	Tovar e Sarmiento, 2011	Descrever as práticas da estrutura curricular nos programas acadêmicos de graduação da Faculdade de Saúde da Universidad del Valle.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cada programa acadêmico, no seu desenho curricular, leva em conta aspectos como o marco regulatório, o contexto internacional, nacional e local.</li> <li>✓ Alguns programas têm ligações com as diferentes associações dos programas acadêmicos, o que ajuda a enriquecer o currículo. Por outro lado, a participação dos professores na estruturação curricular é permanente, enquanto a participação de graduados e empregadores é flutuante.</li> <li>✓ Os processos formativos relacionados com a matriz curricular nos programas acadêmicos procuram melhorar sua participação crítica, além de qualificar os processos e mecanismos de participação de vários atores.</li> </ul>

<b>NÚMERO</b>	<b>AUTOR / ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TIPO ESTUDO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
11	Lemos e Fonseca, 2009	Apresentar resultados de uma investigação sobre a dinâmica, os saberes e as práticas curriculares do curso superior em Odontologia	Quanti-qualitativo	✓ Apesar da integração com unidades de aprendizagem os resultados mostraram um currículo oculto, marcado por contradições com o oficial, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação e manutenção da saúde bucal, resultando em quatro lógicas: a da integração, a da fragmentação, a do mercado e a da produtividade.

Fonte: A autora, 2019.

Dos 26 artigos selecionados, 11 (42,30%) fazem parte do eixo 1 o qual aborda as DCN e currículos de Odontologia, 11 (42,30%) do eixo 2, que discutem sobre métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, e no eixo 3 que se refere a apresentação de atividades de extensão com programas PRO-Saúde e PET-Saúde, 4 estudos (15,38%) foram selecionados.

Dentre as principais considerações sobre o primeiro eixo, destaca-se que os cursos de graduação, para construção dos seus currículos, orientam-se pelas DNC, as quais norteiam para a formação profissional de um cirurgião-dentista habilitado a resolver os principais problemas de saúde bucal, atuando na promoção e prevenção da saúde (FREITAS, CALVO E LACERDA, 2012). Os profissionais contemporâneos devem ser capazes de trabalhar em equipe, tendo como objetivo ampliar o bem-estar de seus pacientes e obter melhores resultados clínicos, de modo que o trabalho interdisciplinar passa a ser uma importante ferramenta no âmbito da saúde (DA SILVA E CANTO, 2014). Neste contexto, as DCN destacam a necessidade de competências na atuação interprofissional para a formação em saúde no Brasil, pois levam a integração entre universidades, serviços de saúde e comunidade (FREIRE FILHO et al., 2017).

Observou-se que apesar da interdisciplinaridade ser reconhecida como componente importante para a formação em saúde, a produção científica que discute e avalia a sua inserção nos currículos dos cursos da saúde (em especial da Odontologia) se concentra principalmente no Brasil, seguido dos países europeus. Sendo assim, possivelmente, a inserção da multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) contribuiu para este resultado.

Desta forma, a ênfase dada à educação e prática interprofissional no Brasil contribuem para o crescimento desta atividade no mundo (FREIRE FILHO et al., 2017). Do mesmo modo, ocorre na Nova Zelândia com a reorientação da prática odontológica, que consiste na introdução da educação interprofissional e promove a interação dos alunos com outros profissionais, representando, assim, soluções que buscam a eficácia no ensino e na aprendizagem (PAGE et al., 2016). Já nas escolas Norte Americanas, onde a educação interprofissional e as práticas colaborativas são metodologias em construção, o progresso também ocorre ao seu tempo (GORDON; DONOFF, 2016).

Entretanto, apesar das reorientações das DCN para a prática interdisciplinar por meio da coletividade do ensino e reconstrução de modelos tradicionais de aprendizagem (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016), em algumas situações, ainda se encontram currículos ocultos e fragmentados (que se concentram apenas no treinamento clínico, reabilitação, produtividade e

manutenção da saúde bucal), contraditórios, portanto, ao oficialmente exposto (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Cabe mencionar que o currículo de graduação deve orientar o profissional para a prática, por meio da promoção do trabalho em equipe (AJAWI et al., 2017). Ademais, nota-se que as mudanças curriculares nos cursos de Odontologia ajudam a superar barreiras tradicionais, trazendo oportunidades de aprendizado de forma integrada entre docentes e discentes (FIELD et al., 2017).

Ainda, as tendências de mudança curricular no Brasil acompanham as do cenário internacional, com destaque para a recomendação de currículos orientados por tendências sociais emergentes (SILVEIRA E GARCIA, 2015).

Por outro lado, a literatura tem apontado que, uma nova proposta de matriz curricular, com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o trabalho interprofissional, contribui para a integração no ensino, serviço e comunidade (FREIRE FILHO et al., 2017). E, da mesma forma, para a superação das barreiras tradicionais na formação odontológica, o que oportuniza novos cenários de aprendizagem (FIELD et al., 2017), apesar de ser incipiente e apresentar lacunas na articulação (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Quando da análise dos indícios da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia, observou-se que esta se concretiza pela inserção na matriz curricular pelos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, que caracterizam o eixo 2 (Quadro 7) e correspondem a 46,30% dos documentos analisados. Na prática, esta inserção pode ser efetiva na articulação entre disciplinas básicas e clínicas (CRADDOCK; CARRY; KELLY, 2009; LAGE et al., 2017). A disciplina de clínica integrada pode ser considerada um dos principais eixos que facilitam a formação de perfis generalistas e apontam para uma “possibilidade real de interdisciplinaridade”(LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Ainda se consolidam sob a prática da extensão universitária, que promove a oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais, tanto em nível individual, quanto coletivo, fazendo com que ocorra uma ruptura no modelo tradicional de ensino (FADEL et al., 2013). Exemplo desta extensão é o estágio curricular nos serviços de atenção primária do SUS, onde se percebe o impacto no processo de formação do cirurgião-dentista, que consegue trabalhar em equipe multiprofissional, por meio do estabelecimento de vínculos e autonomia na resolução de problemas (TOASSI et al., 2013).

Nesse sentido, as atividades extramuros, que existem pela vivência prática nos serviços de saúde, permitem reconhecer a realidade social onde os estudantes atuam e ao

mesmo tempo reconhecem a formação profissional mais humana, com responsabilidade ética, pensamentos e atitudes reflexivas (EMMI et al., 2018). Ainda conseguem perceber, nos processos de trabalho em saúde no SUS, um espaço significativo de aprendizagem (BULGARELLI et al., 2014) e apreciar a oportunidade do contato interdisciplinar e troca de ideias (CRADDOCK; CARRY; KELLY, 2009).

**Quadro 7.** Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 2: Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação entre os anos de 2008-2018

NÚMERO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Emmi et al. 2018	Avaliar a importância do estágio extramuros na formação profissional em Odontologia, por meio da percepção de alunos e egressos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS).	Qualitativo	As práticas de vivência nos serviços de saúde foram valorizadas por permitirem reconhecer a realidade social. As atividades extramuros motivam a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos.
2	Field et al. 2017	Explorar as práticas em relação ao conteúdo curricular, estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação de habilidades pré-clínicas.	Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As principais habilidades pré-clínicas básicas são comuns na maioria das instituições europeias analisadas.</li> <li>✓ Habilidades relacionadas à comunicação e trabalho em equipe forem menos frequentes.</li> <li>✓ Atividades de avaliação, de ensino e de habilidades pré-clínicas devem ser compartilhadas de forma colaborativa para padronizar currículos.</li> </ul>
3	Huynh, Donnelly e Brondani, 2017	Explorar como a participação dos estudantes de odontologia em conferências interdisciplinares influenciaram a conscientização da equipe sobre a importância da saúde bucal, a disposição do atendimento, bem como a capacidade do aluno para trabalhar em uma equipe interdisciplinar	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quatro temas principais surgiram e descreviam a essência da experiência desenvolvendo profissionais da odontologia em uma conferência de atendimento interdisciplinar: (i)saúde bucal, (ii) aprendizagem recíproca, (iii) lidar com a complexidade e (iv) impacto do cuidado colaborativo.</li> <li>✓ A comunicação surgiu como um componente essencial na colaboração interdisciplinar.</li> <li>✓ A abordagem interdisciplinar exigiu a experiência de todos os profissionais da equipe;</li> <li>✓ A participação da Odontologia trouxe outra perspectiva para o cuidado em saúde que não costumam ser discutidos ou abordados pela equipe.</li> <li>✓ Oportunidade de ir além da educação básica, trabalhando de forma colaborativa com a equipe para atender às complexas necessidades de saúde.</li> <li>✓ Componente importante do cuidado interdisciplinar eficaz é o conhecimento dos papéis e responsabilidades de cada membro da equipe.</li> <li>✓</li> </ul>

NÚMERO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
4	Bulgarelli et al. 2014	Trabalhar as percepções de estudantes de uma faculdade de odontologia em relação à realização de estágios curriculares supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).	Descritiva – Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Formação de estudantes reflexivos.</li> <li>✓ Aulas teóricas produtivas e que levem o estudante a problematizar sobre questões políticas, pensar sobre tomadas de decisões frente às ações de saúde bucal na comunidade.</li> <li>✓ Os estudantes percebem diferentes processos de trabalho em saúde e o SUS como um espaço significativo de aprendizagem.</li> </ul>
5	Fadel et al., 2013	Avaliar a contribuição da extensão universitária na formação e história de vida dos estudantes de odontologia.	Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A extensão universitária é uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais e ruptura do modelo tradicional de ensino. Campo de formação individual e coletivo.</li> </ul>
6	Teixeira, Coelho e Rocha, 2013	Descrever e analisar o processo de elaboração e implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) no período 2006-2011.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O BIS constitui um espaço de formação universitária enfatizando a apropriação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para o enriquecimento, a humanização e o aprimoramento da futura formação profissional nessa área.</li> </ul>
7	Toassi et al., 2013	Analisar o papel do ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação do cirurgião-dentista em uma universidade pública no sul do Brasil.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O estágio curricular nos serviços de atenção primária do SUS impactou na formação do cirurgião-dentista por meio do estabelecimento de vínculos e autonomia na resolução de problemas e trabalho em equipe multiprofissional.</li> <li>✓ Há necessidade da problematização permanente sobre as práticas e que assegurem infraestrutura e profissionais qualificados para o ensino nos serviços.</li> </ul>
8	De Souza e Carcereri, 2011	Investigar a integração ensino-serviço entre uma universidade pública do sul do Brasil e os serviços públicos de saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os participantes compreendem a integração ensino-serviço como estratégia para o processo de mudança de práticas na formação em saúde, apesar de haver grupos resistentes. O processo de mudança de práticas se desenvolveu ativamente a partir da reestruturação curricular.</li> <li>✓ A integração ensino-serviço é um dos eixos que busca solidificar a proposta curricular, por meio de ações diversas na interface do ensino com o serviço.</li> </ul>
9	Finkler, Caetano e Ramos, 2011	Analisar a integração dos Cursos de Odontologia com a rede pública de saúde.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integração não efetiva com o sistema de saúde.</li> <li>✓ A integração ensino – atenção – gestão – controle social é incipiente e em construção, com lacunas na articulação com a gestão dos serviços e o controle social.</li> </ul>

<b>NÚMERO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>✓ PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
10	Meneghim et al., 2010	Apresentar a experiência de um curso de Odontologia na integração docente-assistencial.	Qualitativo	✓ A atividade possibilita a experiência de praticar os conhecimentos auxiliando significativamente na formação profissional, na dinâmica do trabalho, na interação com a pós-graduação, além da quebra de preconceitos relativos ao serviço.
11	Craddock, Carry e Kelly, 2009	Descrever métodos de ensino e aprendizagem interdisciplinares para o manejo de ansiedade e dor	Quantitativo	<p>✓ A integração dentro do curso ocorre entre ciências clínicas e não clínicas, disciplinas de ensino dentro das disciplinas clínicas, envolvimento de um amplo quadro de docentes trabalhando de forma integrada.</p> <p>✓ Os alunos apreciam a oportunidade de contato interdisciplinar, de troca de ideias.</p> <p>✓</p>

Fonte: A autora, 2019.

Durante as análises dos estudos correspondentes ao eixo 3 (Quadro 7), observam-se relato sobre as experiências exitosas dos programas de extensão universitária, como o PET e PRÓ-Saúde. Assim, percebe-se que os reflexos do processo de ensino-aprendizagem, em grupos interprofissionais, no serviço de saúde, são favoráveis aos discentes. O PET-Saúde foi, ainda, considerado um processo de inovação educacional exitoso que permitiu um contexto favorável ao trabalho interprofissional (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015). Da mesma forma, permite a vivência entre alunos de diversos cursos da área da saúde, o que contribui para minimizar algumas limitações do ensino fragmentado e favorece a prática da interdisciplinaridade (PEREIRA et al., 2015). Assim como este programa, o Pró-Saúde permite a vivência de profissionais que conseguem aprender com a experiência adquirida e são formados para a resolutividade de problemas no sistema de saúde (DA SILVA et al., 2012).

Os estudantes percebem o SUS como um espaço significativo de aprendizagem (BULGARELLI et al., 2014). Essas experiências contribuem para minimizar as limitações do ensino e para colocar em prática a interdisciplinaridade (PEREIRA et al. 2015; SILVEIRA; GARCIA, 2015). A inclusão da saúde bucal em conferências de atendimento interdisciplinar também pode configurar uma estratégia para a efetivação da interdisciplinaridade (HUYNH; DONNELLY; BRONDANI, 2017).

Com a finalidade de se conseguir uma padronização curricular, as atividades de avaliação, ensino e habilidades durante o atendimento nas pré-clínicas devem ser compartilhadas de forma colaborativa (FIELD et al., 2017). Um componente importante para que isso ocorra é a inserção da interdisciplinaridade, esta que é considerada como essencial, uma vez que permite o trabalho de forma colaborativa com a equipe para atender às complexas necessidades da saúde (HUYNH; DONNELLY; BRONDANI, 2017).

Experiências e práticas interdisciplinares, por fim, contribuem para a educação interprofissional. Esta, que objetiva reunir grupos profissionais em um único ambiente educacional e permite a colaboração entre profissões (HAMIL, 2017). Experiências interprofissionais entre estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social, por exemplo, resultam em práticas colaborativas na educação em saúde (HABER et al., 2017). Da mesma maneira, proporcionam maior confiança entre acadêmicos, na elaboração de planos de tratamento e estudos de casos clínicos (O'ROURKE; BLASÉ, 2017).

Ainda, a educação interprofissional colabora para um cuidado interdisciplinar completo, pois considera o paciente em todo o seu contexto biopsicossocial (DA SILVA;

CANTO, 2014). Neste cenário, a transformação curricular na Odontologia depende do diálogo, do convívio e da troca de experiências em diferentes ambientes de prática (TOASSI; LEWGOY, 2016). Percebe-se uma formação diferenciada aos profissionais odontólogos, quando estes são apresentados às atividades extramuros, as quais proporcionam-lhes um melhor detalhamento das estruturas encontradas nos serviços públicos de saúde (GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Frente às mudanças expressas no mercado de trabalho para os cirurgiões-dentistas, encontra-se a crescente busca de empregos no sistema público, e, neste sentido, torna-se importante a inserção de disciplinas e conteúdos que preservem o cunho humanístico (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; VASCONCELLOS, 2016).

A integração ensino-serviço é reconhecida pelos alunos como relevante para o processo de formação profissional (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018) e permite a construção de um ambiente de saúde com qualidade (DA SILVA et al., 2012).

**Quadro 8.** Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia de acordo com o Eixo 3: Programas de extensão PRO-Saúde/PET-Saúde entre os anos de 2008-2018

NÚMERO	AYTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Pereira et al., 2015	Identificar e analisar a percepção dos monitores do PET-SAÚDE da UFMG, que atuaram e atuam na linha de pesquisa Saúde na Escola, concernente à influência desta vivência na sua formação e no seu olhar quanto ao trabalho em equipe interdisciplinar.	Quali-quantitativo	O PET-Saúde proporcionou a vivência de alunos de diversos cursos da área da saúde em unidades de saúde e escolas públicas de alta vulnerabilidade social, contribuindo não só pra minimizar limitações do ensino fragmentado, mas também, para a prática da interdisciplinaridade.
2	Camara, Grosseman e Pinho 2015	Compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde da UFMG perceberam a Educação Interprofissional (EIP) presente no PETSaúde e; qualificar os alunos para o trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A maioria dos docentes foi favorável ao processo de ensino-aprendizagem em grupos interprofissionais no serviço mesmo considerando a experiência desafiadora.</li> <li>✓ PET-Saúde considerado como inovação educacional exitosa e a Atenção básica um contexto favorável para a Educação interprofissional.</li> </ul>
3	Fonsêca et al., 2014	Avaliar o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) instituído na Universidade de São Paulo, Brasil.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A educação pelo trabalho é capaz de auxiliar no processo formativo, ampliar o olhar do estudante em direção ao processo saúde/doença e despertar para atuação futura no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</li> </ul>
4	Da Silva et al. 2012	Conhecer a situação dos cursos de Odontologia no Brasil envolvidos com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde, em relação aos diferentes espaços de aprendizagem.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A incorporação dos serviços de saúde como cenário diversificado de aprendizagem varia, refletindo as diferentes interpretações dadas a sua importância, com consenso na expectativa gerada pelo incentivo do pró-saúde.</li> <li>✓ Os cursos em Odontologia participantes preparam os alunos para responderem às demandas dos diferentes cenários de prática centrados no ambiente hospitalar e na escala de necessidades secundárias e terciárias para resolução de problemas.</li> <li>✓ O Pró-Saúde gerou expectativas no fortalecimento de ideário pensado pelos docentes, e aceito pelos gestores municipais de saúde, de se ter um ambiente de saúde de qualidade, com profissioanais aprendendo e sendo formados para a resolutividade do sistema.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2019.

## 5.2 BASES DOCUMENTAIS

Durante a busca nas bases documentais, notou-se que algumas IES não disponibilizavam os PPCs e ementas no site institucional, reduzindo para 70% as instituições pesquisadas. Apenas sete das dez pesquisadas. Lucas et al., (2017) também relataram em seu trabalho, que nem todas as IES disponibilizam informações sobre seus PPCs de forma online, ou quando as disponibilizam, muitas vezes são incompletas.

Na análise de todos os PPCs do presente estudo, a palavra-chave interdisciplinaridade apareceu com maior ênfase na categoria correspondente às disciplinas pertinentes, ou seja, com cinco indícios. No que diz respeito aos objetivos específicos, constou dois indícios. Em relação ao perfil profissiográfico do corpo discente foi encontrado um indício. Já quanto ao objetivo geral nada foi constatado, conforme Tabela 1:

**Tabela 1.** Distribuição da palavra-chave interdisciplinaridade nos PPCs por IES

PPCs	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Perfil Profissiográfico do Corpo Discente	Disciplina Pertinente
PPC A	-	-	-	03
PPC B	-	-	-	02
PPC C	-	01	-	04
PPC D	-	01	-	-
PPC E	-	-	-	02
PPC F	-	-	04	04
PPC G	-	-	-	-

Fonte: A autora, 2019.

Conforme descrito anteriormente, nenhuma IES apresentou indícios da interdisciplinaridade no objetivo geral em seus PPCs. Também, a ocorrência da interdisciplinaridade é discreta ao analisarem-se os objetivos específicos nos PPCs de cada IES, o que contradiz o previsto nas DCN:

A formação do Cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética (BRASIL 2002, p. 2).

No PPC o perfil profissiográfico do corpo discente é descrito como um conjunto de ações que levam a formação de um perfil adequado para o futuro profissional. Conforme consta nas DCN “o Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico (BRASIL 2002, p. 1)”. Os egressos devem apresentar em seu perfil, características para “trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde” (BRASIL 2002, p. 3).

A inserção da interdisciplinaridade é considerada como uma prática metodológica em constante evolução, sua presença pode ser percebida com destaque nas disciplinas pertinentes. Talvez tal resultado tenha relação com a publicação das DCN a qual prevê que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional” (BRASIL 2002, p. 3).

Seguindo as análises documentais, durante a avaliação das Ementas por IES os indícios da palavra-chave interdisciplinaridade, apareceram de acordo com a seguinte distribuição descrita na Tabela 2:

**Tabela 2.** Distribuição da interdisciplinaridade nas Ementas por IES

<b>Ementas</b>	<b>Indícios da interdisciplinaridade</b>
Ementas IES A	05
Ementas IES B	09
Ementas IES C	05
Ementas IES D	-
Ementas IES E	02
Ementas IES F	05
Ementas IES G	-

Fonte: A autora, 2019.

Neste caso, observa-se que em cinco instituições, entre as sete analisadas, apresentavam indícios da palavra interdisciplinaridade nas ementas das disciplinas, uma vez que de acordo com as DCN, que norteiam a construção das ementas das disciplinas, seus conteúdos permitem “a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo” (BRASIL 2002, p. 3).

Seguindo com a análise, nas ementas da Instituição A constatou-se a presença de indícios de interdisciplinaridade no conteúdo das seguintes disciplinas: Estágio Clínico Integrado I, e Estágio em Atenção Básica II e IV, Odontologia para crianças com necessidades especiais, Odontopediatria e Ortodontia II.

Quanto à ementa B, notou-se que no título das disciplinas de estágio supervisionado interdisciplinar I e II havia indícios da interdisciplinaridade, bem como nos conteúdos. Também foi encontrada em uma referência bibliográfica na disciplina de interação comunitária: **BOTAZZO, Carlos; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Atenção básica no Sistema Único de Saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008** [grifo do autor].

No que tange a Instituição C foram encontrados indícios da palavra entre os conteúdos das disciplinas: Odontologia e Saúde coletiva IV, Estágio curricular supervisionado em saúde coletiva VII, Odontologia em Saúde de Trabalhador, Prótese dentária III. Também foi encontrada a palavra interdisciplinaridade na referência da disciplina de Odontologia e meio ambiente: **GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.) (). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354p.** [grifo do autor].

Na ementa da IES E verificou-se a presença da interdisciplinaridade nos conteúdos das disciplinas de Saúde Coletiva e Estágio no Serviço Público.

A IES F apresentou indícios do conteúdo pesquisado dentro das disciplinas de: atividades clínicas (duas vezes), Clínica Integrada do Adulto e Clínica Integrada Infantil. Notou-se, também, a presença da interdisciplinaridade na disciplina de Odontologia, encontrando-se na referência: **BOTAZZO, Carlos; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Atenção básica no sistema único de saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal. São Paulo: Páginas & Letras, 2008** [grifo do autor].

Nas ementas das IES D e G não foram encontrados indícios da interdisciplinaridade.

Portanto nota-se, por meio da análise dos conteúdos apresentados, que as disciplinas que mais apresentavam indícios da interdisciplinaridade eram as de Estágio no Serviço Público (85,71%) e Odontologia em Saúde Coletiva (42,85%). Tal resultado pode se dar devido ao fato de as disciplinas de cunho social aproximarem os alunos e a comunidade, além de contribuírem para o entendimento do contexto complexo e os inúmeros determinantes envolvidos com o processo saúde-doença (BRASIL 2002).

As outras palavras-chaves utilizadas durante a análise dos PPCs e Ementas (“Formação Interprofissional” e “Práticas Colaborativas”) não foram encontradas em nenhum dos documentos.

### 5.3 ENTREVISTAS

Participaram das entrevistas 13 docentes, sendo que um deles exercia também a função de coordenador.

O perfil dos entrevistados se caracterizou por docentes, na sua maioria, do sexo masculino, com idade média de 50 anos, tempo médio de formação de 26 anos, todos especialistas, sendo que mais de metade do corpo docente possui pós-graduação em nível *Stricto Sensu*. Dos mestres, dois possuem mestrado Interdisciplinar em Ambiente e Saúde e um está cursando.

**Tabela 3.** Análise descritiva sociodemográfica dos entrevistados

VARIÁVEIS	NÚMERO
<b>SEXO</b>	
Masculino	8
Feminino	5
<b>FUNÇÃO</b>	
Docente	12
Coordenador	1
<b>DOUTORADO</b>	
Sim	1
Não	12
<b>MESTRADO</b>	
Sim	7
Não	6
<b>ESPECIALISTA</b>	
Sim	13
Não	0
<b>ÁREADE ESPECIALIZAÇÃO</b>	
Ortodontia	2
Saúde Coletiva	1
Endodontia	2
Implantodontia	2
Prótese	1
Odontopediatria	1
Ciências Morfofisiológicas	1
Periodontia	2
Dentística	1
Odontologia Legal	1

Fonte: A autora, 2019.

Considerando o total de disciplinas, os 13 docentes atuam em 18 disciplinas. Ao analisar as disciplinas, todos atuam em pelo menos uma disciplina com características interdisciplinares, como Estágio em Clínica Integrada, Estágio em Saúde Coletiva, Pacientes Especiais, Saúde Coletiva e Seminário Integrativo, conforme Tabela 4:

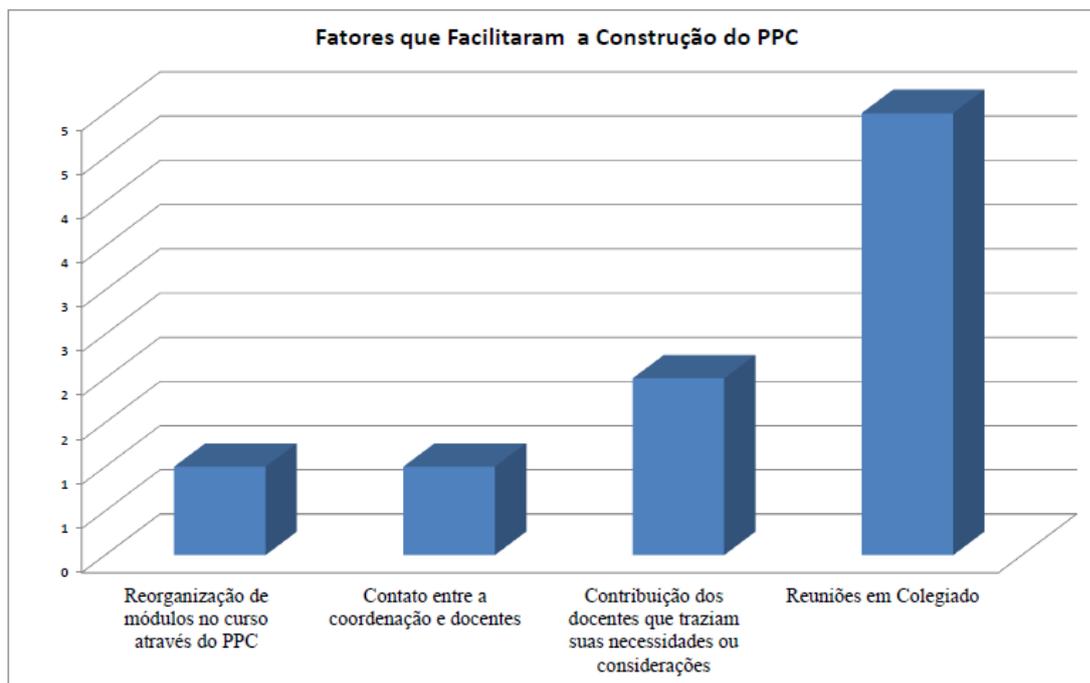
**Tabela 4.** Distribuição das disciplinas de acordo com a atuação dos participantes

<b>Disciplinas</b>	<b>Ocorrência</b>
Clínica Integrada	09
Periodontia	01
Biossegurança	01
TCC	01
Dentística	01
Estágio em Saúde Coletiva	03
Endodontia Pré-clínica	01
Oclusão	01
Anestesiologia	01
Cirurgia	02
Semiologia	02
Odontologia Legal	01
Pacientes Especiais	04
Anatomia Humana	01
Prótese	02
Escultura Dental	01
Seminário Integrativo	02
Saúde Coletiva	02

Fonte: A autora, 2019.

Após esta análise de caracterização dos entrevistados, dar-se-á prosseguimento com apresentação das análises das entrevistas. A partir da análise de conteúdo foram estabelecidas três categorias: (a) A primeira foi denominada “A Interdisciplinaridade no processo de construção do PPC”, (b) a segunda categoria se refere à “Inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia”, e (c) a terceira categoria diz respeito à “Autopercepção da prática interdisciplinar”.

A primeira categoria de análise “A interdisciplinaridade no Processo de construção do PPC” emergiu das subcategorias (fatores que facilitaram e dificultaram a construção do PPC) apresentadas no Gráfico 1 e 2:

**Gráfico 1.** Fatores que facilitaram a construção do PPC

Fonte: A autora, 2019.

Observou-se a partir da análise das respostas dos entrevistados, que em sua maioria relatam que o PPC foi construído em reuniões de colegiado, onde a coordenação foi grande incentivadora para motivação da participação dos docentes.

Nas reuniões de colegiado os docentes debatiam suas necessidades específicas ou gerais de cada especialidade e possuíam espaços para considerações que achassem pertinentes. O que facilitou o processo de construção do PPC foi à reorganização do curso que passou a ser modular. O mesmo é percebido por Mendes em 1986, onde revelou que “o ensino modular, a partir da análise das práticas profissionais, leva à concreção dos problemas que o estudante deve abordar — os objetos de transformação” (MENDES, 1986).

A participação de todos os envolvidos no processo de construção do PPC também é destacada por Masetto e Prado (2003) que observam que este deve ser construído de forma integrada e participativa, pois se o mesmo não é elaborado coletivamente, sem a presença de um eixo organizador, pode se caracterizar como fragmentado, gerando insatisfações.

Corroborando com os dados obtidos com este estudo, pode-se observar que no curso de Odontologia avaliado por Lamers et al., (2016), pouco mais da metade dos 59 professores entrevistados, relataram ter participado do processo de reestruturação curricular, que ocorreu de forma democrática e participativa, mesmo apresentando alguns desafios.

Pode-se notar nas falas dos docentes, que enfatizaram que eram convidados a participarem do processo de construção do PPC na referida IES estudada, por meio de reuniões de colegiado:

*“... Todos os professores eram convidados a participar...”* (Docente 1).

*“... Tinham as reuniões de colegiado, mas tinham as reuniões do grupo que desenvolveu o projeto... sempre com o coordenador por perto e aí ele passava pro colegiado, porque essas reuniões elas eram semanais pra construção por causa do prazo e tudo mais...”* (Docente 3).

*“...Era reunião de Colegiado... veio inclusive vários palestrantes, porque a gente queria introduzir as metodologias ativas, então tiveram vários consultores, que tentou assim mostrar que caminho a gente poderia seguir... se chegou num consenso de que teríamos que fazer um projeto mais articulado, que não ficasse as disciplinas isoladas, então se pensou nos Módulos, foi assim que se organizou o currículo...”* (Docente 6).

*“...Tive, tive algum contato, uma reunião na verdade foi uma outra equipe que se prontificou a elaborar, a gente teve as decisões passadas em reunião e em algumas decisões a gente participou, deu opinião, votou, né? Mas foi assim, foi em reunião de Colegiado...”* (Docente 9).

*“...Quando é feito o Projeto Pedagógico, o Colegiado entra em reunião e define alguns pontos, né?...”* (Docente 11).

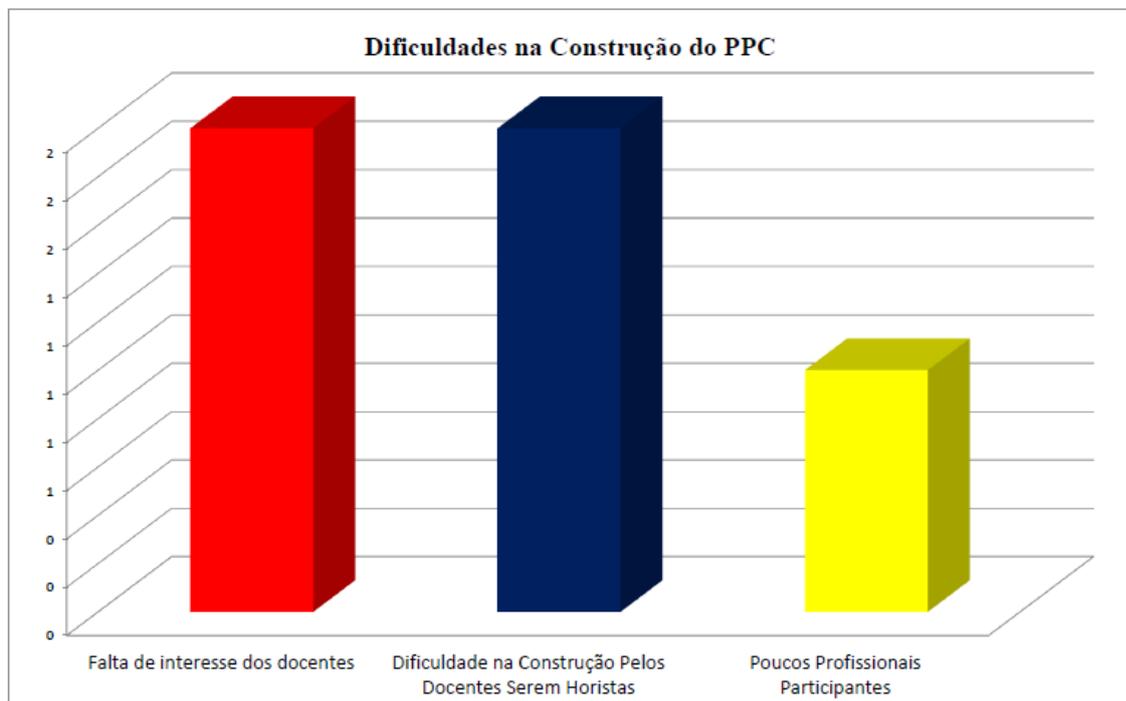
*“...Eu participei do Projeto, foi construído através de debates e orientações, em várias oficinas coordenadas por pedagogas da Instituição...”* (Docente 12).

Ainda a participação de outros atores no processo de construção do PPC além dos docentes e coordenação, como profissionais de outras áreas da universidade foi relatada:

*“...Foram formadas comissões voluntárias dentro do próprio Colegiado... e a gente construiu boa parte dele, de acordo com o que era pedido na época pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico...”* (Docente 7).

A construção coletiva no processo de reestruturação curricular é de fundamental importância, como por exemplo, Pró-Reitoria de Graduação (LAMERS et al., 2016). A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) também pode contribuir para a efetivação deste processo (LAMERS et al., 2016).

Apesar dos pontos positivos destacados pelos docentes durante a reorganização curricular, alguns aspectos foram apontados como dificultadores deste processo. No Gráfico 2 são descritas as subcategorias relacionadas a este ponto.

**Gráfico 2.** Dificuldades na construção do PPC

Fonte: A autora, 2019.

Pode-se observar no discurso dos participantes, que a maior dificuldade durante a construção do PPC, foi à carga horária dos docentes que relatam não dispor de tempo suficiente para reunir todos os profissionais em um mesmo momento, em reunião de colegiado. Muitos entrevistados relatam a falta de interesse por parte de alguns colegas resultando na participação de poucos profissionais durante o processo.

*“...eram de sete professores e foi diminuindo e ficou em dois e aí terminamos assim... Por causa da nossa carga horária, né? A gente não tinha nada disponível de horas pra estar se reunindo...”* (Docente 3).

*“...a maior dificuldade que tinha, era a dificuldade da gente encontrar todos os professores pra gente fazer isso... mas é como eu falo, às vezes ia muito poucos professores, né? Quem ajudava, geralmente era meia dúzia, nós somos em quase quarenta,...”* (Docente 4).

*“...Tem dificuldade de trabalhar com muitos professores e muitos professores horistas, né?... A gente apesar de insistentemente convidá-los, não são todos que contribuem, daí às vezes o grupo que é mais participativo acaba tendo que finalizar e fazer as discussões...”* (Coordenador).

Essa dificuldade destacada pode estar relacionada ao regime de trabalho do corpo docente da referida IES estudada. O PPC do curso informa que 40,28% (20 professores),

atuam como horistas, com jornadas de trabalho acima de 20 horas, 38,8% (19 professores) cumprem carga horária que varia de 10 a 19 horas, da mesma forma que 20,3% (10 professores) atuam o período correspondente que vai de 0 a 9 horas. Apenas um docente possui regime integral. Ainda, destaca-se que as atividades desenvolvidas pelos docentes, praticamente se destinam quase que na exclusividade, para atividades de ensino, o que pode ter dificultado a participação destes, durante a construção do PPC.

Quando perguntados sobre o que conheciam do PPC, muitos relataram possuir conhecimento superficial.

*“...Superficial... Não, eu já trabalhei com ele pra fazer, dar suporte pra algumas coisas do coordenador... E... Então li partes dele, mas não recordo...”* (Docente 2).

*“...Não, eu conheço, mas não domino, eu vou aprendendo a medida que ele vai sendo utilizado...”* (Docente 5).

*“...não tão detalhado, mas conhecimento relativo...”*(Docente 10).

Este resultado corrobora com o expresso anteriormente, de que ao longo do processo os professores foram mostrando desinteresse, não participando mais das reuniões, visto que não tinham horas destinadas a esta função, ficando sob a responsabilidade de um pequeno grupo, que conduziu as atividades até o final.

Ainda, este conhecimento superficial sobre o PPC, pode ser reflexo de um possível despreparo ou falta de compreensão por parte dos docentes, que muitas vezes estão imersos apenas na especificidade clínica (MEDEIROS, 2012).

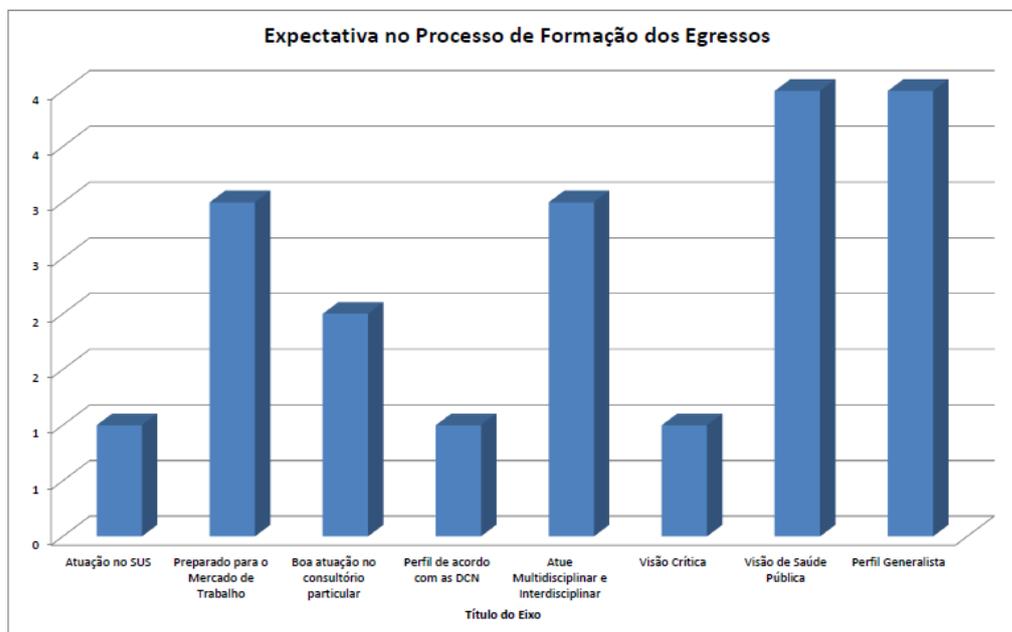
Resultados diferentes foram encontrados no estudo de Lamers et al. (2016) que objetivaram investigar o conhecimento relativo ao currículo e PPC de Odontologia. Os autores identificaram que 64,4% dos docentes relataram conhecer bem a estrutura do currículo do curso e 47,4% conheciam ou já leram alguma coisa referente ao PPC.

Ainda, Lage et al. (2015), em estudo que mensura sobre o impacto das DCN do curso de Odontologia de uma faculdade do Rio de Janeiro, sob a ótica de gestores, docentes e acadêmicos, apontam que todos os gestores entrevistados relataram ter conhecimento sobre as DCN e o PPC, já entre os docentes participantes, 50,0% afirmaram conhecê-los, 35,7% afirmaram ter conhecimento superficial sobre eles e 14,3% não possuíam conhecimento sobre ambos os documentos.

A segunda categoria de análise “Inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia” foi construída a partir das expectativas do perfil do egresso, entendimento do conceito de interdisciplinaridade e pela prática da interdisciplinaridade

durante o curso. O Gráfico 3 apresenta as expectativas dos docentes em relação ao perfil do egresso:

**Gráfico 3.** Expectativa ao perfil do egresso



Fonte: A autora, 2019.

Os entrevistados relatam que, esperam que os egressos saiam bem preparados para o mercado de trabalho, com perfil generalista, que seguem o previsto nas DCN, para atuação no SUS e na clínica privada, e que trabalhem de forma multiprofissional e interdisciplinar.

*“...tem que saber entender todos os princípios do SUS e como que opera você trabalhar multiprofissional, interdisciplinar respeitando os princípios do SUS”* (Docente 6).

*“...Eu vejo que o perfil do egresso aqui seria um egresso interdisciplinar”* (Docente 11).

*“...Então, seguindo o próprio projeto, é pra saírem um multiprofissional, né?...”* (Docente 1).

*“...Hum, um ótimo generalista, né?... que ele possa atuar no SUS... tem que saber entender todos os princípios do SUS e como que opera você trabalhar multiprofissional, interdisciplinar respeitando os princípios do SUS”* (Docente 6).

*“...Prática que eles, prática suficiente que... pra que eles possam se inserir no mercado de trabalho...”* (Docente 2).

*“...Eu acho que muito voltado pra área pública, eu acho que isso é bom pra eles, é como eles tão saindo, e é como a gente vê o aproveitamento bem melhor e mais com uma formação bem concisa também pra trabalhar no consultório particular, mas mais com uma visão... há... mais geral, mais generalista do que era...”* (Docente 3).

*“...Há, eu espero que eles saiam com uma boa condição tanto de atuar na área de serviço público e também de serviço particular, né? Que depois também vão ter que procurar mais conhecimentos em determinadas áreas, mas ele sai com conhecimento principalmente pra trabalhar na saúde pública com uma média razoável de conhecimento...”* (Docente 5).

*“...Na verdade a gente sempre tenta é fazer com que o perfil do nosso aluno, seja aquele perfil que consta nas, nas diretrizes, né?... capacitação é... técnica e científica bastante adequada, com perfil crítico, né?...”*(Coordenador).

Os achados corroboram com Secco e Pereira (2003) os quais observaram que os coordenadores de cursos de Odontologia, de forma quase unânime, acreditavam que os acadêmicos saiam bem preparados para os desafios da atualidade.

Lamers et al., (2016), também reportam que a maioria dos docentes acredita que os discentes, saem bem preparados para atuação no mercado de trabalho, tanto no setor público, quanto privado.

Frente às demandas atuais do mercado de trabalho, observa-se uma crescente busca de empregos no sistema público, e neste sentido, torna-se importante a inserção de disciplinas e conteúdos que preservem o cunho humanístico (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; VASCONCELLOS, 2016). Essa atuação no SUS durante a formação esta inserida principalmente nas disciplinas Saúde Coletiva, Saúde Pública, Odontologia Social/, Formação para o SUS, bem com nas disciplinas de áreas específicas (LAMERS et al., 2016).

Desta forma, ao analisar os PPCs dos cinco cursos participantes do estudo de Ferraz (2016), observou-se que o perfil do egresso descrito nos PPCs, apresentam elementos contidos nas DCN.

Entretanto, apesar das reorientações das DCN para a prática interdisciplinar por meio da coletividade do ensino e reconstrução de modelos tradicionais de aprendizagem (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016), em algumas situações, ainda se encontra um currículo oculto e fragmentado, contraditório ao oficialmente exposto, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação, produtividade e manutenção da saúde bucal (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Apesar das DCN nortear a construção dos PPCs de Odontologia, no presente estudo quanto ao perfil do egresso, os indícios da interdisciplinaridade são discretos.

Em seu trabalho, Ferraz (2016) aponta que dentre os PPCs das IES estudadas, estes apresentam o perfil profissional condizente com o que preconiza as DCN, porém, o perfil profissional dos egressos ainda é considerado tecnicista, voltado para as especialidades. Emmi et al., (2018) revelam, que mesmo com as orientações das DCN para a construções dos PPCs, a formação odontológica ainda é considerada muito técnica.

Outra questão levantada pelos docentes foi de que na reestruturação do curso, houve uma redução da carga horária das disciplinas específicas, o que no entender de alguns docentes, pode não prepará-los tão bem para o mercado de trabalho. Neste contexto, é possível identificar o olhar ainda disciplinar do docente que dá ênfase a formação tecnicista.

*“...Tá? Lógico que eu espero que eles saiam bem, mas em virtude da carga horária reduzida, eu acho que eles não saem bem preparados, que eles precisam de uma complementação. Com certeza...”* (Docente 9).

Essa preocupação com a necessidade de uma complementação após a formação dos egressos, também foi percebida no estudo de Lage et al., (2015), pois, quando perguntado aos docentes sobre os objetivos e expectativas dos futuros egressos, muitos docentes expressam o desejo para que seus alunos ingressassem em algum curso de pós-graduação.

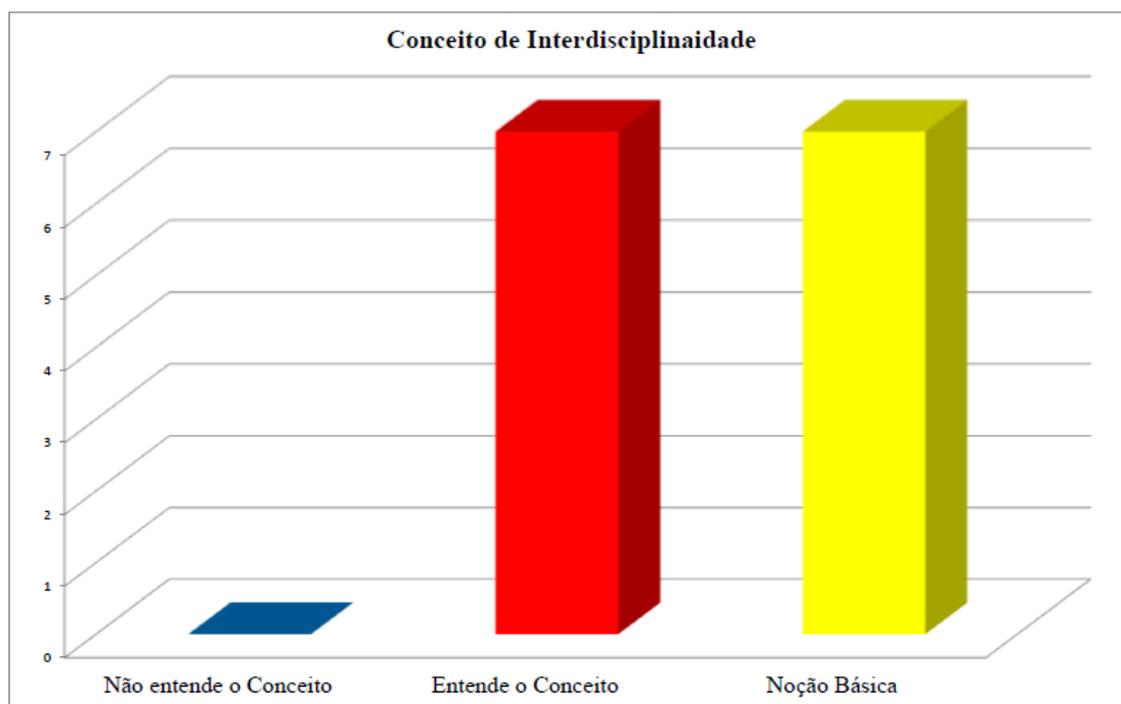
Em relação à interdisciplinaridade no perfil do egresso, esta foi mencionada apenas em uma fala:

*“...Sabe? Eu vejo que o perfil do egresso aqui seria um egresso interdisciplinar...”* (Docente 11).

A interdisciplinaridade de acordo com Toassi e Lewgoy (2016) se caracteriza por meio do trabalho em conjunto, respeita as bases das disciplinas e busca compartilhar soluções para a integralidade do cuidado em saúde, ficando evidente sua importância durante o processo de formação profissional.

Nesta categoria, também foram inseridas as análises referentes ao “Conceito de interdisciplinaridade” conforme mostra o Gráfico 4:

**Gráfico 4.** Conceito de interdisciplinaridade



Fonte: A autora, 2019.

A análise das respostas permite verificar que a maioria dos entrevistados entendem o conceito de interdisciplinaridade, e o restante relatam ter uma noção básica deste conceito.

Os entrevistados acreditam que a interdisciplinaridade é a possibilidade de articulação com outras disciplinas, onde se consegue o diálogo entre docentes e discentes e se pensa no paciente como um todo, o que afirma uma conduta correta para realização de diagnósticos e tratamentos de forma interdisciplinar, com atuação de várias especialidades:

*“...Que realmente o aluno pense, não pense numa coisa estanque, parado, fechado, né? Que ele pense no paciente como um todo, como um todo, por que? Se você pensa num todo das disciplinas, ele vai pensar o paciente numa forma sistêmica também...”* (Docente 1).

*“...Sim. Tenho uma noção básica daquilo que significa, imagino que seja a atuação em diversas áreas de especialidade...”* (Docente 2).

*“...Eu acho que é quando as disciplinas trabalham junto, então quando a gente vê isso em disciplinas e vê no paciente também, né?...”* (Docente 3).

*“...Tu abrange todos os professores de vários conteúdos das disciplinas, pra fazer um conteúdo...”* (Docente 4).

*“...Eu acho que a interdisciplinaridade é a capacidade de você não trabalhar dentro da sua caixinha, né? Você ter um olhar um pouco mais voltado pro todo, né? E na nossa profissão especificamente isso vai gerar resolutividade nos casos dos pacientes, não agir só*

*numa questão e esquecer que nos trás daquele problema específico existe um ser humano, né?...”* (Coordenador).

*“...Veja. É... É uma maneira de você fazer o aluno entender que não são as disciplinas separadas...”* (Docente 7).

Em suma, os docentes acreditam que a interdisciplinaridade é a possibilidade de ampliação e troca de conhecimentos, entre alunos e docentes. Entendem que o trabalho interdisciplinar, permite um olhar diferenciado para o atendimento de pacientes, pois consideram que existe troca de experiências entre outras especialidades.

Assim a abordagem interdisciplinar em Odontologia pode ser considerada um avanço no desenvolvimento de profissionais com senso crítico, superando conhecimentos fragmentados (MAFI et al., 2017) bem como, permite que o cuidado com o paciente seja mais criterioso, generoso e confiável (RAFTER et al., 2006; JIVĂNESCU et al., 2012).

Os discursos dos entrevistados corroboram com Alcarão; Rua, (2005), os quais enfatizam que a interdisciplinaridade envolve a relação entre diversas áreas disciplinares, permitindo a análise de diferentes níveis e modalidades, reorganizando conhecimentos. Deste modo a interdisciplinaridade busca a interação, por meio do diálogo entre os envolvidos (FAZENDA, 1994), valorizando a comunicação (ARAUJO et al., 2012).

Os entrevistados reportam que o diálogo entre as disciplinas se efetiva principalmente nas disciplinas de clínica integrada, onde os discentes realizam o atendimento do paciente como um todo, incluindo diferentes especialidades.

*“...A comunicação entre as disciplinas e cada um, que é o que a gente faz aqui na Clínica Integrada...”* (Docente 8).

A comunicação pode ser entendida como a capacidade de contextualizar, a informação deve ser clara e compreensível (TEIXEIRA, 2004; ARAÚJO; CARDOSO, 2007), entretanto a comunicação no trabalho em equipe é uma dificuldade, que configura como um “desafio a ser superado”, para que as relações interpessoais aconteçam e sejam fortalecidas no trabalho interprofissional (KANAN et al., 2018).

*“...no meu entender assim, sendo não atendimento multiprofissional, mas interprofissional, não adianta só ter a comunicação, mas cada um fazer a sua parte, mas procurando um tratamento que traga benefícios, juntado todas as especialidades no caso...”* (Docente 11).

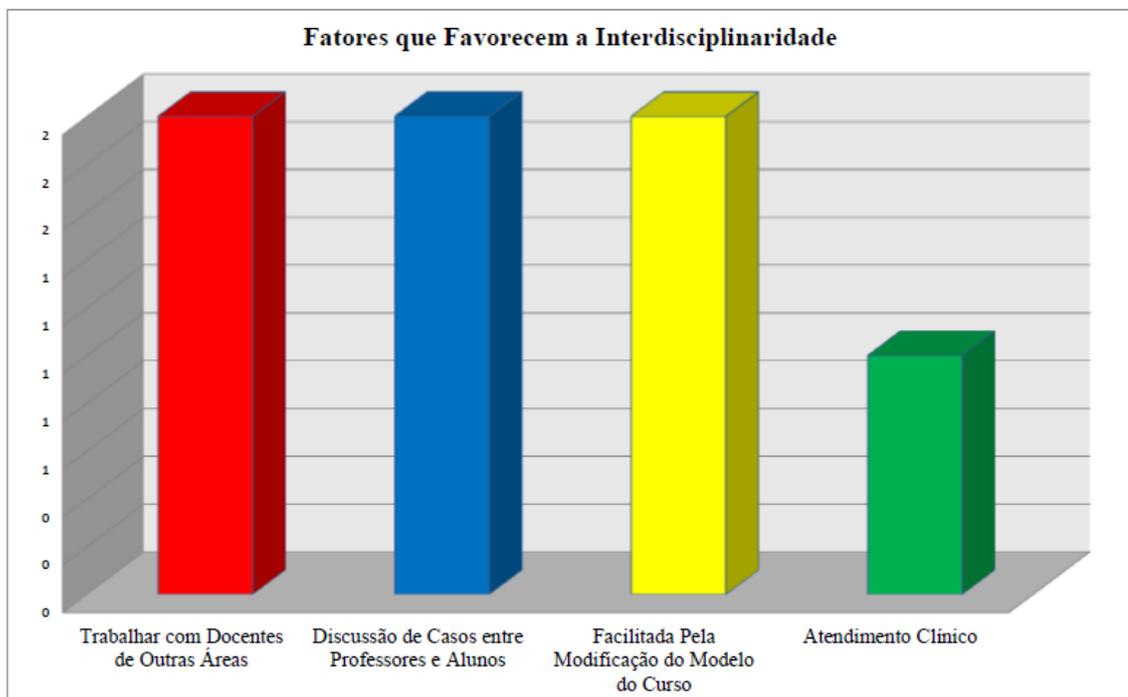
A fala do Docente 11 levanta uma hipótese de que talvez no seu entendimento a prática interdisciplinar e o trabalho interprofissional sejam sinônimos, o que na verdade não é. Interdisciplinaridade “refere-se à integração de saberes”, e a Interprofissionalidade “à

integração de práticas” (FARIAS et al., 2018, p. 142). Os autores discutem que o trabalho interprofissional na área da saúde, acontece por meio da prática colaborativa, e configura a concretização da interdisciplinaridade. Ainda, descrevem que a interdisciplinaridade está envolvida com a relação entre disciplinas, ciências ou áreas de conhecimento, em contrapartida, a interprofissionalidade se desenvolve por meio da prática profissional em que se desenvolve o trabalho em equipe de saúde (FARIAS et al., 2018).

Práticas interdisciplinares contribuem para a educação interprofissional, a qual objetiva reunir grupos profissionais em um único ambiente educacional, permitindo a colaboração entre profissões (HAMIL, 2017).

Outra subcategoria inserida na categoria “Inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia” refere-se à Prática da interdisciplinaridade no contexto geral. O Gráfico 5 apresenta os aspectos relatados como facilitadores para que a prática interdisciplinar aconteça.

**Gráfico 5.** Fatores que favorecem a prática da interdisciplinaridade



Fonte: A autora, 2019.

Dentre os fatores relatados pelos entrevistados estão: a modificação do modelo do curso para modular, que contribuiu positivamente para a prática interdisciplinar; a atuação com docentes de outras áreas acaba promovendo a discussão de casos e a aproximação entre

docentes e alunos; bem como, os entrevistados percebem a interdisciplinaridade presente no atendimento clínico, nas disciplinas de clínica integrada:

*“...Se você juntar a Prótese, Dentística, Prótese, a Perio, né? A gente consegue fechar bem...”* (Docente 1).

*“...quando entrou em Clínica acontece sim...”* (Docente 3).

*“...mais na frente quando chega nas clínicas, eu acho até um pouco mais fácil isso acontecer...”* (Docente 5).

*“...O modular veio pra isso, né? Então o modular ainda se aproximava mais, por exemplo na Saúde Coletiva vinha Antropologia, Sociologia, Psicologia e Saúde Coletiva...”* (Docente 6).

*“...Eu acho que na Odontologia principalmente nas Clínicas Integradas, nos Estágios das Unidades, né?... E nos Módulos como um todo, né? Nossa estrutura que tá rodando ela é ainda é modular, né? Essa é uma parte bastante interessante...”* (Coordenador).

*“...Sim as Clínicas Integradas, eu já tive contato com outras equipes de professores e todos eles fazem essa, essa interdisciplinaridade, a gente conversa muito entre si, a gente discute os casos e isso entre a gente, faz os alunos participarem disso pra, pra ver isso e contextualizar cada paciente...”* (Docente 8).

Ao se analisar os indícios da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia, observou-se que esta se concretiza pela inserção na matriz curricular, pelos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação. Na prática pode ser efetiva na articulação entre disciplinas básicas e clínicas (CRADDOCK; CARRY; KELLY, 2009; LAGE et al., 2017). A disciplina de clínica integrada pode ser considerada um dos principais eixos que facilitam a formação de perfis generalistas e aponta para uma “possibilidade real de interdisciplinaridade” (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Ainda, os achados corroboram com os resultados de Oliveira (2006) que reporta que seus entrevistados igualmente consideram a clínica integrada como principal espaço para realização de atividades interdisciplinares.

De acordo com Masetto e Prado (2003), as atividades na clínica integrada nos cursos de Odontologia, permitem o exercício de uma avaliação formativa por meio da observação da relação do acadêmico com o paciente e levam a discussão dos casos clínicos com os docentes, promovendo diálogo, o que também foi apontado no presente estudo.

Contudo, Secco e Pereira (2003) apontam que apesar do espaço de clínica na Odontologia poder suprir as necessidades individuais e privadas com rigor técnico, oferece

um desafio em termos de abrangência, definido pela distância “entre o ensino de Odontologia e a perspectiva de universalização da saúde bucal”. Mialhe e Silva (2011, p. 1559) afirmam que “essa dificuldade em exercer práticas participativas e dialógicas em educação em saúde pode ser reflexo da própria formação acadêmica dos profissionais de saúde, que geralmente é pautada em metodologias de ensino-aprendizagem centradas no professor”.

Da Silva e Canto (2014) destacam que os profissionais da Odontologia tem dificuldade de trabalhar em equipe. E neste sentido, os cursos de graduação devem estimular e desenvolver habilidades como humildade, paciência, confiança, flexibilidade, intuição, respeito, capacidade de adaptação, dentre outras.

Os estágios em unidades de saúde são mencionados por alguns entrevistados como espaços de formação interdisciplinar. Contudo, percebe-se uma formação diferenciada aos profissionais odontólogos, quando estes são apresentados durante a graduação, às atividades extramuros, as quais proporcionam aos alunos um melhor detalhamento das estruturas encontradas nos serviços públicos de saúde, instigando-os a uma participação efetiva no atendimento a comunidade (GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Os estágios dos cursos de graduação na área da saúde promovem a reorientação do processo de formação profissional, permitem reconhecer a realidade social e motivam a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos (EMMI et al., 2018). As práticas de vivência nos serviços de saúde foram valorizadas e destacam que “a aproximação com os cenários de prática e com a comunidade é capaz de auxiliar no processo formativo, oferecendo benefícios na esfera profissional propriamente dita e no âmbito da cidadania e humanização” (FÔNSECA et al., 2014)

As atividades extramuros contribuem para a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018). No Brasil, Programas como PET-Saúde, PRÓ-Saúde são considerados uma inovação exitosa na Atenção Básica e um contexto favorável para a Educação Interprofissional (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015; DA SILVA et al., 2012; FÔNSECA et al., 2014) propiciam um diferencial na formação acadêmica, a extensão universidade-serviços permite práticas integradas em diversas áreas do conhecimento (PEREIRA et al., 2015) e contribuem para a formação voltada para o SUS (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

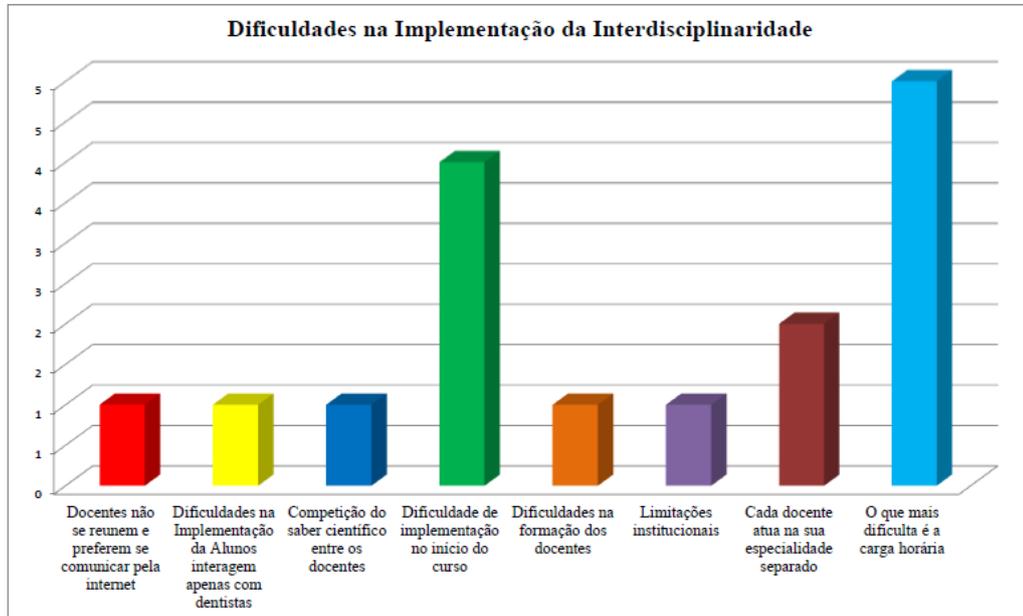
A extensão universitária é uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais e ruptura do modelo tradicional de ensino, é um campo de formação individual e coletivo (FADEL et al., 2013).

Toassi et al. (2013) destacam que o estágio curricular nos serviços de atenção primária do SUS impactam na formação do cirurgião-dentista por meio do estabelecimento de vínculos e autonomia na resolução de problemas e trabalho em equipe multiprofissional. Assim, os autores ainda apontam a necessidade da problematização permanente sobre as práticas e que assegurem infraestrutura e profissionais qualificados para o ensino nos serviços.

Kanan et al. (2018) afirmam que é no contexto dos programas de qualificação da formação acadêmica e profissional (Pró-Saúde, PET-Saúde e PROPET), por meio, da articulação ensino-serviço, que a interdisciplinaridade e consequentemente a interprofissionalidade ganham espaço.

Diante do exposto, experiências e práticas interdisciplinares contribuem para a educação interprofissional. Reunir grupos profissionais em um único ambiente educacional, permite a colaboração entre profissões (HAMIL, 2017). Experiências interprofissionais entre, por exemplo, estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social, resultam em práticas colaborativas na educação em saúde (HABER et al., 2017) proporcionam comunicação interprofissional e uma maior confiança entre acadêmicos, na elaboração de planos de tratamento e estudos de casos clínicos (O'ROURKE; BLASÉ, 2017). Ainda colaboram para um cuidado interdisciplinar completo, pois considera o paciente em todo o seu contexto biopsicossocial (DA SILVA; CANTO, 2014). A participação dos acadêmicos em atividades com grupos em equipes multiprofissionais torna o envolvimento com a comunidade atendida mais especial, necessário para o amadurecimento do cuidado e fortalecimento dos vínculos (TOASSI et al., 2013).

Ainda, foi possível observar neste estudo, que existem alguns fatores que dificultam a prática da interdisciplinaridade no referido curso de Odontologia, conforme o Gráfico 6:

**Gráfico 6.** Fatores que dificultam a prática da interdisciplinaridade

Fonte: A autora, 2019.

Dentre os fatores percebidos pelos entrevistados que dificultam a prática interdisciplinar, podem-se destacar algumas limitações institucionais de uma IES privada, com ênfase na carga horária do docente, sendo que estes relatam dificuldades de trabalho em conjunto. Em razão dos docentes serem horistas, estes não se reúnem para a elaboração de atividades, preferindo a comunicação via internet, mesmo trabalhando juntos nas clínicas integradas. Da mesma forma, não reservam um espaço para o *feedback* referente ao conteúdo ministrado. Este é um ponto importante destacado por Huynh, Donnelly e Brondani (2017), onde a comunicação é componente essencial na colaboração interdisciplinar.

*“...Dificulta a nossa formação que cada um tem a sua especialidade... mas eu acho que o que mais dificulta é a nossa carga horária, que a gente tem a remuneração só pelas horas trabalhadas e se a gente sair pra conversar, pra se reunir a gente tá tirando hora dos alunos, de aprendizagem deles. Então a gente prefere tá conversando por e-mail, por mensagem, fazendo isso, do que tá fazendo reuniões, né?...”* (Docente 3).

*“...E... e o que dificulta principalmente é a... a questão do professor ser horista e muitas vezes não trabalhar no mesmo momento com outros professores, né? Daí essa discussão acaba sendo prejudicada...”* (Coordenador).

*“...eu acho que a questão de pouca carga horária, tá? A questão de repente do semestre que está inserido, aquilo que eu te falei tem semestre é mais avançados, a gente consegue trabalhar melhor isso, do que semestres iniciais, né?...”* (Docente 9).

Ajawi et al., (2017) destacam que entre as barreiras e facilitadores, existem múltiplos níveis: individual, estrutural, culturas interpessoais bem como, questões relacionadas as estruturas institucionais e tecnologia. Kanan et al., (2018) ainda apontam como desafios a serem superados, os processos comunicacionais.

Algumas observações durante a formação dos próprios docentes foi destacada, pois grande parte dos entrevistados acredita que a interdisciplinaridade também só irá ser praticada, de acordo com o perfil de cada colega. Ainda, apontam que a interdisciplinaridade não depende apenas do docente, mas também do perfil dos discentes.

Relatam ainda, que existe uma dificuldade para a abordagem da interdisciplinaridade no início do curso, nas disciplinas básicas, e infelizmente existe uma competição do saber científico entre as especialidades, como contam alguns participantes. Alguns discursos mostram que as dificuldades da interdisciplinaridade acontecem porque os discentes só interagem durante seu percurso acadêmico com outros dentistas, o que muitas vezes dificulta a prática interdisciplinar.

Ainda participantes destacaram que a interdisciplinaridade depende dos colegas de trabalho, do perfil de cada um, que muitas vezes ficam centrados em suas próprias especialidades:

*“...É bem, difícil não, é complicado você conseguir fazer essa, fechar todas as disciplinas, depende de cada, depende cada docente. Como você pensa...”* (Docente 1).

Isso é marcado no estudo de Mattevi 2004, onde aponta que o Cirurgião-dentista, muitas vezes ainda é considerado um profissional mais técnico, não acostumado a trabalhar em equipe (MATTEVI, 2014).

*“...Ela é parcial, porque nós professores acabamos dando mais ênfase a nossa especialidade...”* (Docente 2).

E nesse sentido observam-se ainda algumas deficiências na estrutura curricular dos cursos de graduação, baseando-se por vezes, na área de conforto e domínio do corpo docente (REIS, GOLÇALVES; TOLENTINO, 2013). Desta forma, mantém-se o perfil tecnicista como modelo pedagógico, bem como, o isolamento profissional e a baixa interação interdisciplinar (REIS; GOLÇALVES; TOLENTINO, 2013).

*“...Ah teria que ter dedicação maior dos professores pra ter essa união, essa visão, né? Ampliada. Tem que ter o debate, a discussão sobre o tema, todos tem que entender o que é a interdisciplinaridade e institucionalmente, por exemplo, essa sugestão do PET, né?...”* (Docente 6).

*“...infelizmente tem alguns professores que muitas vezes acabam substituindo, que entram por exemplo, pra algumas Clínicas Integradas, que eles não tem essa percepção e eles querem só cuidar da especialidade deles...”* (Docente 7).

A abordagem interdisciplinar exige a experiência de todos os profissionais da equipe. É uma Oportunidade de ir além da educação básica, trabalhando de forma colaborativa com a equipe para atender às complexas necessidades de saúde. Um componente importante é o conhecimento dos papéis e responsabilidades de cada membro da equipe (HUYNH; DONNELLY; BRONDANI, 2017).

Os sujeitos da pesquisa afirmaram que a prática da interdisciplinaridade consegue ser percebida com mais ênfase nas disciplinas de clínicas ao final do curso, sendo que no início a interdisciplinaridade é discreta:

*“...Dificuldade maior os básicos, né?...”* (Docente 4).

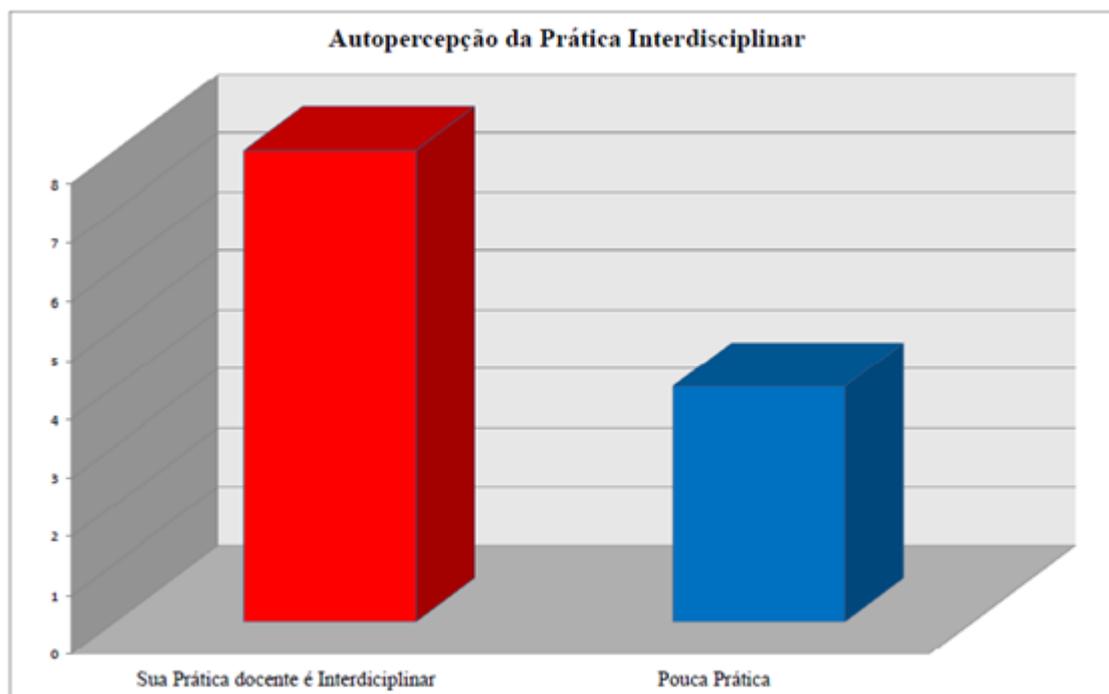
*“...Não, as básicas do início é muito difícil tu conseguir...”* (Docente 5).

*“...Em algumas disciplinas sim e outras não. Porque a Odonto em si ela tem muitas disciplinas que elas são muito técnicas...”* (Docente 11).

*“...não percebo essa prática nas disciplinas... As que dificultam: falta de dedicação do docente com a Instituição, falta de interação do docente nos moldes antigos, também a competição entre os professores em relação do saber científico, falta de humildade entre alguns professores da mesma especialidade...”* (Docente 12).

O relato dos entrevistados de certa forma corrobora com Lemos e Fonseca (2009) que demonstraram que mesmo apesar da integração com unidades de aprendizagem, os resultados mostraram um currículo oculto, marcado por contradições com o oficial, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação e manutenção da saúde bucal, resultando em quatro lógicas: a da integração, a da fragmentação, a do mercado e a da produtividade. Ainda, traz novamente à tona questões das relações interpessoais. Percebe-se a necessidade do estreitamento das relações interpessoais (ARRUDA; MOREIRA, 2017), pois se evidencia um misto de colaboração e conflitos (AGUIAR et al., 2014; SOUZA et al., 2016).

Em relação à terceira categoria analisada “A autopercepção da prática interdisciplinar” a maioria dos entrevistados se autopercebe interdisciplinar como mostra o Gráfico 7.

**Gráfico 7.** Autopercepção da prática interdisciplinar

Fonte:

*“...Sim, porque eu dependo de outras, outras disciplinas, né? Por exemplo a Prótese, por exemplo a Dentística, né? A própria Cirurgia, eu dependo dos outros...”* (Docente 1).

Mesmo a maioria dos docentes afirmando que sua prática profissional é interdisciplinar, existe algumas dificuldades em relação à atuação dos cirurgiões-dentistas. Tais fragilidades podem ser elencadas como: a deficiência em relação aos currículos que não preveem um espaço para o trabalho em equipe, bem como ainda são percebidos o incentivo a formação do especialista, de forma muito disseminada dentro do corpo docente das IES; assim como a escassez de docentes que se engajem nas disciplinas que tratam dos aspectos sociais e preventivos (BRUDER et al., 2017; GONÇALVES et al., 2015; SANCHEZ; DRUMOND; VILAÇA, 2008; SANTOS; CUTOLO, 2003).

*“...Sim, sim, entendo que sim, porque novamente vou dá o exemplo do paciente, a gente precisa ter uma noção geral de tudo e trabalhar com o aluno, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, porque as ações dentro de uma área da Odontologia tenha reflexos em outros...”* (Docente 2).

*“...Um pouco. Sempre que possível eu tento relacionar com outras áreas, né?...”* (Docente 3).

*“...É difícil responder isso, né? A gente tem...”* (Docente 4).

*“...eu também tenho o meu fator de dificuldade e também não sou 100% encaixado nesse perfil, também tenho minhas limitações...”* (Docente 5).

*“...Eu tento bastante, porque como a Saúde Coletiva é, e a gente que passou pelo Mestrado em Saúde e Ambiente, amplia bastante, né?...”* (Docente 6).

*“...Percebo. Percebo porque a... até situações extremas onde nós tivemos a ausência de professores de algumas outras disciplinas que não da minha responsabilidade, eu substitui e a gente conseguiu levar com bastante aproveitamento...”* (Docente 7).

*“...Eu acho que sim....”* (Docente 8).

Algumas dúvidas sobre a atuação profissional, quando perguntado se essa possui características interprofissionais, pode ser explicada pelo fato de que os conceitos ‘interprofissional’ e ‘interdisciplinar’, apesar de discutidos há algum tempo, ainda permanecem confusos aos docentes dos cursos da área da saúde (DIAS et al., 2016).

*“...Sim, sim, bastante...”* (Docente 9).

*“...Tento ser, dentro daquilo que eu explico pra eles, né?...”* (Docente 10).

*“...Eu acredito que sim, até mesmo porque uma das disciplinas que eu ministro, que é Pacientes Especiais, ela tem que ser interdisciplinar...”* (Docente 11).

*“...Sim. Minha formação é Odontopediatria e atuo na UNIPLAC como Docente na Clínica de Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, sendo patologias diferenciadas atendidas nessa clínica...”* (Docente 12).

Mediante a análise dos discursos, fica evidente que mais da metade dos participantes deste estudo, considera sua prática como interdisciplinar. Estes afirmam que buscam em seu dia a dia, o fortalecimento de vínculos entre os colegas de docência e discentes.

A literatura aponta que a interdisciplinaridade tem sido reconhecida no sistema de ensino brasileiro como estratégia para modificar hábitos pré-estabelecidos na produção do conhecimento, bem como trazer benefícios aos processos de formação (FAZENDA, 2011). Formar profissionais na área da saúde que atendam às exigências do mundo atual constitui um desafio para o ensino superior e, neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como primordial ao aprimoramento do trabalho em equipe, na busca pela humanização do cuidado com a superação de conhecimentos fragmentados (PEREIRA et al., 2015).

Os profissionais relatam a importância da interdisciplinaridade para as relações interpessoais. Cada vez mais o mercado de trabalho requer profissionais que atuem de forma interdisciplinar, por meio do trabalho interprofissional, de modo que possam valorizar as práticas colaborativas em equipe. Nota-se a preocupação dos docentes em torno dessas

questões, não somente para um bom atendimento clínico, mas para encontrar caminhos, para uma melhora significativa na arte de educar e comunicar-se.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas ao longo desta dissertação e com base nos resultados encontrados na revisão sistemática, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é um avanço em relação aos modelos de ensino tradicionais e contribui para formar profissionais mais críticos, comunicativos, responsáveis e éticos.

Os pesquisadores brasileiros se destacam na produção científica em relação ao tema. Diversos fatores podem ter contribuído para este resultado, mas acredita-se que a inserção da multiprofissionalidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais foi fundamental para o avanço no processo de aprimoramento curricular da Odontologia.

Durante a análise documental, identificou-se que as recomendações das DCN para os cursos de Odontologia, estão presentes nos projetos pedagógicos. Entretanto, em relação à prática da interdisciplinaridade, os achados ainda são incipientes.

No que se refere ao perfil de formação dos egressos, observou-se que este está em consonância com as orientações gerais da DCN, mas poucos indícios da Interdisciplinaridade são evidenciados, assim como, nos objetivos gerais e específicos do curso. A interdisciplinaridade pode ser percebida com mais frequência nas ementas das disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva.

Em relação às entrevistas, os participantes apontam como a união de disciplinas que atuam ao mesmo tempo, com um objetivo comum, e que aparece com mais frequência durante a prática clínica, fundamental para que a interdisciplinaridade aconteça.

Percebem, ainda, que a interdisciplinaridade depende muito da formação profissional de cada docente e que muitas vezes as relações interpessoais são prejudicadas. Isso devido ao fato de cada docente ater-se somente a sua especialidade, mesmo assim, acreditam que sua atuação docente é interdisciplinar. Apontam como fatores limitantes a sua prática, a restrita carga horária e a rotatividade de profissionais.

Estratégias como integração de currículos entre cursos diversos, por meio da relação entre atividades acadêmicas no âmbito do SUS (atividades extramurais), podem tornar a interdisciplinaridade mais efetiva. Programas (Pró-Saúde e PET-Saúde) são exemplos de experiências exitosas que propiciam a vivência interdisciplinar.

Como limitações do estudo destacam-se os poucos indícios dos conteúdos interdisciplinares nos documentos analisados, que dificultam avançar na discussão do que os

cursos estão trabalhando. Da mesma forma, foi o não aceite de algumas instituições em participar da etapa da entrevista, o que não permitiu ter uma visão mais ampliada do panorama do ensino da interdisciplinaridade na formação em Odontologia. Os dados coletados nas entrevistas, apesar de corroborarem com a literatura, não permitem extrapolá-los como uma realidade para as demais IES.

Denota-se, com isso, que o tema apesar de difundido, necessita de aprofundamento, pois, percebe-se que na prática ainda não se efetiva como esperado. Sugere-se a realização de novos estudos envolvendo esta temática.

Por fim, diante do exposto, espera-se que a formação em Odontologia propicie formar profissionais com competências, habilidades e atitudes interdisciplinares para atuarem em equipes interprofissionais, a fim de promover assistência qualificada e humanizada.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. M. L.; TOMITA, N. E.; MACHADO, M. F. A. S.; et al. Oral health technicians in Brazilian primary health care: potentials and constraints. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 7, p.1560-1570. 2014.

AJJAWI, R.; et al. Developing a national dental education research strategy : priorities , barriers and enablers. **BMJ Open**, v. 7, p. 1–12, 2017.

ALCARÃO, I.; RUA, M. Interdisciplinaridade , Estágios Clínicos e Desenvolvimento. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 3, p. 373–382, 2005.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p.

ARAUJO, I. D. T. DE; et al. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 1, p. 81–92, 2012.

ARRUDA, L.D.S., MOREIRA, C.O.F. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, (ahead): 0-0. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELL, A.; LEADDBEATTER, D. What can dental education gain by understanding student experience of the curriculum ? **Eur J Dent Educ**, v. 0, n. January, p. 1–11, 2018.

BOTAZZO, C.; OLIVEIRA, M. Atenção Básica no Sistema Único de Saúde: Abordagem Interdisciplinar para os Serviços de Saúde Bucal. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 1, p. 210–211, 2010.

\_\_\_\_\_. **Atenção básica no Sistema Único de Saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

BRAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. Í. Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 247–258, 2006.

BRASIL. Ministério Educação e Cultura. **Curso de Graduação em Odontologia - Proposta de Diretrizes Curriculares**. 2002.

BRUDER, M. V.; et al. Estágio supervisionado na odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 294–300, 2017.

BULGARELLI, A. F.; et al. **Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. Brasil. *Interface*, 2014.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. P. Educação interprofissional no Programa Pet-Saúde: a percepção de tutores. **Interface**, v. 1, p. 817–29, 2015.

CARNEIRO, V. F.; PEQUENO, A. M. C.; MACHADO, M. F. A. S.; et al. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Olhares de Docentes do Curso de Odontologia. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 900-915, 2017.

CARVALHO, A. C. P. DE. Planejamento do curso de graduação de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 7–13, 2003.

CASOTTIL, E.; NESPOLI, G.; RIBEIRO, V. M. B. Mudança no Ensino de Graduação em Odontologia na Perspectiva do Pró-Saúde. **Revista Pró-universUS**, v. 1, n. 1, p. 55–66, 2010.

CRADDOCK, H. L.; CARRY, J. A.; KELLY, S. Integrated teaching of basic and clinical sciences in anxiety and pain management. **Eur J Dent Educ**, v. 13, p. 142–146, 2009.

COHEN, H. B.; et al. Interdisciplinary, web-based, self-study, interactive programs in the dental undergraduate program: a pilot howard. **Journal of Dental Education**, v. 67, n. 6, p. 661–667, 2003.

DA SILVA, M. A. M.; et al. O Pró-Saúde e o incentivo à inclusão de espaços diferenciados de aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil. **Interface**, v. 16, n. 42, p. 707–17, 2012.

DA SILVA, T. R.; CANTO, G. DE L. Integração Odontologia-Fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Rev. CEFAC**, v. 14, n. 2, p. 598–603, 2014.

DAVIS, J. M.; et al. Interprofessional education in dental education : An international perspective. **Eur J Dent Educ**, v. 22, n. March, p. 10–16, 2018.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 83-134. 317p.

DE MELLO, M. F.; DE BARROS, V. M. Pragmatismo Transdisciplinar ? **The Atlas - Transdisciplinary of Engineering & Science**, v. 3, p. 1–16, 2012.

DE SOUZA, A. L.; CARCERERI, D. L. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. **Interface**, v. 15, n. 39, p. 1071–84, 2011.

DIAS, M. S. DE A.; et al. Colaboração interprofissional no Projeto Saúde e Prevenção na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1789–1798, 2016.

DOMINGUES, G. G.; et al. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105–111, 2016.

EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface**, v. 22, n. 64, p. 223–236, 2018.

FADEL, C. B.; BALDANI, M. H. Percepções de Formados do Curso de Odontologia Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 339–354, 2013.

FARIAS, D. N.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; ANJOS, U. U. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. Edições Lo ed. São Paulo, Brasil: [s.n.].

\_\_\_\_\_. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. Edições Lo ed. São Paulo, Brasil: 1994.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERRAZ, M. Â. A. L.; FALCÃO, C. A. M.; PEREIRA, R. M. S. Projeto pedagógico do Curso de Odontologia: conhecimento discente. **Revista da ABENO**, n. 15, v. 2, p. 47-55, 2015.

FERRAZ JÚNIOR, A. M. L; et al. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino- aprendizagem. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 16, n. 3, p. 66–77, 2016.

FERRAZ, D. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia e Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do Estado de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão da Clínica). Universidade Federal de São Carlos.

FERREIRA, F. V.; et al. Interdisciplinaridade entre Nutrição e Odontologia: Análise das Publicações Disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. **Sanare**, v. 14, n. 1, p. 109–115, 2015.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes Curriculares E Projetos Pedagógicos: é tempo de ação! **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 4, p. 351–352, 2003.

FIELD, J.; et al. Curriculum content and assessment of pre- - clinical dental skills : A survey of undergraduate dental education in Europe. n. May, p. 1–6, 2017.

FILHO, N. D. A. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Educação**, v. 2, n. 1, p. 5–20, 1997.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 15, n. 39, p. 1053-67, out./dez. 2011.

FLORES, A. J. A.; BARRIOS, M. Á. F. Abordaje interdisciplinario del tabaquismo en la consulta odontológica: Aplicación de técnicas de intervención psicológicas. **ODOVTOS-International Journal of Dental Sciences**, p. 1659-1046, 2017.

FÔNSECA, G. S.; et al. Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface**, v. 18, n. 50, p. 571–584, 2014.

FORMICOLA, A. J. Executive Summary. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 1008–1014, 2017.

FOUREZ, G. **A Construção das Ciências - Introdução à Filosofia e a Ética das ciências**. São Paulo, Brasil: [s.n.], 1995.

FRANCO, L. L. M. M.; et al. Desenvolvimento Curricular e Didática. **Indagatio Didactica**, v. 7, n. 3, p. 80–94, 2015.

FREIRE FILHO, J. R.; et al. New national curricula guidelines that support the use of interprofessional education in the Brazilian context : An analysis of key documents. **Journal of Interprofessional Care**, v. 0, n. 0, p. 1–7, 2017.

FREITAS, S. F. T. DE; CALVO, M. C. M.; LACERDA, J. T. DE. Saúde Coletiva e Novas Diretrizes Curriculares em Odontologia; Uma Proposta para Graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 223–234, 2012.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras Unioeste**, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008.

FURGESON, D.; et al. Interprofessional Education in U.S. Dental Hygiene Programs: A National Survey. **Journal of dental education**, v. 79, n. 11, p. 1286–1294, 2015.

FURLANETTO, D. DE L. C.; et al. Reflexões sobre as bases conceituais das Diretrizes Curriculares Nacionais em cursos de graduação em saúde. **Com. Ciências Saúde**, v. 25, n. 2, p. 193–202, 2014a.

\_\_\_\_\_. Atitudes de estudantes e professores de odontologia sobre a reorientação na formação profissional. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 21, n. 4, p. 68–77, 2014b.

GARCIA, M. A. A.; et al. Interdisciplinaridade e Integralidade no Ensino em Saúde. **Rev. Ciênc. Méd**, v. 15, n. 6, p. 473–485, 2006.

GONÇALVES, C. M.; SANTOS, K. T.; CARVALHO, R. B. DE. O PET-Saúde como instrumento de reorientação do ensino em Odontologia: a experiência da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 27–33, 2011.

GONÇALVES, R. DE C. R.; et al. Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. suppl 1, p. 903–912, dez. 2015.

GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.) (). **Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares**. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354p.

GORDON, S. C.; DONOFF, R. B. Problems and Solutions for Interprofessional Education in North American Dental Schools. **Dental Clinics of NA**, v. 60, n. 4, p. 811–824, 2016.

KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.; BELLINATI, N. V. C.; et al Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde: Panorama da Produção Científica Brasileira. **Atlante Cuadernos de Educación y Derarollo** (2º Época), nov., 2018.

HABER, J.; et al. The Impact of Oral-Systemic Health on Advancing Interprofessional Education Outcomes. **Journal of dental education**, v. 81, n. 2, p. 140–148, 2017.

HAMIL, L. M. Looking Back to Move Ahead: Interprofessional Education in Dental Education. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 74–80, 2017.

HUYNH, J.; DONNELLY, L. R.; BRONDANI, M. A. Exploring dental student participation in interdisciplinary care team conferences in long- - term care. **Gerodontology**, v. 34, n. December 2016, p. 249–256, 2017.

IRIBARRY, I. N. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade : Algumas Linhas Históricas , Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483–490, 2003.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: [s.n.].

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: 1976.

JIVĂNESCU, A.; et al. Interdisciplinarity in oro-maxillofacial dysmorphism rehabilitation of a patient with Turner syndrome. A clinical case report. **Romanian journal of morphology and embryology**, v. 53, n. 2, p. 407–11, 2012.

LAGE, R. H.; et al. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22–29, 2017.

LAGE, R. H.; ALMEIDA, S. K. T. T.; VASCONCELOS, G. A. N.; et al. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 23 41, n. 1, p. 22–29, 2017.

LAMERS, J. M. DE S.; et al. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia : inovações , resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 2–18, 2016.

LEMOS, C. L. S.; DE FONSECA, S. G. Saberes e práticas curriculares: um estudo de um curso superior na área da saúde. **Interface**, v. 13, n. 28, p. 57–69, 2009.

LUCAS, B. B.; VIEIRA JUNIOR, J. L. R.; BESEGATO, J. F.; CALDARELLI, P. G. Ensino da Odontologia Hospitalar no Sul do Brasil. **Revista ABENO**, v. 17, n. 2, p. 68-75, 2017.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; VASCONCELLOS, M. M. Formação de estudantes de odontologia em tempos de sus. **Revint**, v. 4, n. 1, p. 439–450, 2016.

MAFI, A.; et al. A interdisciplinaridade e seus reflexos na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 62–73, 2017.

MALTAGLIATI, L. Á.; GOLDENBERG, P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. **História, Ciências, Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1329–1340, 2007.

MASETTO, M. T.; PRADO, A. S. DO. Processo de Avaliação da Aprendizagem em Curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 7–13, 2003.

\_\_\_\_\_. Processo de Avaliação da Aprendizagem em Curso de Odontologia. **Revista ABENO**, n. 4, v. 1, p. 48-56, 2004.

MATTEVI, G. S. **A Atuação do Cirurgião-Dentista no Contexto Hospitalar: Uma Construção Interdisciplinar**. Tese (Curso de Doutorado em Odontologia). 2014. Universidade Federal de Santa Catarina.

MELLO, M. F. de.; BARROS, V. M. Pragmatismo Transdisciplinar? **Revista THE ATLAS – Transdisciplinary Journal of Engineering & Science**, v. 3, December, 2012.

MENDES, E. V. A reforma sanitária e a educação odontológica. **Cadernos de Saúde Pública**, R. J., n. 2, v. 4, p. 533-552, out./ dez., 1986.

MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24–32, 2008.

MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C.; MIAHLE, F. L.; et al. Pró-Saúde e os Quarenta Anos de Integração Docente-assistencial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 97 36 (1, Supl. 2), p. 97-104, 2010.

MIALHE, F. L.; SILVA, C. M. C. A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (Supl), p. 1555-1561, 2011.

MORAES, R. B.; et al. Ações multidisciplinares na saúde integrando ensino-serviço : uma experiência de dez anos. **CINERGIS**, v. 15, n. 3, p. 112–117, 2014.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita- Repensar a reforma- Reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003.

\_\_\_\_\_. **A Cabeça Bem-Feita- Repensar a reforma- Reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro, 2011.

MORITA, M. C.; et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: [s.n.].

\_\_\_\_\_. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2007.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. DE. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião- Dentista Brasileiro**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: [s.n.].

\_\_\_\_\_. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

\_\_\_\_\_. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião- Dentista Brasileiro**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2011.

NUTO, S. D. A.; et al. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 50–57, 2017.

OLIVEIRA, L. S. R. **A Interdisciplinaridade e as Mudanças Curriculares nos Cursos de Graduação em Odontologia**. Tese (Doutorado em Ciências). 133 p. Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, 2006.

O'ROURKE, J.; BLASÉ, B. Introducing the Interprofessional Education Collaborative Competency Domains Through a Dentistry and Nursing Partnership. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 13, n. 3, p. 102–105, 2017.

PAGE, L. A. F.; et al. Untangling the Web of Influences on Dental Students' Participation in Interprofessional Education Programs. **Journal of dental education**, v. 80, n. June, p. 677–685, 2016.

PEREIRA, S. C. L.; et al. Percepção de monitores do PET-Saúde sobre sua formação e trabalho em equipe interdisciplinar. **Interface**, v. 19, n. 1, p. 869–878, 2015.

PESSOA, T. R. R. F.; NORO, L. R. A. Caminhos para a avaliação da formação em Odontologia: construção de modelo lógico e validação de critérios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2277-2290, 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. Editor Cortez. 2002.

PINHEIRO, F. M. D. C.; et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p. 99–106, 2009.

PISSETTI, S. L. C. **Ambientalização Curricular nos Cursos de Licenciatura em Matemática das Universidades Públicas e Comunitárias de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2017. Universidade do Planalto Catarinense.

RAFTER, M. E.; et al. A preliminary survey of interprofessional education. **Journal of dental education**, 2006. Disponível em:  
<<http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L43713329>>

REIS, S. M. Á.; GONÇALVES, L. C.; TOLENTINO, A. B.; et al. O Professor de Odontologia da Perspectiva de seus Discentes. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 169-186, 2013.

RIBEIRO, C. D. M.; MAKSUD, I.; KOIFMAN, L. O trabalho de campo como dispositivo de ensino, pesquisa e extensão na graduação de Medicina e Odontologia. **Comunicação Saúde Educação**, v. 17, n. 47, p. 947-57, out./dez., 2013.

ROCHA, N. B. DA; et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 41–54, 2017.

SANCHEZ, H. F.; DRUMOND, M. M.; VILAÇA, Ê. L. Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 523–531, 2008.

SANTOS, M. A. M.; CUTOLO, L. R. A. A Interdisciplinaridade e o Trabalho em Equipe no Programa de Saúde da Família. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 32, n. 4, p. 65–74, 2003.

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev Latino-Am Enferm.**, v. 15, p. 508-11, 2007.

SANTOS, R. N. L. C.; et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378–387, 2015.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia : profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 113–120, 2004.

\_\_\_\_\_. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 22-8, 2003.

SIBBALD, S. L.; PEIRSON, L.; BOYKO, J. Squaring Circles: The Gap for Interdisciplinary Trainees in a Discipline-Driven Academy. **International Journal of Higher Education**, v. 4, n. 3, 2015.

SILVA, E. L. DA; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. v. 1–139, 2005.

SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração Odontologia-Fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 2, p. 598-603, 2014.

SILVEIRA, J. L. G. C.; GARCIA, V. L. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface**, v. 19, n. 52, p. 145–158, 2015.

SOUZA, G. C.; PEDUZZI, M.; SILVA, J. A. M.; et al. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n.4, p. 640-647, 2016.

TEIXEIRA, C. F. S.; COELHO, M. T. A. D.; ROCHA, M. N. D. Bacharelado Interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1635-1646, 2013.

TOASSI, R. F. C.; et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professional's training. **Interface**, v. 17, n. 45, p. 385–392, 2013.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I : uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**, v. 20, n. 57, p. 449–462, 2016.

TOLEDO, R. F. DE; GIATTI, L. L.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares. **Interface**, v. 18, n. 51, p. 633–646, 2014.

TOVAR, M. C. T.; SARMIENTO, P. El diseño curricular, una responsabilidad compartida. **Colombia Médica**, v. 42, n. 4, 2011.

VELLOSO, M. P.; GUIMARÃES, M. B. L.; CRUZ, C. R. R. Interdisciplinaridade e Formação na Área de Saúde Coletiva. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 525–531, 2003.



## APÊNDICES

### Apêndice A – Artigo de revisão



Marzo 2019 - ISSN: 1989-4155

#### REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

*THEORETICAL REFLECTIONS ABOUT THE INTERDISCIPLINARITY IN THE  
DENTISTRY FORMATION PROCESS*

*REFLEXIONES TEÓRICAS SOBRE LA INSERCIÓN DE LA  
INTERDISCIPLINARIDAD EN EL PROCESO DE FORMACIÓN EN ODONTOLOGÍA*

**Ana Claudia Freitas<sup>1</sup>**  
**Geovana Vicente da Rosa<sup>2</sup>**  
**Lucia Ceccato de Lima<sup>3</sup>**  
**Anelise Viapiana Masiero<sup>4</sup>**

Endereço para correspondência:  
Av Castelo Branco, 170, Setor de Pós-Graduação, Bairro Universitário, CEP 88.509-900, Lages,  
Santa Catarina  
E-mail contato: [klaudinha.freitas@hotmail.com](mailto:klaudinha.freitas@hotmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ana Claudia Freitas, Geovana Vicente da Rosa, Lucia Ceccato de Lima y Anelise Viapiana Masiero (2019): "Reflexões teóricas sobre a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em odontologia", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (marzo 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/03/proceso-formacao-odontologia.html>

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, Bolsista do Art. 171 do Estado de Santa Catarina

<sup>3</sup> Bióloga, Doutora em Engenharia Ambiental (UFSC), Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

<sup>4</sup> Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontologia (USP), Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

## RESUMO

A interdisciplinaridade tem sido considerada um progresso na formação dos profissionais da Odontologia, contribuindo para modificação dos currículos tradicionais de ensino. O presente manuscrito se propõe, por meio de uma revisão sistemática, identificar indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia. A busca foi realizada nas bases Science Direct, PubMed e Portal de Periódicos Capes, utilizando os descritores: "Recursos Humanos em Odontologia; Educação Odontológica; interdisciplinaridade; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary". Foram selecionados os artigos científicos que abordassem o tema entre os anos de 2008 a 2018, escritos em idioma português, espanhol e inglês e, com acesso online. A busca identificou 810 artigos potencialmente elegíveis. Destes, após a leitura na íntegra, 26 foram selecionados. Os pesquisadores brasileiros são os autores da maioria das publicações. As reorientações das Diretrizes Curriculares Brasileiras foram fundamentais para o aperfeiçoamento curricular da Odontologia. Entretanto, ainda existem dificuldades para que a Interdisciplinaridade aconteça, por vezes, pela dificuldade do corpo docente, formado no modelo tradicional e fragmentado. Contudo, a literatura respalda que a interdisciplinaridade é uma ferramenta importante para desenvolver nos cirurgiões-dentistas, competências, habilidades e atitudes para atuar em equipe interprofissionais.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade. Formação em odontologia. Integração ensino-serviços de saúde. Educação interprofissional, Cuidado humanizado.

## ABSTRACT

Interdisciplinarity has been considered a progress in the training of dental professionals, contributing to the modification of traditional teaching curricula. The present manuscript proposes, through a systematic review, to identify indications of the insertion of interdisciplinarity in the professional training processes in Dentistry. The search was performed at the bases Science Direct, PubMed and Portal de Capes Journals, using the descriptors: "Human Resources in Dentistry; Dental Education; Interdisciplinarity; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary. Scientific articles were selected that addressed the theme between the years 2008 and 2018, written in Portuguese, Spanish and English, and with online access. The search identified 810 potentially eligible. Of these, 26 were selected after reading the full text. Brazilian researchers are the authors of most publications. The reorientations of the Brazilian Curricular Guidelines were fundamental for the curricular improvement of Dentistry. However, there are still difficulties for Interdisciplinarity to happen, sometimes due to the difficulty of the te, formed in the traditional and fragmented model. However, the literature supports that interdisciplinarity is an important tool to develop in dental surgeons, skills, abilities and attitude to work in interprofessional teams.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Training in dentistry. Health education-services integration. Interprofessional education. Humanized care.

## RESUMEN

La interdisciplinariedad ha sido considerada un progreso en la formación de los profesionales de la Odontología, contribuyendo a la modificación de los currículos tradicionales de enseñanza. El presente manuscrito se propone, por medio de una revisión sistemática, identificar indicios de la inserción de la interdisciplinariedad en los procesos de formación profesional en Odontología. La búsqueda de fue realizada en las bases Science Direct, PubMed y Portal de Periódicos Capes, utilizando los descriptores: "Recursos Humanos en Odontología; Educación Odontológica; interdisciplinariedad; Educación, Dental y Dental personal e interdisciplinario. Se seleccionaron los artículos científicos que se abordó el tema entre los años 2008 y 2018, escrito en idioma portugués, español e Inglés, y el acceso en línea. La búsqueda identificó 810 potencialmente elegibles. De estas,

después de la lectura en la íntegra, 26 fueron seleccionadas. Los investigadores brasileños son los autores de la mayoría de las publicaciones. Las reorientaciones de las Directrices Curriculares Brasileñas fueron fundamentales para el perfeccionamiento curricular de la Odontología. Sin embargo, todavía existen dificultades para que la Interdisciplinariedad ocurra, a veces, por la dificultad del cuerpo docente, formado en el modelo tradicional y fragmentado. Sin embargo, la literatura respalda que la interdisciplinariedad es una herramienta importante para desarrollar en los cirujanos dentistas, competencias, habilidades y actitudes para actuar en equipo interprofesional.

**Palabras clave:** Interdisciplinariedad. Formación en odontología. Integración enseñanzas servicios de salud. Educación interprofesional. Cuidado humanizado.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o bem-estar físico, mental, social e ambiental do ser humano é percebida por profissionais da saúde e levam a reflexão acerca da construção de novos saberes. Modelos de formação na área da saúde, especialmente técnicos, já não atendem as necessidades da comunidade, visto que, formações pouco críticas e simplistas não dão conta de responder aos fenômenos atuais, suscitando dúvidas nos profissionais em cenários cada vez mais complexos (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

O paradigma científico baseado no modelo positivista, por muito tempo formou profissionais que costumavam olhar e “separar as partes”, sem se preocupar com as relações existentes entre elas (SANTOS et al., 2015). Com isso, a educação interprofissional em Odontologia torna-se uma alternativa para a mudança de paradigmas, porém algumas fragilidades estão presentes na implementação desta prática no currículo odontológico (FURGESON et al., 2015). Tal fato acontece pela dificuldade na comunicação com profissionais de diferentes áreas (FURGESON et al., 2015). Ainda, a educação interprofissional é uma importante ferramenta na integração do odontólogo com outras profissões (J.M. DAVIS; et al., 2018).

A educação odontológica possui característica de educação vocacional, direta e concentra a atenção dos estudantes em torno de questões práticas, meramente mecanizadas, com atuação isolada, característica do próprio ambiente de trabalho (FRANCO et al., 2015; SECCO; PEREIRA, 2004). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia no Brasil, orientam para a construção de um novo cenário na área da educação, preparando o egresso para o trabalho em equipes multiprofissionais (BRASIL, 2002). O perfil do egresso propõe “formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico” (BRASIL, 2002). Isso é possível por meio de uma comunicação integrada e interdisciplinar formada entre profissionais de diferentes áreas e a comunidade, exercitando o planejamento em conjunto e a integralidade no cuidado (NUTO et al., 2017; SILVEIRA; GARCIA, 2015).

Assim, a abordagem interdisciplinar em Odontologia pode ser considerada um avanço no desenvolvimento de profissionais com senso crítico, pois permite superar conhecimentos fragmentados, que tornam o cuidado em saúde mais humanizado do que tecnicista (MAFI et al., 2017). A interdisciplinaridade propõe uma reflexão acerca de pensamentos simplistas, pois aponta para outra perspectiva referente a percepção dos aspectos socioambientais e culturais dos seres humanos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Ainda aproxima teoria e prática profissional, facilita a construção de saberes e possibilita compreender a realidade em que vivemos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Na formação Odontológica permite que o cuidado com o paciente seja mais criterioso, generoso e confiável (JIVĂNESCU et al., 2012; RAFTER M.E. et al., 2006).

## 2 INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÃO TEÓRICA PARA COMPREENDER SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

O conceito de Interdisciplinaridade surge em meados do século XX, porém, somente na década de 60, ganhou ênfase a partir da necessidade de substituir um conhecimento fragmentado,

para superar uma visão estritamente disciplinar de entender as coisas (VILELA; MENDES, 2003). Para compreender a interdisciplinaridade é preciso significar o que é disciplinaridade, esta pode ser entendida como termo derivado da palavra disciplina, que explora sua própria metodologia, possui caráter específico e homogêneo (ALCARÃO; RUA, 2005). Segundo (MORIN, 2003) as disciplinas surgiram da sociologia das ciências e do conhecimento. É intrínseca na história da universidade e da sociedade, fruto de reflexões internas e externas, deve ser ao mesmo tempo aberta e fechada e contextualizar condições culturais e sociais (MORIN, 2003). As disciplinas possuem linguagens, técnicas e teorias próprias, o que por sua vez, estabelece autonomia e delimitação de fronteiras (MORIN, 2003). Em consequência corre-se o risco da hiperespecialização, fazendo com que o pesquisador ou profissional, negligencie os objetivos investigados por outras disciplinas, julgando-se autossuficiente (MORIN, 2003).

Entretanto, o prefixo “inter”, juntamente com a palavra “disciplinaridade”, constitui o termo interdisciplinaridade, que por sua vez, envolve a relação entre diversas áreas disciplinares, permitindo a análise de diferentes níveis e modalidades, reorganizando conhecimentos (ALCARÃO; RUA, 2005). Refere-se à busca de várias alternativas para a solução de problemas complexos (FOUREZ, 1995). Ainda pode ser considerada como uma análise especializada e ao mesmo tempo abrangente e generalista, para entender a particularidade e a complexidade (DEMO, 1999).

Assim, o pensamento complexo deve compreender que é imprescindível para o conhecimento das partes para que se conheça o todo e vice-versa, que se analisem os fenômenos por multidimensões e que as diferenças sejam respeitadas, substituindo um pensamento que separa por um pensamento que une (MORIN, 2003).

Falando ainda em conceitos, é fundamental distinguir a interdisciplinaridade da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, embora essa distinção possa não parecer tão precisa (MORIN, 2003). A multidisciplinaridade pode ser considerada a simples justaposição de várias disciplinas, troca de informações, sem estabelecer uma relação que modifique ou enriqueça as disciplinas envolvidas (JAPIASSU, 1976; MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008). Ainda pode ser uma associação de disciplinas em torno de um objeto em comum (MORIN, 2003). No entanto, a interdisciplinaridade diferencia-se pela transformação da fragmentação buscando a interação, caracterizando-se num sistema de copropriedade e diálogo entre os envolvidos (FAZENDA, 1994).

Por sua vez, a transdisciplinaridade propicia a criação de um campo teórico e operacional, novo e amplo (FILHO, 1997). Pode ser compreendida como uma epistemologia, como aquilo que “está ao mesmo tempo entre–através–além das disciplinas”, como um transatravessar as fronteiras do conhecimento formal e tácito, acadêmico e não acadêmico (DE MELLO; DE BARROS, 2012). Se caracteriza um sistema de ensino inovador, com a presença de níveis e objetivos múltiplos (IRIBARRY, 2003).

### **3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA**

Formar profissionais da saúde que atendam as exigências do mundo atual constitui um desafio para o ensino superior. Neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como ferramenta que visa aprimorar o trabalho em equipe (PEREIRA et al., 2015). A fragmentação do conhecimento entre disciplinas dificulta uma visão ampliada durante a formação profissional, nesse sentido, compreender práticas interdisciplinares por meio da reorientação das DCN e dos PPCs da saúde são estratégias que buscam mudanças importantes (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

Quando se discute DCN, o principal objetivo é promover uma reflexão dos atores envolvidos no processo de formação, para que estes desenvolvam capacidade para lidar com problemas e desafios sociais da população brasileira (FURLANETTO et al., 2014a). Um importante avanço nos currículos atuais em busca de superar abordagens tradicionais, encontra-se a interdisciplinaridade (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

A fim de refletir possibilidades de mudança nos processos de formação em Odontologia, se destacam algumas particularidades da formação tradicional, a profissão de Cirurgião-dentista é reconhecida e regulamentada desde 1966 no Brasil, sendo inicialmente o curso de Odontologia instituído em conjunto com o curso de Medicina nas cidades do Rio de Janeiro e Bahia (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

### 3.1 Diretrizes Curriculares no Brasil e a Interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia

As DCN preveem a “multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética” (BRASIL, 2002).

Para atender os objetivos propostos pelas DCN, os cursos de Odontologia devem apresentar em seus PPCs, a coletividade do ensino (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016). O PPC fundamenta-se numa proposta de trabalho em equipe que descreve as capacidades que podem ser desenvolvidas com os acadêmicos ao longo da sua jornada de formação profissional (CARVALHO, 2003). A reestruturação dos PPCs reflete o acompanhamento da articulação entre indivíduos e o coletivo, pois, trazem espaços adequados para debates e reflexões críticas (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

São observados indícios de mudanças no ensino odontológico brasileiro (BELL; LEADBEATTER, 2018; FORMICOLA, 2017), desde a publicação das DCN, mas são encontradas algumas limitações neste percurso, como: visão fora de contexto da realidade atual; fragmentação das disciplinas e conteúdos; desmotivação entre membros do corpo docente; conhecimento limitado referente às novas legislações e tendências que modificam o ensino superior, entre outras (SILVEIRA; GARCIA, 2015).

A interdisciplinaridade é reconhecida como importante avanço à superação dos currículos odontológicos (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003) e facilitadora de relacionamentos colaborativos promovendo ligações interprofissionais (FORMICOLA, 2017). Entretanto, as propostas interdisciplinares na prática pedagógica são desafiadoras e algumas dificuldades neste processo podem residir na formação profissional fragmentada e positivista do educador e algumas situações de trabalho no qual está submetido (FRIGOTTO, 2008). Ainda, a proposta da integração de currículos entre cursos diversos, também aparece como ferramenta inovadora para superação dos currículos tradicionais (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

Neste contexto é importante destacar ainda que as atividades interdisciplinares no ensino odontológico contribuem para modificar a assistência à saúde e permitem que os discentes de vários cursos interajam entre si, valorizando a comunicação (ARAUJO et al., 2012). Por meio da responsabilização compartilhada, permitem ao aluno a busca completa do conhecimento, que garante a concretização dos princípios da integralidade e humanização (GARCIA et al., 2006). Aproximam teoria e prática profissional, facilitam a construção de saberes e possibilitam compreender a realidade em que vivemos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Desta forma, o cuidado com o paciente torna-se mais criterioso, generoso e confiável (JIVĂNESCU et al., 2012; RAFTER M.E. et al., 2006).

Indícios da prática interdisciplinar são evidenciados na Política Nacional Brasil Sorridente, efetivada no ano de 2004, que traz subsídios para o trabalho do cirurgião-dentista dentro da Estratégia de Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA et al., 2015). A integração entre atividades acadêmicas no âmbito do SUS apontam para os principais eixos de mudanças curriculares na Odontologia, com grande potencial na integração teoria-prática que se desenvolve mais colaborativa e interprofissional (LAMERS et al., 2016). Notam-se mudanças no sistema assistencialista de atendimento, que agora se preocupa com medidas que garantam a promoção e proteção de saúde da comunidade (BOTAZZO; OLIVEIRA, 2010).

Quanto maiores às possibilidades que envolvam a interdisciplinaridade, e maiores forem os espaços interinstitucionais, melhores serão as chances de praticar a integralidade na atenção à saúde (CASOTTIL; NESPOLI; RIBEIRO, 2010).

Planejar, dividir tarefas e ser colaborativo, faz toda diferença na atuação Odontológica, a interação do discente e comunidade, por meio da troca de conhecimentos com outras áreas profissionais, deve ocorrer desde o início da formação profissional, para que possam assumir responsabilidades crescentes ao longo de seus percursos (MORITA et al., 2007). Os benefícios das trocas de experiências entre alunos proporciona um aprimoramento de seus conhecimentos, que levam a concretização da integração multiprofissional (MORAES et al., 2014). A percepção de acadêmicos de cursos de Odontologia sobre a capacidade de atuarem multiprofissionalmente, assim como, analisarem a compreensão de aspectos ligados à interdisciplinaridade e experiências consideradas transdisciplinares, são positivas (FADEL; BALDANI, 2013).

O fortalecimento de políticas públicas e integração ensino-serviços de saúde configuram uma forma de manifestar troca mútua de saberes entre discentes, docentes e comunidade, superando currículos tradicionais (PINHEIRO et al., 2009). Currículos que incentivam os alunos a participar de

pesquisas científicas a partir da abordagem de questões multidisciplinares e interdisciplinares, levam a formação de profissionais mais críticos (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007). A integração entre instituição de ensino e serviço público, permite aos estudantes atuação multidisciplinar nos estágios extra-curriculares, onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade acontecem simultaneamente (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

As atividades “extra-murais” são reconhecidas como ferramentas importantes na construção de experiências práticas que aproximam universidade, SUS, comunidade e profissionais de saúde de distintas e importantes áreas de conhecimento (DOMINGUES et al., 2016). O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PróSaúde) e o PET-Saúde sinalizam na direção de uma reforma curricular nos cursos da saúde, pois permitem o desenvolvimento de ações interdisciplinares, envolvendo setores distintos, com a própria instituição, caminhando em direção ao SUS, inserindo os alunos nas equipes de saúde (DE SOUZA; CARCERERI, 2011).

As atividades desenvolvidas nestes Programas estão ligadas as ações de educação e prevenção em saúde, e a projetos de extensão sociais que contribuem para o aperfeiçoamento e amadurecimento profissional, permitem construir novos conceitos no coletivo e favorecem os relacionamentos interpessoais (DOMINGUES et al., 2016; FURLANETTO et al., 2014b; GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Outros espaços de inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação em Odontologia podem ser encontrados nas metodologias pedagógicas eficazes, as quais permitem uma integração multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, e faz com que o discente amplie a possibilidade de novos caminhos (ROCHA et al., 2017). Ainda, sua inserção nas disciplinas de Atenção à saúde proporcionam aos acadêmicos, vivências interprofissionais, firmando o conceito de trabalho em equipes de saúde (ROCHA et al., 2017).

Considerando o exposto, objetivou-se por meio de uma revisão sistemática da literatura identificar indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

A revisão de literatura foi realizada por meio dos Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007). Para a busca dos artigos científicos utilizou-se o acrônimo PICO, em que: “P”- especifica qual a população envolvida, “I”- define qual o tipo de intervenção está sendo testada, “C”- *Comparison*, mostra os grupos a serem comparados e “O”- se refere aos desfechos que foram avaliados.

Na presente busca o valor (P) foi representado pelos cursos de graduação em Odontologia, (I) representa o ensino da Odontologia, o fator (C) não foi considerado, pois, dependendo do método de revisão utilizado, nem todos os elementos da PICO são aplicados. O quarto fator de desfecho (O), refere-se à identificação de indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia.

A busca de dados foi realizada nas bases Science Direct, PubMed e Portal de Periódicos Capes, entre os meses de Agosto a Dezembro de 2018. Foram utilizados os descritores: “*Recursos Humanos em Odontologia; Educação Odontológica; linterdisciplinaridade; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary*”.

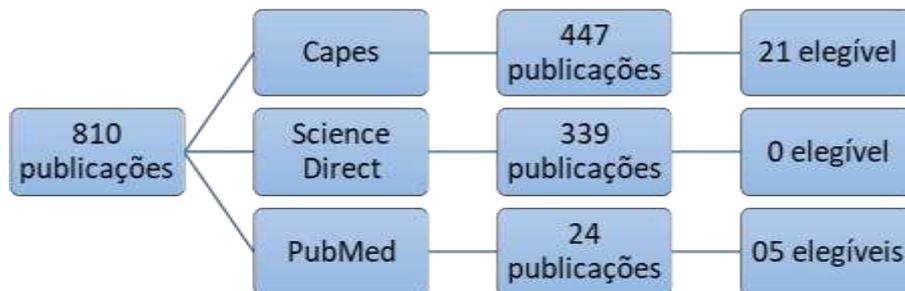
Considerou-se como critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia. Utilizou-se como intervalo de tempo artigos publicados nos últimos dez anos, entre os anos de 2008 a 2018, escritos em idioma português, espanhol e inglês, os quais possuíssem acesso online. Livros, teses, dissertações e notas editoriais foram excluídas da pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos durante a busca dos dados, bem como, os direitos autorais e referências.

Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo, posteriormente foram avaliados na íntegra por todos os autores do estudo para uma análise completa daqueles que atendiam os critérios de inclusão. O processo de análise dos artigos considerou os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007).

#### 5 RESULTADOS

Durante a primeira fase deste estudo foram encontrados 810 artigos potencialmente elegíveis. Destes no Portal de Periódicos Capes foram identificadas 447 publicações, no Science Direct totalizou 339 publicações e no Pubmed encontrou-se 24 publicações. A préseleção considerou a leitura de título e resumo dos artigos e classificou 29 publicações. Após análise na íntegra dos documentos encontrados 26 atendiam aos critérios de inclusão para este estudo, sendo 21 publicações no Portal de Periódicos Capes, cinco no Pubmed e zero publicações no Science Direct como demonstra a Figura 1

Figura 1. Síntese do processo de seleção dos estudos para análise



Fonte: Os autores (2019)

Na análise do período de publicação observou-se que seis (23,07%) artigos foram publicados entre 2009-2011, doze (46,15%) entre 2012 a 2015 e oito (30,76%) entre 2016 a 2018.

Os artigos selecionados foram encontrados em quatro países diferentes, localizando-se no Brasil (76,92%), Europa (7,69%), América do Sul (7,69%), América do Norte (3,84%) e Oceania (3,84%) conforme mostra a distribuição na (Figura 1). Os pesquisadores brasileiros correspondem a maioria dos estudos encontrados, isso demonstra que estudos no Brasil podem servir de subsídios para a elaboração de estudos internacionais (Figura 2).

Figura 2. Distribuição geográfica representado os locais que estuda a interdisciplinaridade na formação em Odontologia.



Fonte: Os autores (2019)

No que refere aos objetivos dos estudos identificou-se três eixos principais na avaliação da interdisciplinaridade na formação em Odontologia: Diretrizes Curriculares e Currículos, Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação e Programas de extensão conforme Figura 3.

Figura 3 . Eixos de indícios da interdisciplinaridade inserida na formação em Odontologia.



Fonte: Os autores (2019)

Em relação ao tipo de estudo dos 26 artigos analisados, dois (7,69%) eram quantitativos, 13 (50%) eram qualitativos, oito (30,76%) de natureza quanti-qualitativa e três (11,53%) eram artigos de revisão (quadro 1).

Quadro 1. Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia entre os anos de 2008-2018

NÚMERO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Emmi et al. 2018	Avaliar a importância do estágio extramuros na formação profissional em Odontologia, por meio da percepção de alunos e egressos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS).	Qualitativo	✓ As práticas de vivência nos serviços de saúde foram valorizadas por permitirem reconhecer a realidade social. As atividades extramuros motivam a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos.
2	Ajjawi et al., 2017	Identificar prioridades de pesquisa em ensino odontológico para os próximos 3–5 anos e identificar barreiras e facilitadores	Qualiquantitativo	✓ Três áreas prioritárias identificadas: papel das avaliações na identificação de competências; currículo de graduação preparando para a prática; promoção do trabalho em equipe. ✓ Barreiras e facilitadores existiam em múltiplos níveis: individual, estrutura e culturas interpessoais e institucionais e tecnologia.
3	Field et al. 2017	Reunir métodos robustos e contemporâneos de ensino, aprendizagem e avaliação que ajudam a superar barreiras tradicionais dentro dos programas de graduação em odontologia.	Revisão	✓ Mudança curricular ajuda a superar barreiras tradicionais da Odontologia, por meio de novas oportunidades de aprendizado de forma integrada entre docentes e alunos.
4	Field et al. 2017	Explorar as práticas em relação ao conteúdo curricular, estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação de habilidades pré-clínicas.	Quantitativo	✓ As principais habilidades pré-clínicas básicas são comuns na maioria das instituições europeias analisadas. Habilidades relacionadas a comunicação e trabalho em equipe forem menos frequentes. ✓ Atividades de avaliação, de ensino e de habilidades pré-clínicas devem ser compartilhadas de forma colaborativa para padronizar currículos.

5	Freire Filho et al. 2017	Analisar as DCN nos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em relação às estratégias para promover a Educação Interprofissional	Estudo documental comparativo exploratório e	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quatro categorias surgiram da análise temática: desenvolvimento da faculdade, competência de trabalho em equipe, estrutura curricular e métricas de aprendizagem.</li> <li>✓ As DCN destacam a necessidade de competências interprofissionais para a formação em saúde no Brasil.</li> <li>✓ A ênfase dada para a educação e prática interprofissional no Brasil contribuíram para o crescimento desta atividade pelo mundo.</li> <li>✓ A Educação Interprofissional contribui para a integração entre universidades, serviços de saúde e comunidade.</li> </ul>
6	Huynh, Donnelly e Brondani 2017	Explorar como a participação dos estudantes de odontologia em conferências interdisciplinares influenciaram a conscientização da equipe sobre a importância da saúde bucal, a disposição do atendimento, bem como a capacidade do aluno para trabalhar em uma equipe interdisciplinar	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quatro temas principais surgiram e descreviam a essência da experiência desenvolvendo profissionais da odontologia em uma conferência de atendimento interdisciplinar: (i) saúde bucal, (ii) aprendizagem recíproca, (iii) lidar com a complexidade e (iv) impacto do cuidado colaborativo.</li> <li>✓ A comunicação surgiu como um componente essencial na colaboração interdisciplinar.</li> <li>✓ A abordagem interdisciplinar exigiu a experiência de todos os profissionais da equipe;</li> <li>✓ A participação da Odontologia trouxe outra perspectiva para o cuidado em saúde que não costumam ser discutidos ou abordados pela equipe.</li> <li>✓ Oportunidade de ir além da educação básica, trabalhando de forma colaborativa com a equipe para atender às complexas necessidades de saúde.</li> <li>✓ Componente importante do cuidado interdisciplinar eficaz é o conhecimento dos papéis e responsabilidades de cada membro da equipe.</li> </ul>

7	Lage et al. 2017.	Investigar o processo de formação em Odontologia com base na visão dos gestores, docentes e discentes de um curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior (IES) –	Qualiquantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 49,0% e 76,5% do corpo docente e discente da IES não têm conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).</li> <li>✓ DCN, melhorias na infraestrutura do campus universitário e uma relação professor/aluno mais compatível.</li> <li>✓ Os gestores apontam como sugestão promover a interdisciplinaridade entre disciplinas básicas e clínica, para que os alunos tenham uma visão mais global.</li> </ul>
8	Toassi e Lewgoy 2016.	Analisar uma experiência curricular inovadora com foco do estudo são os processos de ensino-aprendizagem em um contexto interdisciplinar e multiprofissional	Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A proposta tem possibilitado o convívio entre estudantes e professores de diferentes cursos de graduação, aproximandoos dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e transformando currículos.</li> <li>✓ Promove a compreensão das redes de saúde e a prática interdisciplinar do cuidado em saúde.</li> </ul>
9	Pereira et al., 2015	Identificar e analisar a percepção dos monitores do PET-SAÚDE da UFMG, que atuaram e atuam na linha de pesquisa Saúde na Escola, concernente à influência desta vivência na sua formação e no seu olhar quanto ao trabalho em equipe interdisciplinar.	Qualiquantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O PET-Saúde proporcionou a vivência de alunos de diversos cursos da área da saúde em unidades de saúde e escolas públicas de alta vulnerabilidade social, contribuindo não só pra minimizar limitações do ensino fragmentado, mas também, para a prática da interdisciplinaridade.</li> </ul>
10	Camara, Grosseman e Pinho 2015	Compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde da UFMG perceberam a Educação Interprofissional (EIP) presente no PETSaúde e; qualificar os alunos para o trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A maioria dos docentes foi favorável ao processo de ensino-aprendizagem em grupos interprofissionais no serviço mesmo considerando a experiência desafiadora.</li> <li>✓ PET-Saúde considerado como inovação educacional exitosa e a Atenção básica um contexto favorável para a Educação interprofissional.</li> </ul>

11	Silveira e Garcia, 2015	Apresentar a percepção da mudança curricular por estudantes de Odontologia.	Qualitativa	<p>✓ As tendências de mudança curricular no Brasil acompanham as do cenário internacional, com destaque para a recomendação de currículos orientados por tendências sociais emergentes, inovações em saúde e metodologias de educação e avaliação baseadas em evidências.</p> <p>✓ Esforços direcionados para a implantação de um processo avaliativo do currículo de forma participativa, que aponte para mudanças necessárias na formação odontológica</p>
12	Fonsêca et al., 2014	Avaliar o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) instituído na Universidade de São Paulo, Brasil.	Qualitativo	<p>✓ A educação pelo trabalho é capaz de auxiliar no processo formativo, ampliar o olhar do estudante em direção ao processo saúde/doença e despertar para atuação futura no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>
13	Da Silva e Canto, 2014	Esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com enfoque na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia. Também visou mostrar a relevância desta abordagem desde a vida acadêmica para a formação de profissionais capazes de trabalhar em equipe, habilitados e humanizados para o atendimento integral dos indivíduos.	Revisão	<p>✓ Dificuldade de Trabalhar em equipe</p> <p>✓ Estimular e desenvolver habilidades e traços de personalidade (humildade, paciência, confiança, flexibilidade, intuição, respeito, capacidade de adaptação, dentre outras).</p> <p>✓ Incentivar os graduandos a buscar o contato e o conhecimento com outras disciplinas para que aprendam a ser parte de um grupo</p> <p>✓ O trabalho interdisciplinar tornou-se uma exigência no âmbito de saúde para o mercado de trabalho.</p> <p>✓ Os profissionais contemporâneos devem ser capazes de trabalhar em equipe para que ofereçam melhores alternativas terapêuticas, com objetivo de ampliar o bem estar aos seus pacientes e obter melhores resultados clínicos.</p>

14	Pessoa e Noro 2014	Proporcionar uma nova alternativa para avaliação de cursos de Odontologia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área. Para isto, foi formulado um modelo lógico sobre o percurso necessário para a formação em saúde bucal, o que permitiu a construção de uma matriz de critérios, validada por meio da técnica de consenso Delfos, modificado com a participação de 33 “experts”.	Qualiquantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dentre os vinte e cinco critérios iniciais propostos, cinco critérios foram considerados não essenciais para a avaliação da formação de cirurgiões-dentistas e excluídos da matriz: prevenção de doenças (Dimensão orientação do cuidado à saúde); inserção de alunos no SUS, referencial teórico do SUS, referência e contra referência e planejamento e avaliação de serviços (Dimensão integração ensino-serviço).</li> <li>✓ A matriz prevê a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade com o desenvolvimento de atividades didáticas com alunos ou profissionais de outros cursos da área da saúde prevendo a integralidade das ações de saúde.</li> </ul>
15	Bulgarelli et al. 2014	Trabalhar as percepções de estudantes de uma faculdade de odontologia em relação à realização de estágios curriculares supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).	Descritiva Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Formação de um estudante e reflexivo.</li> <li>✓ Aulas teóricas produtivas e que levem o estudante a problematizar sobre questões políticas, pensar sobre tomadas de decisões frente às ações de saúde bucal na comunidade.</li> <li>✓ Os estudantes percebem diferentes processos de trabalho em saúde e o SUS como um espaço significativo de aprendizagem.</li> </ul>
16	Fadel et al., 2013	Avaliar a contribuição da extensão universitária na formação e história de vida dos estudantes de odontologia.	Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A extensão universitária é uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais e ruptura do modelo tradicional de ensino. Campo de formação individual e coletivo.</li> </ul>
17	Teixeira, Coelho e Rocha, 2013	Descrever e analisar o processo de elaboração e implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) no período 2006-2011.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O BIS constitui um espaço de formação universitária enfatizando a apropriação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para o enriquecimento, a humanização e o aprimoramento da futura formação profissional nessa área.</li> </ul>

18	Toassi et al. , 2013	Analisar o papel do ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação do cirurgião-dentista em uma universidade pública no sul do Brasil.	Qualitativo	<p>✓ O estágio curricular nos serviços de atenção primária do SUS impactou na formação do cirurgião-dentista por meio do estabelecimento de vínculos e autonomia na resolução de problemas e trabalho em equipe multiprofissional.</p> <p>✓ Há necessidade da problematização permanente sobre as práticas e que assegurem infraestrutura e profissionais qualificados para o ensino nos serviços.</p>
19	Da Silva et al. 2012	Conhecer a situação dos cursos de Odontologia no Brasil envolvidos com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PróSaúde, em relação aos diferentes espaços de aprendizagem.	Qualiquantitativo	<p>✓A incorporação dos serviços de saúde como cenário diversificado de aprendizagem varia, refletindo as diferentes interpretações dadas a sua importância, com consenso na expectativa gerada pelo incentivo do pró-saúde.</p> <p>✓ Os cursos em Odontologia participantes preparam os alunos para responderem às demandas dos diferentes cenários de prática centrados no ambiente hospitalar e na escala de necessidades secundárias e terciárias para resolução de problemas.</p> <p>✓ O Pró-Saúde gerou expectativas no fortalecimento de ideário pensado pelos docentes, e aceito pelos gestores municipais de saúde, de se ter um ambiente de saúde de qualidade, com profissionais aprendendo e sendo formados para a resolutividade do sistema.</p>
20	Freitas, Calvo e Lacerda, 2012	✓ Analisar propostas de perfil profissional definidas nos currículos de cursos de Odontologia no Brasil até a implantação das novas DCN.	Qualitativo	<p>✓ As concepções curriculares nos cursos brasileiros levam a formação de um profissional clínico geral, habilitado para resolver os principais problemas de saúde bucal.</p> <p>✓ Às novas DCN orientam uma formação voltada para a</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar a situação atual dos cursos que adotaram tais diretrizes e a adesão ao Pró-Saúde.</li> <li>✓ Apresentar a proposta curricular dos conteúdos de saúde coletiva para o curso de Odontologia da UFSC.</li> </ul>		<p>promoção da saúde e a prevenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O Pró-Saúde contribui para a formação voltada para o trabalho no SUS.</li> <li>✓ Proposta pedagógica em que o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no sistema de saúde antecedam os processos de trabalho específicos em odontologia.</li> </ul>
21	Tovar Sarmiento, 2011.	<p>Descrever as práticas da estrutura curricular nos programas acadêmicos de graduação da Faculdade de Saúde da Universidad del Valle.</p>	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cada programa acadêmico, no seu desenho curricular, leva em conta aspectos como o marco regulatório, o contexto internacional, nacional e local.</li> <li>Alguns programas têm ligações com as diferentes associações dos programas acadêmicos, o que ajuda a enriquecer o currículo. Por outro lado, a participação dos professores na estruturação curricular é permanente, enquanto a participação de graduados e empregadores é flutuante.</li> <li>✓ Os processos formativos relacionados com a matriz curricular nos programas acadêmicos procuram melhorar sua participação crítica, além de qualificar os processos e mecanismos de participação de vários atores.</li> </ul>
22	De Souza e Carcereri, 2011	<p>Investigar a integração ensino-serviço entre uma universidade pública do sul do Brasil e os serviços públicos de saúde.</p>	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os participantes compreendem a integração ensinosserviço como estratégia para o processo de mudança de práticas na formação em saúde, apesar de haver grupos resistentes. O processo de mudança de práticas se desenvolveu ativamente a partir da reestruturação curricular.</li> <li>✓ A integração ensino-serviço é um dos eixos que busca solidificar a proposta curricular, por meio de ações diversas na interface do ensino com o serviço.</li> </ul>
23	Finkler, Caetano e Ramos, 2011	<p>Analisar a integração dos Cursos de Odontologia com a rede pública de saúde.</p>	Qualiquantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integração não efetiva com o sistema de saúde.</li> <li>✓ A integração ensino – atenção – gestão – controle social é incipiente e em construção, com lacunas na articulação com a gestão dos serviços e o controle social.</li> </ul>

24	Meneghim et al., 2010	Apresentar a experiência de um curso de Odontologia na integração docenteassistencial.	Qualitativo	✓ A atividade possibilita a experiência de praticar os conhecimentos auxiliando significativamente na formação profissional, na dinâmica do trabalho, na interação com a pós-graduação, além da quebra de preconceitos relativos ao serviço.
25	Craddock, Carry e Kelly, 2009	Descrever métodos de ensino e aprendizagem interdisciplinares para o manejo de ansiedade e dor	Quantitativo	✓ A integração dentro do curso ocorre entre ciências clínicas e não clínicas, disciplinas de ensino dentro das disciplinas clínicas, envolvimento de um amplo quadro de docentes trabalhando de forma integrada. ✓ Os alunos apreciam a oportunidade de contato interdisciplinar, de troca de ideias.
26	Lemos e Fonseca: 2009	Apresentar resultados de uma investigação sobre a dinâmica, os saberes e as práticas curriculares do curso superior em Odontologia	Quantitativo	✓ Apesar da integração com unidades de aprendizagem os resultados mostraram um currículo oculto, marcado por contradições com o oficial, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação e manutenção da saúde bucal, resultando em quatro lógicas: a da integração, a da fragmentação, a do mercado e a da produtividade.

## 6 DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade tem sido reconhecida no sistema de ensino Brasileiro como estratégia para modificar hábitos pré-estabelecidos na produção do conhecimento e trazer benefícios aos processos de formação (FAZENDA, 2011). Formar profissionais na área da saúde que atendam às exigências do mundo atual constitui um desafio para o ensino superior e neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como importante ferramenta para aprimorar o trabalho em equipe, na busca pela humanização do cuidado com a superação de conhecimentos fragmentados (PEREIRA et al., 2015).

Considerando os resultados do presente estudo observou-se que apesar da interdisciplinaridade ser reconhecida como componente importante para a formação em saúde, a produção científica que discute e avalia a sua inserção nos currículos dos cursos da saúde, em especial da Odontologia, se concentra principalmente no Brasil, seguido dos países europeus, principalmente Inglaterra. Possivelmente, a inserção da multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) contribuiu para este resultado.

Desta forma, a ênfase dada para a educação e prática interprofissional no Brasil, contribuem para o crescimento desta atividade no mundo (FREIRE FILHO et al., 2017). A reorientação da prática odontológica na Nova Zelândia consiste na introdução da educação interprofissional, promovendo interação dos alunos com outros profissionais, representando soluções que buscam a eficácia no ensino e aprendizagem (PAGE et al., 2016). Da mesma forma acontece com as escolas Norte Americanas, onde a educação interprofissional e práticas colaborativas são metodologias em construção, mas que já aparentam progresso na sua aplicação (GORDON; DONOFF, 2016).

Entretanto, apesar das reorientações das DCN para a prática interdisciplinar por meio da coletividade do ensino e reconstrução de modelos tradicionais de aprendizagem (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016), em algumas situações, ainda se encontra um currículo oculto e fragmentado, contraditório ao oficialmente exposto, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação, produtividade e manutenção da saúde bucal (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Por outro lado, a literatura tem apontado que esta nova proposta de matriz curricular com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o trabalho interprofissional, contribui para a integração ensino, serviço e comunidade (FREIRE FILHO et al., 2017) bem como, para a superação das barreiras tradicionais na formação odontológica, oportunizando novos cenários de aprendizagem (FIELD et al., 2017). Entretanto, esta integração é incipiente, com lacunas na articulação (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Ao se analisar os indícios da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia, observou-se que esta se concretiza pela inserção na matriz curricular, pelos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação. Na prática pode ser efetiva na articulação entre disciplinas básicas e clínicas (CRADDOCK; CARRY; KELLY, 2009; LAGE et al., 2017). A disciplina de clínica integrada pode ser considerada um dos principais eixos que facilitam a formação de perfis generalistas e aponta para uma “possibilidade real de interdisciplinaridade” (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Ainda se consolida em atividades extramuros (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018; FADEL; BALDANI, 2013). As atividades extramuros contribuem para a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018). No Brasil, Programas como PET-Saúde, PRÓ-Saúde são considerados uma inovação exitosa na Atenção Básica e um contexto favorável para a Educação Interprofissional (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015; DA SILVA et al., 2012; FONSECA et al., 2014) e propiciam um diferencial na formação acadêmica, a extensão universidade-serviços permite práticas integradas em diversas áreas do conhecimento (PEREIRA et al., 2015) e contribuem para a formação voltado para o SUS (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

Os estudantes percebem diferentes processos de trabalho em saúde e o SUS como um espaço significativo de aprendizagem (BULGARELLI et al., 2014). Essas experiências contribuem para minimizar as limitações do ensino fragmentado e para colocar em prática a interdisciplinaridade (PEREIRA et al. 2015; SILVEIRA; GARCIA, 2015). A inclusão da saúde bucal em conferências de atendimento interdisciplinar também pode se configurar em uma estratégia para a efetivação da interdisciplinaridade (HUYNH; DONNELLY; BRONDANI, 2017).

Estas experiências e práticas interdisciplinares, por fim, contribuem para a educação interprofissional. Esta objetiva reunir grupos profissionais em um único ambiente educacional, permitindo a colaboração entre profissões (HAMIL, 2017). Experiências interprofissionais entre, por exemplo, estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social, resultam em práticas colaborativas na educação em saúde (HABER et al., 2017), proporcionam comunicação interprofissional e uma maior confiança entre acadêmicos, na elaboração de planos de

tratamento e estudos de casos clínicos (O'ROURKE; BLASÉ, 2017). Ainda colaboram para um cuidado interdisciplinar completo, pois considera o paciente em todo o seu contexto biopsicossocial (DA SILVA; CANTO, 2014). A participação dos acadêmicos em atividades com grupos em equipes multiprofissionais torna o envolvimento com a comunidade atendida mais especial, necessário para o amadurecimento do cuidado e fortalecimento dos vínculos (TOASSI et al., 2013).

Neste contexto, a transformação curricular na Odontologia depende do diálogo, do convívio e da troca de experiências em diferentes cenários de prática (TOASSI; LEWGOY, 2016). Percebe-se uma formação diferenciada aos profissionais odontólogos, quando estes são apresentados durante a graduação, às atividades extramuros, as quais proporcionam aos alunos um melhor detalhamento das estruturas encontradas nos serviços públicos de saúde, instigando-os a uma participação efetiva no atendimento a comunidade (GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Frente às mudanças expressas no mercado de trabalho para os cirurgiões-dentistas, encontra-se a crescente busca de empregos no sistema público, e neste sentido, torna-se importante a inserção de disciplinas e conteúdos que preservem o cunho humanístico (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; VASCONCELLOS, 2016). A integração ensino-serviço é reconhecida pelos alunos como relevante para o processo de formação profissional (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018) e permitem a construção de um ambiente de saúde com qualidade, pois, capacita os profissionais para a resolução de problemas (DA SILVA et al., 2012).

(FÔNSECA et al., 2014) destacam que “a aproximação com os cenários de prática e com a comunidade é capaz de auxiliar no processo formativo, oferecendo benefícios na esfera profissional propriamente dita e no âmbito da cidadania e humanização”.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas ao longo deste manuscrito e com base nos resultados encontrados na revisão sistemática, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é um avanço em relação aos modelos de ensino tradicionais e contribui para formar profissionais mais críticos, comunicativos, responsáveis e éticos.

Os pesquisadores brasileiros se destacam na produção científica em relação ao tema. Diversos fatores podem ter contribuído para este resultado, mas acredita-se que a inserção da multiprofissionalidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais foi fundamental para o avanço no processo de aprimoramento curricular da Odontologia.

E neste sentido, três eixos principais da inserção da interdisciplinaridade foram identificados: (a) na DCN e matriz curricular dos cursos de Odontologia; (b) nos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação e; (c) nos programas de extensão. Nestes últimos, destacam-se os Programas Nacionais Brasileiros de Formação PRÓ-Saúde e PET-Saúde.

Por fim, diante do exposto, espera-se que a formação em Odontologia propicie formar profissionais com competências, habilidades e atitudes interdisciplinares para atuar em equipe interprofissionais, a fim de promover assistência qualificada e humanizada.

## AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fumdes) do Estado de Santa Catarina, pelo apoio financeiro, por meio de uma bolsa de iniciação científica do Artigo 171.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCARÃO, I.; RUA, M. INTERDISCIPLINARIDADE , ESTÁGIOS CLÍNICOS E DESENVOLVIMENTO. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 3, p. 373–382, 2005.
- ARAÚJO, I. D. T. DE et al. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 1, p. 81–92, 2012.
- BELL, A.; LEADDBEATTER, D. What can dental education gain by understanding student experience of the curriculum ? **Eur J Dent Educ**, v. 0, n. January, p. 1–11, 2018.

- BOTAZZO, C.; OLIVEIRA, M. . ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE : ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 1, p. 210–211, 2010.
- BRAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. Í. Perpectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 247–258, 2006.
- BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. 2002.
- BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface**, 2014.
- CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. P. Educação interprofissional no Programa Pet-Saúde: a percepção de tutores. **Interface**, v. 1, p. 817–29, 2015.
- CARVALHO, A. C. P. DE. Planejamento do curso de graduação de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 7–13, 2003.
- CASOTTIL, E.; NESPOLI, G.; RIBEIRO, V. M. B. Mudança no Ensino de Graduação em Odontologia na Perspectiva do Pró-Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 1, n. 1, p. 55–66, 2010.
- CRADDOCK, H. L.; CARRY, J. A.; KELLY, S. Integrated teaching of basic and clinical sciences in anxiety and pain management. **Eur J Dent Educ**, v. 13, p. 142–146, 2009.
- DA SILVA, M. A. M. et al. O Pró-Saúde e o incentivo à inclusão de espaços diferenciados de aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil. **Interface**, v. 16, n. 42, p. 707–17, 2012.
- DA SILVA, T. R.; CANTO, G. DE L. INTEGRAÇÃO ODONTOLOGIA-FONOAUDIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE EQUIPES INTERDISCIPLINARES. **Rev. CEFAC**, v. 14, n. 2, p. 598–603, 2014.
- DE MELLO, M. F.; DE BARROS, V. M. PRAGMATISMO TRANSDISCIPLINAR ? **THE ATLAS - Transdisciplinary of Engineering & Science**, v. 3, p. 1–16, 2012.
- DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 83-134. 317p.
- DE SOUZA, A. L.; CARCERERI, D. L. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. **Interface**, v. 15, n. 39, p. 1071–84, 2011.
- DOMINGUES, G. G. et al. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105–111, 2016.
- EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde : percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface**, v. 22, n. 64, p. 223–236, 2018.
- FADEL, C. B.; BALDANI, M. H. PERCEPÇÕES DE FORMADOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 339–354, 2013.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994. 143p.
- FAZENDA, I. C. A. **INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BRASILEIRO**. Edições Lo ed. São Paulo, Brasil: [2011].
- FERRAZ JÚNIOR, A. M. L. et al. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino- aprendizagem. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 16, n. 3, p. 66–77, 2016.
- FERREIRA, F. V. et al. INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **SANARE**, v. 14, n. 1, p. 109–115, 2015.
- FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. DIRETRIZES CURRICULARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS: é tempo de ação! **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 4, p. 351–352, 2003.
- FIELD, J. et al. Curriculum content and assessment of pre- - clinical dental skills : A survey of undergraduate dental education in Europe. n. May, p. 1–6, 2017.
- FILHO, N. D. A. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Educação**, v. 2, n. 1, p. 5– 20, 1997.
- FÔNSECA, G. S. et al. Educação pelo trabalho : reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface**, v. 18, n. 50, p. 571–584, 2014.
- FORMICOLA, A. J. Executive Summary. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 1008– 1014, 2017.
- FOUREZ, G. **A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS - Introdução à Filosofia e a Ética das ciências**. São Paulo, Brasil: 1995.

- FRANCO, L. L. M. M. et al. Desenvolvimento Curricular e Didática. **Indagatio Didactica**, v. 7, n. 3, p. 80–94, 2015.
- FREIRE FILHO, J. R. et al. New national curricula guidelines that support the use of interprofessional education in the Brazilian context : An analysis of key documents. **Journal of Interprofessional Care**, v. 0, n. 0, p. 1–7, 2017.
- FREITAS, S. F. T. DE; CALVO, M. C. M.; LACERDA, J. T. DE. SAÚDE COLETIVA E NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES EM ODONTOLOGIA; UMA PROPOSTA PARA GRADUAÇÃO. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 223–234, 2012.
- FRIGOTTO, G. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. **Revista do Centro de Educação e Letras Unioeste**, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008.
- FURGESON, D. et al. Interprofessional Education in U.S. Dental Hygiene Programs: A National Survey. **Journal of dental education**, v. 79, n. 11, p. 1286–1294, 2015.
- FURLANETTO, D. DE L. C. et al. Reflexões sobre as bases conceituais das Diretrizes Curriculares Nacionais em cursos de graduação em saúde. **Com. Ciências Saúde**, v. 25, n. 2, p. 193–202, 2014a.
- FURLANETTO, D. DE L. C. et al. Atitudes de estudantes e professores de odontologia sobre a reorientação na formação profissional. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 21, n. 4, p. 68–77, 2014b.
- GARCIA, M. A. A. et al. INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE NO ENSINO EM SAÚDE. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 15, n. 6, p. 473–485, 2006.
- GONÇALVES, C. M.; SANTOS, K. T.; CARVALHO, R. B. DE. O PET-Saúde como instrumento de reorientação do ensino em Odontologia : a experiência da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 27–33, 2011.
- GORDON, S. C.; DONOFF, R. B. Problems and Solutions for Interprofessional Education in North American Dental Schools. **Dental Clinics of NA**, v. 60, n. 4, p. 811–824, 2016.
- HABER, J. et al. The Impact of Oral-Systemic Health on Advancing Interprofessional Education Outcomes. **Journal of dental education**, v. 81, n. 2, p. 140–148, 2017.
- HAMIL, L. M. Looking Back to Move Ahead: Interprofessional Education in Dental Education. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 74–80, 2017.
- HUYNH, J.; DONNELLY, L. R.; BRONDANI, M. A. Exploring dental student participation in interdisciplinary care team conferences in long- - term care. **Gerodontology**, v. 34, n. December 2016, p. 249–256, 2017.
- IRIBARRY, I. N. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade : Algumas Linhas Históricas , Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483–490, 2003.
- J.M. DAVIS; et al. Interprofessional education in dental education : An international perspective. **Eur J Dent Educ**, v. 22, n. March, p. 10–16, 2018.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: 1976.
- JIVĂNESCU, A. et al. Interdisciplinarity in oro-maxillofacial dysmorphism rehabilitation of a patient with Turner syndrome. A clinical case report. **Romanian journal of morphology and embryology**, v. 53, n. 2, p. 407–11, 2012.
- LAGE, R. H. et al. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22–29, 2017.
- LAMERS, J. M. DE S. et al. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia : inovações , resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 2–18, 2016.
- LEMO, C. L. S.; DE FONSECA, S. G. Saberes e práticas curriculares: um estudo de um cursos superior na área da saúde. **Interface**, v. 13, n. 28, p. 57–69, 2009.
- LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; VASCONCELLOS, M. M. Formação de estudantes de odontologia em tempos de sus. **Revint**, v. 4, n. 1, p. 439–450, 2016.
- MAFI, A. et al. A interdisciplinaridade e seus reflexos na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 62–73, 2017.
- MALTAGLIATI, L. Á.; GOLDENBERG, P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. **História, Ciências, Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1329–1340, 2007.
- MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade : mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24–32, 2008.
- MORAES, R. B. et al. Ações multidisciplinares na saúde integrando ensino-serviço : uma experiência de dez anos. **CINERGIS**, v. 15, n. 3, p. 112–117, 2014.
- MORIN, E. **A CABEÇA BEM-FEITA- Repensar a reforma- Reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].
- MORITA, M. C. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2007.

- MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. DE. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2010.
- NUTO, S. D. A. et al. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 50–57, 2017.
- O'ROURKE, J.; BLASÉ, B. Introducing the Interprofessional Education Collaborative Competency Domains Through a Dentistry and Nursing Partnership. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 13, n. 3, p. 102–105, 2017.
- PAGE, L. A. F. et al. Untangling the Web of Influences on Dental Students' Participation in Interprofessional Education Programs. **Journal of dental education**, v. 80, n. June, p. 677–685, 2016.
- PEREIRA, S. C. L. et al. Percepção de monitores do PET-Saúde sobre sua formação e trabalho em equipe interdisciplinar. **Interface**, v. 19, n. 1, p. 869–878, 2015.
- PINHEIRO, F. M. D. C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil : contribuições de estudos para a prática da profissão. **RGO, Porto Alegre**, v. 57, n. 1, p. 99–106, 2009.
- RAFTER M.E. et al. **A preliminary survey of interprofessional education**. **Journal of dental education**, 2006. Disponível em:  
<<http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L43713329>>
- ROCHA, N. B. DA et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 41–54, 2017.
- SANTOS, R. N. L. C. et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378–387, 2015.
- SANTOS, CMDC; PIMENTA, CADM, NOBRE MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev Latino-Am Enferm**. 2007; 15: 508- 11.
- SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia : profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 113–120, 2004.
- SILVEIRA, J. L. G. C.; GARCIA, V. L. Mudança curricular em Odontologia : significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface**, v. 19, n. 52, p. 145–158, 2015.
- TEIXEIRA, C. F. DE S.; COELHO, M. T. Á. D.; ROCHA, M. N. D. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1635–1646, 2013.
- TOASSI, R. F. C. et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professional's training. **Interface**, v. 17, n. 45, p. 385–392, 2013.
- TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I : uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**, v. 20, n. 57, p. 449–462, 2016.
- TOLEDO, R. F. DE; GIATTI, L. L.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares : **Interface**, v. 18, n. 51, p. 633–646, 2014.
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 525–531, 2003.



**Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado(a) pela atenção, compreensão e apoio.

---

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_, portador da Carteira de Identidade, RG \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade *em participar como voluntário* da pesquisa intitulada: A interdisciplinaridade no processo de formação profissional em Odontologia. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo tem por objetivo compreender como a interdisciplinaridade tem sido abordada nos processos de formação em Odontologia nos cursos de graduação do Estado de SC;
2. A pesquisa é importante de ser realizada, pois, a interdisciplinaridade é considerada uma importante abordagem na formação de cirurgiões-dentistas,
3. Participarão da pesquisa docentes e coordenadores de cursos de Odontologia, que façam parte das disciplinas de estágio/clínica integrada por meio de entrevista semi-estruturada a qual poderá ser gravada mediante autorização do participante.
4. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada nas Instituições de Ensino Superior com curso de Graduação em Odontologia no Estado de SC que possuam turmas concluídas ou que tenha a primeira turma concluinte até o primeiro semestre de 2018. Os riscos oferecidos aos participantes desta pesquisa são mínimos, visto que o tema abordado

não costuma gerar nenhuma estranheza ou desconforto, além de não oferecer riscos à integridade física do participante. Porém, seguindo a Resolução 466/2012, o pesquisador responsável quando perceber qualquer risco, ou algum dano relevante ao participante desta pesquisa, previstos ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deverá avaliar a necessidade de possíveis adequações, encaminhamentos ou até mesmo a suspensão do estudo.

5. A pesquisa é importante de ser realizada, pois, deve trazer como benefícios, algumas contribuições importantes para a formação de futuros profissionais para atuarem de forma diferenciada e mais humana, no atendimento a comunidade, entendendo de forma interdisciplinar suas reais necessidades.

6. Caso algum participante sinta-se emocionalmente desconfortável no decorrer desta pesquisa, os pesquisadores se comprometem a direcionar o entrevistado para acompanhamento psicológico em departamento apropriado na instituição pertinente. Na ausência de atendimento psicológico pela instituição em questão, o participante será encaminhado ao serviço de atendimento psicológico de rede pública mais próxima. Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar posso procurar o(a) Ana Claudia Freitas responsável pela pesquisa no telefone 049-999349969, ou no endereço Av. Castelo Branco, 170, Lages (setor de pós-graduação).

7. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem estar físico.

8. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

---

Responsável pelo projeto: (Ana Claudia Freitas)

Endereço para contato: Av. Castelo Branco, 170

Telefone para contato: 049-99934-9969

E-mail: [klaudinha.freitas@hotmail.com](mailto:klaudinha.freitas@hotmail.com)

#### CEP UNIPLAC

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 – Bloco I - Sala 1226.

Bairro Universitário

Cep: 88.509-900, Lages-SC

(49) 3251-1086

Email: [cep@uniplaclages.edu.br](mailto:cep@uniplaclages.edu.br) e [cepuniplac@gmail.com](mailto:cepuniplac@gmail.com)



## Apêndice C – Roteiro de Entrevista com os Coordenadores

### PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO

1. Idade:
2. Sexo: ( ) F ( ) M
3. Função: ( ) Coordenador ( ) Docente  
Se docente, já ocupou cargo de coordenador? ( ) Sim ( ) Não
4. Disciplina:
5. Formação acadêmica:
6. Grau: 1 ( ) Especialista 2 ( ) Mestre 3 ( ) Doutor
7. Tempo de formação: \_\_\_\_\_ Tempo de docência: \_\_\_\_\_
8. Regime de trabalho:
9. Formação na área de educação: ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Agora, vamos conversar um pouco sobre o Projeto Político Pedagógico do curso e a Interdisciplinaridade durante a formação dos acadêmicos.

1. Como foi o processo de construção do Projeto Pedagógico do curso?
2. Quais são as competências de formação, as habilidades que se espera do egresso deste curso?
3. O que você entende por Interdisciplinaridade?
4. Você percebe a Interdisciplinaridade no curso de Odontologia?
5. As disciplinas abordam a interdisciplinaridade em seus conteúdos? Se sim, quais, de que forma?
6. No seu entendimento, quais são os fatores que favorecem para a prática interdisciplinar? E quais fatores que dificultam?
7. Qual a avaliação você faz entre o que está previsto no PPC e o que efetivamente ocorre em termos de interdisciplinaridade neste curso?



## Apêndice D – Roteiro de Entrevista com os Docentes

### PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO

1. Idade:
2. Sexo: ( ) F ( ) M
3. Função: ( ) Coordenador ( ) Docente  
Se docente, já ocupou cargo de coordenador? ( ) Sim ( ) Não
4. Disciplina:
5. Formação acadêmica:
6. Grau: 1 ( ) Especialista 2 ( ) Mestre 3 ( ) Doutor
7. Tempo de formação: \_\_\_\_\_ Tempo de docência: \_\_\_\_\_
8. Regime de trabalho:
9. Formação na área de educação: ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Agora, vamos conversar um pouco sobre o Projeto Político Pedagógico do curso e a Interdisciplinaridade durante a formação dos acadêmicos.

1. Como foi o processo de construção do Projeto Pedagógico do curso?
2. Quais são as competências de formação, as habilidades que se espera do egresso deste curso?
3. O que você entende por Interdisciplinaridade?
4. Você percebe a Interdisciplinaridade no curso de Odontologia?
5. As disciplinas abordam a interdisciplinaridade em seus conteúdos? Se sim, quais, de que forma?
6. No seu entendimento, quais são os fatores que favorecem para a prática interdisciplinar? E quais fatores que dificultam?
7. Você percebe sua prática docente como interdisciplinar? Comente.



## ANEXOS

## Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP

<b>UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC</b> 
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>
<b>Título da Pesquisa:</b> A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA
<b>Pesquisador:</b> ANA CLAUDIA FREITAS
<b>Área Temática:</b>
<b>Versão:</b> 2
<b>CAAE:</b> 00517118.1.0000.5368
<b>Instituição Proponente:</b> Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio
<b>DADOS DO PARECER</b>
<b>Número do Parecer:</b> 2.965.586
<b>Apresentação do Projeto:</b> O projeto apresenta todas as etapas de pesquisa, considerando-se adequado.
<b>Objetivo da Pesquisa:</b> Tanto o objetivo primário como os secundários estão claramente delimitados.
<b>Avaliação dos Riscos e Benefícios:</b> Condizentes com as instruções normativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.
<b>Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:</b> A pesquisa aborda tema de interesse na área de formação em saúde - odontologia, enfocando subtema de relevância - interdisciplinaridade na formação.
<b>Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:</b> Condizentes com as instruções normativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, salvo detalhe esclarecido em "recomendações" a seguir.
<b>Recomendações:</b> Com a finalidade de adequar totalmente o projeto às normativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, recomenda-se: - Adequar cronograma do projeto para início da pesquisa minimamente no final do mês de outubro, tanto na Plataforma Brasil como no Projeto detalhado e no documento do Cronograma do
<b>Endereço:</b> Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226 <b>Barro:</b> Universitário <b>CEP:</b> 88.509-900 <b>UF:</b> SC <b>Município:</b> LAGES <b>Telefone:</b> (49)3251-1086 <b>E-mail:</b> cep@uniplaclages.edu.br

Página 01 de 03

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 2.965.586

projeto. Todas as datas ou períodos devem ser idênticos nos três documentos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A adequação à recomendação acima exposta, relativa ao Cronograma, permite que o projeto se enquadre totalmente às instruções normativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e preposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- c) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP. Interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1220139.pdf	15/10/2018 17:31:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoanaatualizado.docx	15/10/2018 17:28:07	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracompdigitalizada.jpg	05/10/2018 08:40:39	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	05/10/2018 08:39:55	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226  
 Bairro: Universitário CEP: 88.509-900  
 UF: SC Município: LAGES  
 Telefone: (49)3251-1086 E-mail: cep@uniplacages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 2.965.586

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/09/2018 16:32:50	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	20/09/2018 16:30:33	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoassinaturas.pdf	20/09/2018 16:23:07	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostopdf.pdf	20/09/2018 16:21:07	ANA CLAUDIA FREITAS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LAGES, 17 de Outubro de 2018

Assinado por:  
Odila Maria Waldrich  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226  
Bairro: Universitário CEP: 88.509-900  
UF: SC Município: LAGES  
Telefone: (49)3251-1086 E-mail: cep@uniplaclages.edu.br